

**Catarina Novais**

# **DA TEORIA À PRÁTICA: UMA IMERSÃO NO MUNDO DA TELEVISÃO**

---

**Relatório de Estágio  
Mestrado em Realização de Cinema e Televisão.**

**SETEMBRO, 2024**

**Catarina Novais**

# **DA TEORIA À PRÁTICA: UMA IMERSÃO NO MUNDO DA TELEVISÃO**

---

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Realização de Cinema e Televisão realizado sob a orientação científica do Professor Nelson Araújo.

## DECLARAÇÃO

Declaro que este Relatório de Estágio é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Catarina Barbosa Nobis

Porto, .. de ~~setembro~~ de 2024....

---

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.



Aprovado por: Nelson Agostinho  
Marques Araújo  
Identificação: 809034487  
Data: 2024-09-08 às 17:45:58

O(A) orientador(a),

---

Porto, .... de ..... de .....

## AGRADECIMENTOS

Ao Porto Canal e a toda a equipa, o meu sincero agradecimento por me terem aberto as portas da redação e acolhido durante quase três meses. Foram longas e infindáveis 450 horas de muita aprendizagem e experiências inesquecíveis. Cada momento no Porto Canal foi uma mistura de desafios e alegrias, como um bom filme com altos e baixos, onde cada personagem desempenhou um papel essencial na minha jornada.

Um agradecimento especial à Andrea Parise, pela boa disposição, pelos ensinamentos e pelas inacabáveis conversas que tanto animaram os meus dias. À Catarina de Castro, por ser a minha homónima, e por me ensinar a mover-me por entre os egos e caminhos do canal, tornando tudo mais fácil, divertido e descomplicado. E, não menos especial, à Regina Ferreira Nunes, por assumir indiretamente o papel de minha mentora, pelo seu companheirismo e pela amizade. Às três grandes produtoras do Porto Canal, o meu maior obrigada por terem feito deste estágio uma experiência verdadeiramente memorável e pela ligação que criámos e ainda mantemos.

Ao Helder Rocha, por me ensinar a mexer na mesa de mistura e por me deixar ser uma realizadora de televisão, atirando-me aos leões apenas dez minutos depois de me ensinar a fazer um *duplex*. Ao Henrique Cudell Tenreiro, pelas boas vibrações, pela enorme simpatia e por me ensinar tudo sobre som, o meu profundo agradecimento.

Não menos importante, um enorme obrigada aos meus professores. Em especial ao Professor Luís Vieira Campos, que desde o primeiro dia me deixou à vontade com tudo aquilo que ainda não sabia e me disse que, embora formada em Letras, teria outras valências que me fariam triunfar. Ao Professor Henrique Muga, pela sua constante ajuda e simpatia. Ao Professor Isolino Sousa, pelas aulas divertidas e repletas de conhecimento, e pela sua enorme disponibilidade. Ao Professor José Miguel Moreira por todas as palavras, por todos os ensinamentos e por ter sido para mim um verdadeiro mentor e exemplo em Argumento. E, não menos importante, ao Professor e Coordenador Nelson Araújo, pelos dois anos recheados de conhecimento, pela simpatia, pela mentoria, pela disponibilidade, pelos conselhos e pelo apoio constante.

Aos meus colegas de turma, que são agora amigos, em particular aos meus companheiros nesta longa batalha que foi o estágio. A vossa ajuda, camaradagem e

boa disposição foram essenciais para que chegássemos ao fim desta etapa de formação positiva e memorável.

E, porque por vezes os últimos são os primeiros, um especial e sincero agradecimento aos meus pais, por tornarem possível que eu persiga os meus sonhos e por me ajudarem e apoiarem sempre. À minha mãe, por ter a paciência de ouvir todos os meus guiões e notas de intenção, e por ver tudo aquilo que realizo. Ao meu pai por, mesmo não compreendendo as minhas escolhas académicas, apoiar-me incondicionalmente, aceitando e interessando-se por tudo aquilo que faço.

O maior de todos os agradecimentos tem de ser para o Gonçalo, por ouvir os meus desabafos e devaneios, por ajudar-me a ultrapassar a minha ansiedade, por ter a enorme paciência para ouvir e ler tudo aquilo que escrevo, pelo auxílio em todas as minhas ideias e necessidades, sejam elas quais forem, e por ser o meu fã número um, celebrando sempre todos os momentos ao meu lado.

A todos os que cruzaram o meu caminho, aqueles com quem aprendi, e que de alguma forma me ajudaram para que hoje chegasse onde estou e fosse quem sou, o meu mais profundo e genuíno obrigada.

## RESUMO

### DA TEORIA À PRÁTICA: UMA IMERSÃO NO MUNDO DA TELEVISÃO

#### CATARINA NOVAIS

PALAVRAS-CHAVE: produção, produtor, televisão, realização, régie

#### RESUMO

O presente relatório advém da minha experiência no estágio curricular inserido no Mestrado de Realização em Cinema e Televisão, da Escola Artística Superior do Porto. O estágio foi realizado no Porto Canal, entre 6 de maio e 18 de julho de 2024, perfazendo um total de 450 horas.

Durante o estágio, que se realizou no departamento de Produção de Informação, tendo ainda abrangido os estúdios e exteriores, participei em todas as fases de produção, desde a pré-produção até à pós-produção, adquirindo uma compreensão aprofundada dos processos e dinâmicas envolvidas na criação de conteúdos televisivos.

Este relatório detalha os processos de produção televisiva, com um foco particular nos mecanismos e criações das emissões. O estudo é baseado na experiência adquirida em diversas áreas da televisão, onde foram explorados diferentes aspetos da produção e da realização televisiva.

O estágio abrangeu todos os momentos da produção, desde a conceção inicial e planeamento até à execução e edição, tendo proporcionado uma visão prática sobre a importância da coordenação e da logística nas operações televisivas, bem como a utilização de tecnologias de edição e de transmissão.

Uma parte significativa das horas de estágio foi ainda dedicada à realização televisiva, onde tive a oportunidade de aprender com os técnicos da *régie* sobre as suas funções, podendo ainda exercer as mesmas. Estive também presente no estúdio, assistindo e aprendendo, de forma a familiarizar-me com todas as tarefas e também com o equipamento técnico envolvido. Esta experiência foi crucial para entender a dinâmica e a complexidade do controlo técnico durante as transmissões ao vivo e gravadas, e ainda a interação entre a *régie* e o estúdio.

Além disso, pude analisar e deparar-me com os desafios enfrentados durante a produção de conteúdos informativos e as soluções implementadas para superá-los. A colaboração entre os diversos profissionais envolvidos, incluindo produtores, jornalistas e técnicos, revelou-se crucial para garantir a qualidade final das emissões e, conseqüentemente, para a minha aprendizagem.

Os resultados deste relatório sublinham a complexidade da produção e da realização televisiva, e as suas necessidades e responsabilidades, de forma que seja possível criar e entregar conteúdos de alta qualidade, dentro das limitações deste canal.

Dessa forma, o estágio curricular no Porto Canal proporcionou-me uma experiência prática inestimável e uma compreensão aprofundada de todos os aspetos da produção e realização televisiva ligados à realidade na qual fui inserida. A interação direta com profissionais experientes e a oportunidade de desempenhar diversas funções na redação, na *régie* e no estúdio foram fundamentais para compreender a complexidade e os segredos de uma estação televisiva.

Este relatório destaca ainda a importância da colaboração e da comunicação eficaz entre os diferentes departamentos e profissionais, e reforça a necessidade de uma abordagem metódica, ponderada e integrada para garantir a qualidade na criação de conteúdos televisivos.

## **ABSTRACT**

The present report stems from my experience during the curricular internship as part of the Master's in Film and Television Directing at the Escola Artística Superior do Porto. The internship was undertaken at Porto Canal from May 6 to July 18, 2024, totalling 450 hours.

During the internship, which took place in the News Production department and covered studios and fieldwork, I participated in all stages of production, from pre-production to post-production, gaining an in-depth understanding of the processes and dynamics involved in creating television content.

This report details the television production processes, with a particular focus on the mechanisms and creations of broadcasts. The study is based on the experience gained in various areas of television, where different aspects of production and directing were explored.

The internship covered all stages of production, from initial conception and planning to execution and editing, providing practical insights into the importance of coordination and logistics in television operations, as well as the use of editing and transmission technologies.

A significant part of the internship hours was likewise dedicated to television directing, where I had the opportunity to learn from the control room technicians about their roles and even perform some of these functions myself. I was also present in the studio, observing and learning to familiarise myself with all tasks and technical equipment involved. This experience was crucial in understanding the dynamics and complexity of technical control during live and recorded broadcasts, as well as the interaction between the control room and the studio.

Furthermore, I was able to analyse and confront the challenges faced during the production of news content and the solutions implemented to overcome them. The collaboration among the various professionals involved, including producers, journalists, and technicians, proved to be crucial in ensuring the final quality of the broadcasts and, consequently, for my learning.

The results of this report underline the complexity of television production and directing, along with their requirements and responsibilities, to create and deliver high-quality content within the constraints of this channel.

Thus, the curricular internship at Porto Canal provided me with invaluable practical experience and a deep understanding of all aspects of television production and directing related to the reality in which I was placed. The direct interaction with experienced professionals and the opportunity to perform various functions in the newsroom, control room, and studio were fundamental in comprehending the complexity and intricacies of a television station.

This report also highlights the importance of effective collaboration and communication between different departments and staff, reinforcing the need for a meticulous, thoughtful, and integrated approach to ensure quality in television content creation.

## OBJETIVO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Para o meu estágio no Porto Canal, defini como objetivo principal a possibilidade de ter uma experiência prática num ambiente televisivo, complementando os conhecimentos teóricos adquiridos no Mestrado em Realização de Cinema e Televisão e desenvolvendo competências específicas na área da produção e realização televisiva.

Para isso, tracei objetivos fundamentais, os quais me dediquei a alcançar ao longo de quase três meses.

Propus integrar-me na equipa do Porto Canal para vivenciar a rotina e os desafios do ambiente de produção e da realização televisiva, compreendendo todas as fases do processo, desde a preparação até à transmissão ao vivo, tornando-me mais um membro do canal. Este objetivo incluía aprender a operar equipamentos essenciais, como a mesa de mistura, mesa de som e câmaras robóticas, além de adquirir habilidades com *softwares* fundamentais na produção.

O objetivo principal sempre foi sair do Porto Canal preparada para trabalhar como produtora ou realizadora em qualquer estação televisiva. Para isso, era essencial desenvolver uma visão abrangente das diferentes funções dentro da *régie* e entender a importância de cada uma, aprendendo-as e assumindo as responsabilidades inerentes a essas tarefas.

Outro objetivo era criar contactos no mundo televisivo e desenvolver as minhas aptidões de comunicação, organização e outras competências interpessoais. Estava também focada em melhorar as habilidades de comunicação pessoal e profissional, pois sabia que eram essenciais para a coordenação eficiente das atividades de produção. Por esse motivo, considerei um objetivo essencial assumir as responsabilidades de um produtor televisivo, como convidar pessoas, recebê-las e acompanhá-las.

Um dos principais objetivos que estabeleci foi compreender integralmente o ciclo de produção de um programa televisivo, desde o *back-office* até à pós-produção. Para isso, dediquei-me a observar e participar em todas as fases do processo, incluindo a pré-produção, onde aprendi sobre a recolha de informação e a logística necessária, até à produção em si. Além disso, era importante desenvolver trabalhos de edição e finalização do conteúdo, o que me permitiria perceber a importância da coesão e da qualidade estética no produto final.

Estou convencida de que atingi os meus objetivos, uma vez que, em diversas ocasiões, percebi uma evolução significativa nas minhas competências, conseguindo desempenhar as funções de produtores e técnicos da *régie* de forma autónoma. O reconhecimento que recebi de vários membros da equipa, que destacaram a minha prontidão para contribuir de maneira independente no canal, reforçou a minha confiança nas valências adquiridas durante o estágio. Esta experiência não só validou o meu esforço, como também solidificou a noção de que estou capacitada para enfrentar os desafios que surgem na área televisiva.

## GLOSSÁRIO

1. *Above-the-line* - Refere-se aos custos associados aos principais responsáveis criativos de uma produção, como realizadores, guionistas, produtores e atores principais. Esses são os elementos considerados essenciais para a concepção criativa do projeto.
2. *Backdrop* - Um fundo físico ou digital usado em produções para criar um cenário específico atrás dos atores ou apresentadores. Pode ser uma tela pintada, uma imagem projetada ou um cenário construído.
3. *Back light* - É a iluminação na qual a fonte de luz é posicionada atrás do sujeito ou do objeto que está a ser filmado, criando uma imagem esteticamente agradável e equilibrada.
4. *Backtiming* - Aumentar propositadamente a estimativa da duração de cada segmento do programa, conseguindo, assim, fazer com que sobre sempre tempo.
5. *Below-the-line* - Refere-se a todos os custos e funções de produção que não envolvem a parte criativa principal, como os salários da equipa técnica, equipamentos, cenários e outras despesas operacionais.
6. *Z-Block* - Bloco no final do alinhamento que contém notícias extra caso haja necessidade de estender o programa ou de substituir alguma peça ou direto.
7. *Chroma (key)* - Técnica de efeito visual que permite substituir o fundo de uma filmagem por outro cenário ou imagem, utilizando uma cor específica (geralmente verde ou azul) como referência para criar a transparência e realizar a substituição.
8. *Clean* - Gravação do programa em formato bruto sem qualquer tipo de oráculo, mosca ou grafismo.
9. *Dirty* - Gravação do programa com os grafismos e oráculos que foram colocados em direto.
10. *Duplex* - Refere-se a uma transmissão em que duas localidades diferentes estão conectadas simultaneamente para uma interação (que pode ser ao vivo). Pode, de igual forma, ser um "duplex" do pivot e do convidado no estúdio.
11. *Front light* - Refere-se à iluminação que é direcionada diretamente na frente do sujeito ou do objeto que está a ser filmado. É geralmente colocada próxima à câmara, iluminando uniformemente o rosto ou o corpo do sujeito. Tem de ser combinada com outras luzes para criar um efeito mais natural.

12. *Gatekeeper* - Em televisão e media, refere-se à pessoa ou grupo que controla o acesso à informação ou conteúdo. Decidem o que será transmitido, publicado ou disponibilizado ao público.
13. *Hold* - Deixar a peça pronta, porém, em espera, caso seja necessária ou haja tempo para transmiti-la.
14. *Intercom* - Sistema de comunicação interna utilizado em produções para que a equipa técnica e criativa possa comunicar-se durante as gravações ou transmissões ao vivo. Permite coordenação e direção em tempo real.
15. *Key light* - É a principal fonte de iluminação numa cena. É usada para destacar o sujeito, criando contraste e definindo a forma e as características principais. Normalmente, é colocada num ângulo em relação ao sujeito para produzir sombras que ajudam a dar profundidade e dimensão à imagem. A intensidade e a posição da *key light* são ajustadas para alcançar o efeito desejado, seja para criar uma iluminação suave e natural ou um contraste dramático.
16. Micar/Micado- Colocar o microfone no convidado ou no *pivot*
17. Micado - Já estar com o microfone colocado e testado.
18. Mosca - É o logótipo do canal que é introduzido no programa.
19. *Off* - Peças sem som que têm de se montar segundo uma sequência e onde posteriormente o jornalista vai apresentar a notícia diretamente com o seu próprio texto.
20. *One-sheet-guide* - Folha de Excel com diversas informações sobre o tema que for necessário.
21. *Padding* - Tempo extra para a peça.
22. *Pivot* - Apresentador.
23. *Réperage* - Refere-se ao processo de busca e escolha de locais para uma produção audiovisual. Envolve a avaliação e seleção dos locais onde as cenas serão filmadas.
24. *Rundown* - O alinhamento do programa.
25. *Rundown sheet* - Folha que contém informações sobre o conteúdo programado para o telejornal.
26. TH - Peça em vídeo e com som, editada e construída para ser transmitida logo após uma intervenção do pivot.

27. *Tickers* - Pequenos títulos noticiosos que surgem na parte inferior do ecrã durante a emissão do jornal, conhecido também como rodapé.
28. Trimar - Selecionar e cortar vídeos.
29. *Triplex* - Exatamente igual ao "duplex", mas, em vez de duas imagens distintas, lado a lado, são colocadas três representações no ecrã.
30. Vivos - Termo usado para nos referirmos à(s) pessoa(s) entrevistada(s) e às suas falas quando estas fazem parte de uma peça.
31. *Voz Off* - Voz do jornalista que narra uma peça, texto que faz a contextualização do acontecimento que está a ser noticiado e que vai introduzir as falas dos entrevistados ao longo da reportagem.
32. *Cluster* - Um *cluster (aeronáutico)* é uma concentração de empresas e instituições interligadas que atuam na indústria da aviação, promovendo inovação e desenvolvimento tecnológico.
33. "Picar imagem" - Transmitir em direto algo que está a acontecer no momento.
34. "Prender uma chamada" - Transmitir a chamado do telemóvel para um aparelho de comunicação que se chama *intercom* e que está ligado a uns auriculares que os técnicos na *régie* usam.

# ÍNDICE

Introdução.....	15
Capítulo I: O Porto Canal.....	17
I. 1. Breve História .....	18
I. 2. Programas Televisivos .....	20
Capítulo II: A Produção .....	23
II. 1. A Produção de Televisão .....	24
II. 2. A função do Produtor de Televisão .....	25
II. 3. Ferramentas de Produção.....	26
Capítulo III: O meu estágio em Produção.....	29
III. 1. A Experiência em Produção .....	30
III. 2. Dificuldades e Aprendizagens .....	45
Capítulo IV: O meu estágio em Realização .....	49
IV. 1. A Experiência em Realização.....	50
IV. 2. A <i>Régie</i> .....	53
IV. 3. O Estúdio .....	56
IV. 4. Dificuldades e Aprendizagens.....	59
Capítulo V: Os Mecanismos da Televisão .....	60
V. 1. Estudo sobre a Produção .....	61
V. 2. A Produção de Televisão.....	63
V. 3. O Produtor de Televisão .....	66
V. 4. Produzir: funções teóricas e comparações práticas .....	70
Conclusão.....	84
Bibliografia .....	90
Anexos .....	91

## INTRODUÇÃO

Para mim, a opção de querer frequentar um estágio em Televisão foi sempre uma certeza. Apesar do Mestrado não ter essa opção, foi com alguma determinação que inquiri acerca da viabilidade de criar essa possibilidade. Sempre acreditei na teoria e defendi a sua importância, daí ter optado por fazer um Mestrado em Realização de Cinema e Televisão. Não obstante, reconheci, em todos os momentos, a grande importância da prática. E foi precisamente isso que fez recair a minha escolha na Escola Superior Artística do Porto, visto que foi a única que apresentou um plano de estudos que, a meu ver, se afirmava com coesão e que prometia fazer um balanço importante entre as vertentes teóricas e práticas.

Transatos longos meses, eis que essa oportunidade se fez real e, no plano de estudos, passou a vigorar a opção de Estágio Curricular. Eu apoio a realização de estágios, porque, apesar dos projetos aportarem valor e aprendizagens, não deixam de configurar-se num processo solitário e baseado, em grande parte, no trabalho individual. Por esse mesmo motivo, e porque acredito que um mestrado deve ajudar-nos na preparação para o nosso futuro profissional, continuei a insistir que a minha vontade seria estagiar, em especial, numa estação televisiva, por dois motivos. O primeiro, deve-se ao facto de acreditar que um estágio dá uma perspetiva melhor e maior daquilo que será o mundo profissional, ensinando-nos a trabalhar em equipa, a ganhar responsabilidade, e fazendo-nos perceber como funciona o mundo profissional. O segundo motivo, aquele que me fez mover com mais veemência, deveu-se ao facto de que no Mestrado, apesar de constar na sua denominação “Realização em Televisão”, foram muito escassos os momentos em que as componentes teóricas e práticas, de facto, se focaram em televisão. Senti que terminei o primeiro ano de mestrado sem quaisquer noções do que era a realização em televisão, de facto. E, por isso, sabia que, além de ser importante ter contacto com esse mundo tão complicado de conhecer, era fundamental terminar o meu mestrado sabendo exatamente em que consistia a realização televisiva, dominando todas as vertentes dessa realidade e sentindo-me preparada para trabalhar nesse meio, tal como acontece com o Cinema.

Iniciou-se assim outra longa espera, em que tracei dois alvos: a RTP1 e o Porto Canal. Para minha sorte, ou azar (nunca saberemos) a RTP1, do Porto, mantém-se até hoje sem dar qualquer resposta ou parecer sobre a possibilidade de me acolherem como estagiária. Por outro lado, o Porto Canal surgiu como segunda opção e, depois de vários meses de espera, eis que no dia 6 de maio se iniciou essa grande aventura, após muitos momentos de expectativa e insistência.

Inicialmente, ficou acordado que eu seria assistente de produção e de realização. Contudo, quando o estágio começou, percebi que apenas poderia atuar na produção, uma vez que a realização estava a cargo da MediaPro e não do Porto Canal. Apesar disso, consegui que, nos meus momentos livres da produção, pudesse dedicar-me à realização, participando na *régie* e no estúdio, aprendendo com os realizadores e demais colaboradores, sobre os pormenores das tarefas de realização.

Dessa forma, consegui transformar a minha experiência de estágio numa verdadeira aprendizagem, essencial para a minha formação e futuro profissional.

**Capítulo I:**  
**O Porto Canal**

## Breve História

A 29 de setembro de 2006 ia para o ar a primeira emissão daquele que se afirmaria como o principal canal da zona Norte. O Porto Canal começou como uma aposta na informação focada em 14 concelhos que integravam o Grande Porto, e contava com a cooperação de diversas empresas, entidades institucionais e autarquias do Norte do país.

Volvidos 4 anos, eis que continuou a dar-se o crescimento do canal, abrangendo outras zonas territoriais a norte, como Guimarães, Braga e, mais tarde, Aveiro e Lisboa.

Em 2011 dá-se um volte face na estrutura administrativa do Canal e o Futebol Clube do Porto, que até então era uma das entidades parceiras, compra uma avultada soma de quotas do canal à MediaLuso, sucursal da espanhola MediaPro em Portugal. Dois anos mais tarde compra, em definitivo, o canal à produtora espanhola. No entanto, o processo de aquisição viria apenas a ser concluído um par de anos depois. Começa, assim, a parte desportiva da estação, fixando-se como o canal do clube, e adicionando à grelha dois programas focados nas modalidades: *Somos Porto* e *Flash Porto*.

Em 2012, começaram as transmissões desportivas em direto de todas as modalidades do FC Porto e foi alargada a grelha de entretenimento.

Atualmente, o Porto Canal vive aquele que se configura como o pior momento da sua grelha. Devido a dificuldades orçamentais, o canal alimenta-se com publicidade paga e com o entretenimento. A Informação tem sofrido drásticas diminuições, o que fez com que a grelha fosse diminuída diversas vezes em pouco tempo. E, nem mesmo o entretenimento, tem mantido grelha. Não obstante, para que a mesma seja funcional e assegure a programação para as 24 horas diárias, é necessária a repetição dos programas diversas vezes ao longo da semana.

Relativamente às instalações, o canal conta com dois estúdios. A sede, e também estúdio principal, está localizada na Senhora da Hora, e divide o seu espaço entre Informação, Entretenimento e Comercial. Já a localização do Estádio do Dragão, foca-se no Futebol Clube do Porto e em todos os seus conteúdos e também em alguns programas do Entretenimento.

O Porto Canal, pertencente ao Futebol Clube do Porto, tinha como presidente, durante 42 anos, Jorge Nuno Pinto da Costa. No entanto, pouco antes de iniciar o

meu estágio no Porto Canal, André Villas-Boas destronou o então presidente, vencendo as eleições com uma vitória histórica.

Apesar de me ter sido transmitida a ideia de uma transição suave, cheguei ao Porto Canal numa fase de incerteza, e muito complicada, em que ninguém sabe exatamente qual será o futuro do canal. Na verdade, a transição demonstrou ser abrupta e difícil, durante os meses do meu estágio, dadas as mudanças que o canal sofreu, configurando-se num momento frágil e de muitas dívidas e dúvidas. Além disso, a escassez de recursos, conseqüentemente, limitou, de igual forma, a quantidade e qualidade de trabalho, afetando ainda mais o momento por lá vivido.

Quase até à última semana do meu estágio, o Diretor Geral era o Manuel Tavares, que foi demitido do cargo. A Estela Machado era e continua a ser a Diretora de Informação.

Adicionalmente, o canal enfrenta desafios significativos na adaptação ao panorama digital moderno, procurando inovar e atrair novos públicos. A gestão atual está empenhada em encontrar soluções viáveis para garantir a sustentabilidade financeira e a relevância do Porto Canal no cenário mediático nacional, o que não tem sido fácil, dado o pouco investimento feito no mesmo, que é sentido principalmente a nível de produção.

A última atualização de ações do Porto Canal (legalmente reconhecido como a sociedade Avenida dos Aliados, SA) apresentada ao público:

Acionista	Nº de Ações Detidas	Percentagem do Capital Social
FCP Media, SA	824.000	82,4%
MediaPro Portugal, SGPS, SA	170.000	17%
Caixa Económica Montepio Geral	4.000	0,4%
JP.DI – JP Sá Couto SA	2.000	0,2%

## Programas Televisivos

Apesar da diminuição da grelha, os programas de informação do Porto Canal nunca conseguiram afirmar-se como alicerces do canal. Ainda que sejam feitos esforços para que o público se interesse pelas emissões informativas, a realidade fica muito aquém e o desporto mantém-se o pilar desta estação.

De qualquer forma, aquando da minha chegada, existia um número significativo de programas de informação que, em menos de 3 meses foram reduzidos drasticamente.

**Manhã Informativa:** Este é um espaço informativo que destaca as notícias mais relevantes da atualidade, com especial enfoque no que se passa no Norte de Portugal. O programa, de natureza abrangente e diversificada, inclui várias rubricas, entre as quais se destacam:

- **Cartaz Cultural:** Este segmento é dedicado à apresentação de projetos culturais, tais como festivais, filmes, livros e exposições.
- **Sou Consumidor:** Com o apoio de juristas da DECO, esta rubrica visa informar os consumidores sobre os seus direitos e deveres.
- **Consulta Aberta:** Este espaço conta com a participação de médicos especialistas que discutem diversos temas de saúde, visando informar o público.
- **Portugal Inovador:** Apresenta as mais diversas inovações criadas no nosso país.
- **Convidados do dia:** recebe regularmente convidados de várias áreas profissionais e académicas que abordam os temas que estão na ordem do dia.

**2ª Manhã Informativa:** A Segunda Manhã Informativa é a continuação do jornal matutino, dividido em dois blocos distintos e com uma duração de aproximadamente meia hora. Este segmento, geralmente, não recebe convidados, a menos que se trate de algo extremamente fundamental. Caso contrário, todos os convidados são colocados na Primeira Manhã Informativa. Durante esta segunda emissão, retomam-se as notícias apresentadas na manhã, efetuando apenas pequenas alterações para refletir eventuais atualizações ou desenvolvimentos ocorridos desde a primeira emissão. Este bloco não inclui rubricas, focando-se exclusivamente na apresentação das notícias.

**Jornal do Europeu:** Foi uma ideia concebida algumas semanas antes do início do EURO 2024. Este programa, que apenas esteve “no ar” durante o Europeu, contou com quatro *pivots* que se revezam ao longo das semanas, permitindo uma diversidade de perspetivas e estilos de apresentação. O foco principal era analisar os jogos e treinos da seleção portuguesa, bem como fazer antevisões detalhadas dos restantes grupos e jogos do campeonato. O programa, por uma ocasião, recebeu um convidado especial, além dos comentadores habituais. Foi o caso do adepto da Geórgia, que também é assistente de estúdio do Porto Canal, proporcionando uma visão única e pessoal dos eventos.

**Tarde Informativa:** Revisita várias notícias apresentadas anteriormente, adicionando novas informações conforme necessário. No entanto, distingue-se pela inclusão de várias rubricas fixas que enriquecem o conteúdo e proporcionam uma análise mais aprofundada de diversos temas, sendo elas:

- Olhar Regional: Foca-se em questões e eventos regionais, proporcionando uma visão detalhada das diferentes áreas do país.
- Ata Pública: Debate temas de interesse público, promovendo a participação ativa dos cidadãos.
- Por Estes Dias: Uma rubrica cujos primeiros episódios foram da minha responsabilidade a nível de produção, focando-se em acontecimentos recentes e de relevância imediata.
- Os Eleitos: Analisa questões políticas e decisões de figuras públicas, oferecendo um olhar crítico sobre o Governo.
- À Prova: Examina casos sobre o crime e Justiça em Portugal.
- Mundo Plano: Aborda temas de alcance global, discutindo tendências e acontecimentos internacionais, entre eles guerras, eleições e conflitos armados.

Todas estas rubricas são geralmente apresentadas por convidados fixos, especialistas nas suas respetivas áreas, garantindo uma periodicidade semanal para cada segmento. No entanto, quando o tema justifica uma análise mais específica ou diversificada, são convidados novos participantes para enriquecer o debate.

**Noite Informativa:** Tal como os restantes jornais de informação do canal, este segmento repete notícias e apresenta novidades, contando ainda com rubricas exclusivas, todas sobre política e/ou sociologia, nomeadamente: Raio-X, Ver o Norte, Cara ou Coroa, Ponto de Fuga e Mundo Plano.

Às quintas-feiras, o jornal assume a designação especial de "Jornal de Quinta", caracterizando-se por uma duração mais extensa. Esta edição inclui a rubrica "O Protagonista", que pode ser transmitida em direto ou gravada, e destaca-se por apresentar uma figura emblemática em entrevista. Além disso, conta com a rubrica de Ribau Esteves, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. A condução desta edição especial está a cargo da Diretora-Geral de Informação e *pivot*, Estela Machado.

**Mais Info:** Internamente designado como "síntese", é um breve bloco informativo cuja duração varia entre 5 a 15 minutos. Este segmento antecede os programas de entretenimento e serve para transmitir as notícias mais importantes do dia. Habitualmente, é apresentado pelo *pivot* da Manhã Informativa e é o único programa em que o produtor acumula também a função de coordenador.

Quando iniciei as minhas funções no Canal, havia dois momentos de "Mais Info": o primeiro às 15h30 e o segundo às 16h30. Com a alteração da grelha e a supressão da primeira Manhã Informativa, foi acrescentado um terceiro segmento de "Mais Info", às 17h30.

**Capítulo II:**  
**A Produção**

## **A Produção de Televisão**

A produção televisiva é uma área complexa que requer um conhecimento aprofundado de vários aspetos do processo criativo e técnico. Segundo Jim Owens (2020), o processo de produção televisiva divide-se em três fases principais: pré-produção, produção e pós-produção. Owens descreve que a pré-produção é a etapa onde se realiza todo o planeamento e organização necessários para assegurar que todos os recursos e equipas estejam prontos para o início das gravações. A fase de produção é quando o conteúdo é efetivamente filmado ou gravado. Por fim, a pós-produção concentra-se na edição e finalização do material, garantindo que o produto final esteja pronto para exibição.

No Porto Canal, ao contrário de outras estações televisivas, todos os produtores acumulam diversas funções. Na produção televisiva, é comum haver diversos tipos de produtor, cada um com diferentes funções. Por exemplo, idealmente, um produtor que trate de fazer as visitas técnicas, não necessita de fazer a agenda diária. Contudo, isso não acontece. O produtor tem de ficar responsável por todas as tarefas que estejam programadas ou que surjam durante o seu horário, independentemente dos trabalhos nos quais já esteja inserido.

Podemos afirmar que o trabalho do produtor é fundamental para que qualquer emissão seja transmitida, uma vez que, para que a emissão possa ser realizada, é necessário todo o trabalho anterior. O papel do produtor de televisão é fundamental para o êxito de qualquer programa. Rea e Irving (2015) reiteram que a responsabilidade do produtor abrange a gestão do projeto, a coordenação da equipa e a garantia de que a produção respeite o orçamento e os cronogramas definidos, tal como acontece no Porto Canal.

### **Horários do Produtor de Informação (antes e após as diminuições de grelha):**

Manhã: 07h00 às 16h00 – 09h00 às 18h00 – posteriormente suprimido

Tarde: 09h00 às 18h00 – 09h30 às 18h30 - 10h00 às 19h00 e 12h00 às 21h00

Noite: 13h30 às 22h30 – 12h00 às 21h00 – posteriormente suprimido

## A função do Produtor de Televisão

### Manhã:

- Preparar a Revista de Imprensa
- Fazer o alinhamento (com o apoio do Dalet Galaxy e o X1, dois *softwares* utilizados para criar o alinhamento dos programas)
- Deixar os copos com água para os convidados e, por vezes, para o *pivot*
- Indicar ao segurança a identidade dos convidados
- Alinhar os programas (Manhã Informativa, 2ª Manhã Informativa ou Jornal do Europeu)
- Receber os convidados
- Efetuar convites para participações nos programas
- Estar encarregue da produção dentro da *régie*

### Tarde:

- Selecionar informações da Lusa e criar a agenda diária e mensal
- Efetuar convites para participações nos programas
- Fazer a Folha de Peças
- Apontar informações relevantes no GIP
- Alinhar os programas (Tarde Informativa e Mais Info)
- Indicar ao segurança a identidade dos convidados
- Deixar os copos com água para os convidados e, por vezes, para o *pivot*
- Estar encarregue da produção dentro da *régie*

### Noite:

- Enviar a Agenda
- Fazer a Folha de Peças
- Alinhar os programas (Noite Informativa ou Jornal de Quinta)
- Deixar os copos com água para os convidados e, por vezes, para o *pivot*  
Enviar a Folha de Peças aos jornalistas, repórteres de imagem e coordenadores principais
- Verificar o e-mail da agenda e selecionar os eventos de interesse
- Estar encarregue da produção dentro da *régie*

## Ferramentas de Produção

### Dalet Galaxy

É a plataforma onde se armazena e controla todo o material criado e utilizado em produções de informação em canais televisivos. Uma das suas principais funções é a gestão centralizada de conteúdos, permitindo o armazenamento, organização e acesso eficiente a todos os materiais de vídeo, áudio e gráficos. Esta centralização facilita a colaboração entre equipas, assegurando que todos os envolvidos na produção têm acesso aos recursos necessários de forma rápida e organizada, por exemplo, para ser possível escrever o alinhamento de um jornal (para mais tarde criá-lo no X1), colocando neles as peças e os textos do *pivot*, ou para “trimar” programas e enviar para a grelha.

Outra função do Dalet Galaxy trata-se de permitir gerir a distribuição, garantindo que os conteúdos chegam ao público dentro do tempo estipulado, através de uma ferramenta que controla o tempo. Este aspeto é particularmente importante para canais de informação, onde a pontualidade e a precisão na disseminação das notícias são essenciais.

### X1

Trata-se de uma ferramenta essencial na produção de informação de um canal televisivo, desempenhando múltiplas funções que garantem a organização e eficiência na transmissão de conteúdos. Uma das suas principais funcionalidades é a criação de alinhamentos de programas. Esta função permite que os produtores planeiem e organizem a sequência de segmentos e blocos informativos, assegurando que a transmissão siga um fluxo lógico e coeso.

Outra função importante do X1 é a criação de oráculos. Os oráculos, ou gráficos de texto sobrepostos ao vídeo, são usados para fornecer informações adicionais aos telespectadores, como nomes de entrevistados, locais e outros detalhes contextuais. O X1 permite a criação e personalização destes gráficos de forma eficiente, garantindo que estão prontos para serem exibidos durante a transmissão ao vivo ou em gravações. É também utilizado para a gestão de *tickers*, que são as faixas de texto em movimento, geralmente exibidas na parte inferior do ecrã. Estas faixas fornecem atualizações contínuas sobre notícias, resultados desportivos e outras informações relevantes. Através do X1, é possível criar, editar e agendar *tickers* para serem exibidos em momentos específicos durante a transmissão. Esta funcionalidade

assegura que o canal televisivo mantém os telespectadores informados em tempo real, complementando as notícias principais com informações adicionais e atualizadas.

Além disso, o X1 facilita a gestão de âncoras e outros elementos gráficos (como o relógio) que compõem a identidade visual do canal. As âncoras são elementos gráficos fixos como logótipos ou identificadores de segmento.

Adicionalmente, o X1 permite a criação e inserção de fichas técnicas, que incluem informações detalhadas sobre a produção, como nomes de produtores, diretores e outros membros da equipa.

Por tudo isso, este é um dos programas mais importantes dentro de um canal, seja para a redação ou para a *régie*.

### **Adobe Premiere**

É um editor de vídeo utilizado extensivamente para a criação do que chamamos de "pintas". Este processo começa com a criação de um projeto no Premiere, onde se dá início à montagem dos segmentos de vídeo que serão utilizados nas emissões.

Dentro do Adobe Premiere, utilizamos a extensão Dalet Xtend para procurar planos, peças ou vídeos armazenados na biblioteca do canal. Esta integração facilita o acesso aos conteúdos já existentes, permitindo uma seleção rápida e eficiente dos materiais que serão utilizados nas edições. Caso os vídeos necessários não estejam disponíveis na biblioteca interna, recorreremos a fontes *online* confiáveis, como a Reuters, para obter os clipes necessários.

Uma vez selecionados os vídeos, iniciamos a criação das "pintas" ou *offs*. Este processo envolve a edição de imagem para criar segmentos de vídeo com diferentes durações, que são utilizados para ilustrar as narrações em *off* durante as emissões televisivas. Através das ferramentas avançadas de edição do Adobe Premiere, ajustamos os clipes para garantir que se encaixam perfeitamente com a narração, melhorando assim a narrativa visual do jornal televisivo.

Assim que terminamos a criação dos vídeos no editor Premiere, enviamos para o Dalet.

## **GIP**

É a plataforma *online* utilizada para consultar as escalas de todas as equipas do Porto Canal, reservar os estúdios e as mochilas. Além disso, serve para consultar a agenda de contactos e adicionar novos.

Muitas vezes é também utilizado como uma espécie de bloco de notas, onde se concentram diversas informações sobre os programas, como, por exemplo, quais os temas dos programas, quais os convidados e possíveis notas importantes. É nessa plataforma que consultamos o estado de um convite, sendo eles “por convidar”, “aguarda confirmação”, “aceitou” ou “recusou”.

Pode ser usado para diversas consultas, entre elas, a grelha; as gravações e diretos no estúdio; informações sobre a continuidade e pedidos de gravação; os calendários das viaturas; e ainda possíveis eventos (jogos das modalidades ou de outros escalões de futebol e que serão transmitidos no canal) e planeamentos que possam ter interesse. Há muitas outras funcionalidades que não são utilizadas e que não me foram ensinadas. Qualquer alteração feita na grelha, através do GIP, é informada via *e-mail* – algo deveras útil, porque, dessa forma, todos os colaboradores são notificados sobre as modificações.

**Capítulo III:**  
**O meu estágio em Produção**

## A Experiência em Produção

O estágio em Produção proporcionou-me uma oportunidade ímpar de imersão no ambiente dinâmico e multifacetado da produção televisiva. Durante este período, dediquei-me a compreender profundamente os diversos processos e funções inerentes a este campo, com o intuito de desenvolver as competências necessárias para atuar de forma eficaz e autônoma.

### Primeira Semana: Observação e integração

Na primeira semana, as minhas atividades consistiram em acompanhar as produtoras na *régie*, onde é necessário um membro da produção para fazer a ponte entre os repórteres de exterior e a *régie*, entre outras funções. Adicionalmente, auxiliiei na receção de convidados, na colocação de copos com água no estúdio para os mesmos, e no alinhamento dos programas. Inicialmente, não desempenhava tarefas específicas, limitando-me a observar, com o objetivo de interiorizar todos os processos para, posteriormente, poder executá-los com confiança e competência. Embora a minha contribuição prática tenha sido limitada, esta experiência foi essencial para a compreensão dos procedimentos e dinâmica de trabalho da equipa.

### Segunda Semana e restantes: Responsabilidades e prática

Para minha total surpresa e agrado, as responsabilidades surgiram mais cedo do que eu esperava. Foi-me informado que havia compreendido todas as tarefas de forma rápida e eficiente, motivo pelo qual agilizariam o meu início de funções.

Na segunda semana do meu estágio, fui designada para funções específicas que exigiram maior responsabilidade e autonomia. As minhas tarefas incluíam alinhar as "Mais Info" e produzir e coordenar esses segmentos na *régie*.

Fui incumbida de responsabilizar-me por este segmento e, para minha total surpresa, descobri que era a primeira vez que atribuíam a um estagiário a responsabilidade por este programa. Até então, nunca se tinha confiado tamanha responsabilidade a um estagiário.

As minhas tarefas incluíam alinhar o programa, inserir a ficha técnica e os *tickers*, caso a duração do programa excedesse os 10 minutos. Caso contrário, essa função era da responsabilidade do *pivot*. Além disso, necessitava de estar presente na *régie* para colocar o teleponto para o *pivot* e ajustar o tamanho da letra conforme as suas

preferências (as quais acabei por memorizar para cada *pivot*). Era também necessário confirmar com a continuidade o máximo de tempo disponível para a emissão e informá-los sobre quando iríamos sair do ar. Por vezes, era necessário pedir permissão para encurtar ou aumentar o tempo do programa, uma vez que tinha de respeitar de forma rigorosa os horários estipulados.

Outra responsabilidade crucial era a constante comunicação com o realizador e a equipa de robótica, devido à inserção de peças na emissão, bem como com o *pivot*, caso ele necessitasse de alguma coisa ou precisasse de decidir, em situações onde houvesse mais notícias do que tempo disponível, quais colaria em *hold* ou, como costumávamos dizer, "deixar cair". Idealmente, essa decisão deveria ser sempre do *pivot* que é também o coordenador das notícias nesse dia. No entanto, se houvesse falta de tempo ou algum problema, essa decisão recaía sobre mim. Em casos de diretos, como por exemplo de declarações do presidente do Futebol Clube do Porto ou do Presidente da República, era obrigatório "picarmos" a imagem em direto, deixando cair todas as outras notícias e respeitando o tempo que nos era concedido. Se o tempo não fosse suficiente, deveria consultar a continuidade e o *pivot*. Por vezes, pedia ao realizador para retirar os cartões de publicidade da emissão, de modo a cumprir os tempos estipulados.

Este conjunto de responsabilidades foram inicialmente fonte de grande ansiedade e stress, pois era imperativo cumprir todos os tempos e garantir que a continuidade fosse informada. Os diretos eram particularmente stressantes, dado que nunca sabíamos quanto tempo iriam durar. Além disso, era essencial comunicar de forma eficaz e sucinta com o *pivot* entre as peças e os *offs*, uma habilidade que tive de desenvolver rapidamente.

Esta experiência foi, sem dúvida, um desafio significativo que me proporcionou uma vasta aprendizagem e crescimento profissional, permitindo-me desenvolver competências cruciais na gestão de programas informativos sob pressão.

Adicionalmente, fiquei encarregue de realizar todos os convites e contactos necessários entre quarta-feira e sexta-feira. Esta função abrangia desde a preparação e envio dos convites até à receção dos convidados no estúdio, garantindo que todos fossem acompanhados à caracterização de forma eficiente e profissional.

Fui ainda incumbida de "trimar" todos os programas gravados ou transmitidos em direto, além dos obrigatórios. Isto incluía a inserção da "mosca" do canal e a posterior publicação dos conteúdos no site. Estas atividades permitiram-me desenvolver valências técnicas específicas, por exemplo, em edição, além de proporcionarem uma visão abrangente dos processos envolvidos na produção televisiva.

Embora a minha participação não tenha abrangido todos os programas, estive envolvida em alguns específicos, nomeadamente:

- "Lá Fora"
- "Olhar Regional"
- "Cartaz Cultural"
- "Os Eleitos"
- "Ata Pública"
- "Opinião Ribau Esteves"
- "Ver o Norte"
- "Cara ou Coroa"
- "Estórias Com Cara"

Em todos estes programas, assumi a responsabilidade de convidar os participantes, esclarecer eventuais dúvidas e enviar os temas que seriam debatidos. No entanto, cada programa tinha as suas particularidades e exigia diferentes níveis de envolvimento da minha parte.

No caso do "Lá Fora", além das responsabilidades comuns, também produzi *offs*, que são as narrações feitas em *off-screen*, com vídeo.

Para o "Cartaz Cultural", a minha contribuição foi mais abrangente, uma vez que me permitia-me também sugerir e seleccionar nomes de possíveis convidados, enriquecendo ainda mais o conteúdo do programa, dada a minha formação académica.

Realizei pesquisas e selecionei os convidados, como aconteceu com João Miranda, um estudante de jornalismo que produziu um documentário na Ucrânia e que foi destaque na rubrica, mais tarde transformada em programa. Como gostei da sua curta "Quando Os Cães Ladram", e sabia que o João estava a participar em concursos nacionais e internacionais, pedi para que ele fosse convidado. Voltei a fazê-lo com o jovem realizador Eduardo Robalo, responsável pela curta-metragem "O Palhaço que Há em Nós".

As minhas principais responsabilidades incluíam a procura dos contactos, a organização de convites, o envio de temas a serem discutidos, o pedido de informações e documentos sobre os filmes e livros e o esclarecimento de dúvidas - funções típicas de um produtor.

Especificamente para o "Lá Fora", que conta apenas com o *pivot*, tive a oportunidade de realizar edições de vídeo, demonstrando uma maior versatilidade nas minhas funções. Além disso, todos os programas de informação pelos quais fui responsável

eram revistos e publicados no site do canal por mim. Esta tarefa incluía a criação de um título, subtítulo e um texto explicativo, todos de minha autoria. Uma das minhas funções adicionais e recorrentes foi a receção dos convidados. Na maioria dos programas, era eu quem os recebia, garantindo que se sentissem confortáveis e bem informados sobre o decorrer das gravações.

Outra função essencial na produção do Porto Canal é a criação da grelha mensal e diária. No caso, é necessário aceder à grelha lançada pela Lusa, identificar todos os eventos que possam interessar e as informações sobre os mesmos. Posteriormente, todas essas informações são colocadas numa folha de Excel, que, mais tarde, é aprovada por um coordenador. Esta é uma tarefa que demora muito tempo e, por conseguinte, ocupa diversas horas do dia do produtor, principalmente a grelha mensal. Eu, pessoalmente, não fiz nenhuma delas na íntegra, porém, em diversos momentos, assisti o produtor que a fazia, auxiliando na escolha dos eventos.

Também fiz a Folha de Peças, um documento que, na minha visão, é um pouco obsoleto porque trata-se de uma repetição resumida da grelha diária. Todavia é considerada fundamental pela coordenação. Trata-se de um documento Word que contém toda a informação que já está disponível na grelha, porém, de forma mais resumida e de instantânea compreensão. Nela incluem-se os contactos dos jornalistas disponíveis nesse dia e os seus horários, bem como todos os serviços marcados para essa data.

Momentos insólitos de aprendizagem:

Antes de uma emissão “ir ao ar”, é fundamental o produtor chegar antecipadamente, para que seja possível preparar o jornal tranquilamente e evitar, o máximo possível, surpresas inesperadas ou erros evitáveis.

Durante o meu estágio assisti, em diversos momentos, a várias ocasiões em que a pressa foi inimiga da perfeição ou, então, em que o cuidado e o tempo foram decisivos para o sucesso.

Por exemplo, numa gravação de “Justiça às Claras”, a produtora necessitava de fazer uma chamada Zoom, uma das formas mais habituais para os convidados participarem no programa, devido à praticidade. Quando há uma chamada Zoom ou Skype, é necessário chegar um pouco mais cedo à *régie* para que, calmamente, seja possível testar o som do convidado, enquadrar a sua imagem e tirar eventuais dúvidas. Perto da hora de iniciar a gravação, um dos convidados já estava no estúdio, sendo que o outro iria juntar-se em videochamada. No entanto, no momento de testar o seu som, apercebemo-nos de que o mesmo não funcionava. Junto do técnico

do som, fizemos todas as tentativas possíveis: reiniciar a chamada, reiniciar o nosso computador, reiniciar o computador do convidado, ajudar o convidado a mexer nas suas definições de áudio e pedir-lhe que colocasse fones (algo que fazíamos habitualmente para obtermos um som mais isolado). Passados quase quinze minutos, eis que não tínhamos qualquer solução e, depois, o convidado lembrou-se que o seu antivírus tinha uma opção de cibersegurança que não permitia que o som do seu computador fosse partilhado para outros dispositivos. Logo, não iríamos conseguir ouvir o seu áudio, a menos que desinstalasse o antivírus. Por esse motivo, optamos por seguir a gravação apenas com o convidado presente no estúdio. Neste caso, foi possível prosseguir com a gravação, apenas porque tínhamos outra opção. Nos programas gravados tentamos sempre ter um convidado presente e um *online*, precisamente para evitar estes problemas. E este foi um caso em que, a antecipação na *régie* e a “regra dos dois convidados”, deu frutos. Mas, por exemplo, se a produtora não tivesse confirmado atempadamente o áudio dos convidados, corríamos o risco de ter iniciado a gravação sem som, o que iria obrigar-nos a repeti-la, atrasando a nossa agenda e desperdiçando o tempo de todos os presentes.

No entanto, nem sempre conseguimos resolver as situações de forma positiva. Houve uma edição da “Manhã Informativa” na qual queríamos a participação *online* de um membro de um grupo de apoio jurídico aos ucranianos em Portugal. Como se tratou de uma ideia de última hora, a menos de 60 minutos da emissão, tudo foi tratado com alguma pressa e o convidado pretendido não estava disponível. Porém, tal como acontece muitas vezes, o convidado indisponível sugeriu outros possíveis convidados. Um deles, uma advogada ucraniana em Portugal, aceitou. Porém, a produtora responsável estava desatenta e não apontou o seu nome em nenhum momento. Quando agendou a chamada *online* para a “Manhã Informativa”, também não perguntou à convidada qual era o nome que pretendia no oráculo (coisa que também era habitual perguntar), tendo apenas ficado com o seu e-mail. No caso, o e-mail continha um nome, digamos que era “ahniamelnik@gmail.com”. Então, a colega escreveu no oráculo o nome que estava no e-mail “Ahnia Melnik”. Já na *régie*, eu apercebi-me de que ela tinha escrito mal o nome, baseando-me no e-mail, sendo prontamente corrigido. Como se pode perceber, nesse dia reinava a desatenção e a pressa. E, por esses motivos, quando a convidada entrou “no ar”, a *pivot* tratou-a por esse nome, e a sua reação foi revirar os olhos. No final da conversa, em direto, frisou que aquele não era o seu nome. E já quando nos despedíamos dela e agradecíamos a sua presença, em *off*, a colega produtora nem sequer se tentou desculpar nem perceber qual seria o nome correto. A convidada, compreensivelmente, ficou muito aborrecida e explicou que nenhum daqueles nomes era o seu, pois tratava-se apenas de um e-mail antigo. Este é um ótimo exemplo que

explica a importância de trabalhar com calma e atenção, para tentar diminuir todos os erros possíveis.

Tivemos ainda uma situação engraçada, no entanto, que obrigou a cancelar a transmissão do programa "Ordem do Dia", em direto. Meia hora antes do início não tínhamos informação sobre nenhum dos dois convidados, o que instalou alguma preocupação. O convidado via Zoom afirmou que se tinha esquecido e que já não lhe apetecia participar na emissão, cerca de 15 minutos antes do horário de início, e o convidado presencial, a nossa última esperança, continuava sem aparecer. Perto da hora do direto, fomos obrigados a cancelá-lo, porque apenas estava presente o *pivot*.

Eis que a produtora do programa persistiu na tentativa de contactar o convidado presencial através de outros meios que conseguiu, e foi então que se apercebeu de uma situação insólita. A entrevista tinha sido marcada com um suposto Engenheiro Mário Antunes. Contudo, após o cancelamento, ela obteve um novo contacto dele, e ao falar com ele, notou que era a primeira vez que se falavam. O Engenheiro explicou que o número que ela tinha pertencia à sua falecida esposa, que ele tinha perdido há dois anos. Possivelmente, o número teria sido atribuído a outra pessoa que fingiu ser ele e aceitou a entrevista em seu nome. Esta, apesar de ter sido uma situação caricata e que nos despertou alguma graça, foi também um ensinamento do que é a televisão. O imediatismo da televisão por vezes passa por estas partidas que não são fáceis de resolver e esse é precisamente um dos pontos negativos que a televisão tem, porque o canal funciona durante 24 horas por dia e não há espaço para atrasos ou cancelamentos de última hora.

Neste caso, dado que o programa era transmitido diariamente às 12h30, em direto, foi necessário agir depressa e informarmos os responsáveis pela grelha do canal, para que conseguissem encontrar uma gravação com duração parecida e que fosse colocada durante aquele tempo. Caso contrário, não teríamos nada para transmitir.

#### Rotina de Trabalho e Flexibilidade de Horários:

Em relação aos meus horários, apesar de me ter sido atribuído um horário fixo das 08h30 às 17h, decidi chegar às 08h, uma vez que a "Manhã Informativa" começava precisamente às 08h30. Com o tempo, devido à redução na grelha de programação, o meu horário foi alterado, entrando às 09h e saindo às 17h. Embora, em diversas ocasiões, eu tenha permanecido até às 18h. Como considerava essencial compreender o funcionamento do turno da noite, em alguns dias optei por iniciar o meu turno às 10h e terminar às 23h. Embora essa prática não fosse comum entre os

colaboradores, decidi adotá-la para vivenciar a dinâmica do turno noturno sem abdicar das atividades matinais.

Acredito que essa experiência me permitiu adquirir uma visão mais abrangente e aprofundada do funcionamento da redação em diferentes horários, contribuindo assim para o meu desenvolvimento profissional.

Adicionalmente, o meu horário de trabalho era de segunda a sexta-feira, excluindo os feriados. No entanto, fiz questão de trabalhar em alguns feriados com o intuito de compreender a dinâmica específica destes períodos.

#### Adaptação às Mudanças e Diversificação de Tarefas:

No dia 11 de junho, houve uma diminuição na grelha de programação, resultando na quase supressão da manhã. Como todas as produtoras ficaram com menos trabalho, vi as minhas tarefas serem-lhes delegadas. Mantive-me apenas com os programas e entrevistas que tinha de “trimar” em versão *clean* ou *dirty*, consoante a necessidade, e publicar no site. Ocasionalmente, fazia também edições de vídeos, conhecidos como “pintas” (função que pertencia aos jornalistas).

A criação de pintas envolve um processo detalhado e meticuloso de edição de imagem, utilizando as ferramentas do Adobe Premiere. Este processo começa com a seleção dos vídeos relevantes, que são então cuidadosamente ajustados para se alinharem perfeitamente com a narração, proporcionando uma narrativa visual fluida e coerente.

Ao longo do meu estágio, tive a oportunidade de criar pintas sobre diversos temas, como a criação do novo cartão de cidadão, os problemas dos trabalhadores-estudantes, e a multa que a Hungria recebeu da União Europeia, e pude ter uma formação sobre Adobe Premiere, programa no qual, até então, nunca havia trabalhado.

No dia 28 de junho, o canal sofreu uma nova redução de grelha, desta vez, eliminando a “Noite Informativa”. Novamente, vi o meu trabalho diminuir ainda mais, visto que havia menos programas para “trimar”.

Por esse motivo, comecei a realizar tarefas que, por vezes, não se enquadravam muito na minha área curricular, como foi o caso de escrever uma notícia para o *website*. Apesar de estar fora do âmbito habitual das responsabilidades de produção, desempenhei uma função significativa na redação e produção de conteúdo informativo, geralmente atribuída a jornalistas.

### Reportagens e Visitas Técnicas:

Também saí em reportagem com jornalistas, uma parte fundamental da informação televisiva. Para obter uma experiência completa de como tudo se processa, acompanhei o repórter de imagem João Ramos e a jornalista Inês Reis numa reportagem sobre os sacos de areia (*geobags*) que deveriam proteger as dunas, mas que não estavam a cumprir a sua função. Esta experiência foi essencial para compreender o processo de produção de uma reportagem, desde a preparação do equipamento até à gravação e edição.

Fiz ainda uma visita técnica à Póvoa de Varzim para a Emissão Especial de São Pedro, para compreender quais eram as necessidades para o dia da emissão. Estas visitas são essenciais para a escolha do local e a compreensão de todas as necessidades logísticas e técnicas para que o jornal seja bem-sucedido. A importância destas visitas técnicas não pode ser subestimada, pois garantem que todos os aspetos da produção são cuidadosamente planeados e executados.

### Experiência em Emissões Especiais:

Logo nas primeiras semanas do estágio, tive a oportunidade de participar na produção de uma emissão especial, no evento "Braga Romana", em Braga, desempenhando o papel de assistente de produção junto da equipa encarregue da cobertura dos programas da manhã. As minhas responsabilidades incluíram a confirmação e redação da folha de serviço, um documento essencial que estabelece a estrutura operacional e logística para o evento. A folha de serviço requer uma metódica organização que engloba diversos elementos cruciais, como a composição da equipa e os seus contactos, informações detalhadas sobre o evento, tal como o local e as ordenadas GPS, a planificação do programa e explicação do evento, e aspetos logísticos e técnicos, que iam desde a necessidade de tomadas aos pedidos de colocação de fibra.

### Reportagem dos Jogos Olímpicos:

A produção das reportagens com os atletas dos Jogos Olímpicos envolveu um processo complexo e metódico, iniciado com um levantamento detalhado sobre os atletas do Norte do país, especialmente aqueles ligados ao Futebol Clube do Porto. Este levantamento exigiu a identificação dos clubes aos quais os atletas pertencem, bem como a verificação da sua participação olímpica, garantindo uma base de dados abrangente e precisa. Esta fase inicial foi crucial assegurar que todos os atletas relevantes fossem considerados para as reportagens.

Após a identificação dos atletas, a seleção foi realizada com base na disponibilidade dos jornalistas e na relevância das histórias a serem contadas. Este processo envolveu a obtenção dos contactos dos atletas e coordenação com a disponibilidade dos jornalistas e repórteres, etapa que requereu habilidades de negociação e coordenação. Planejar as entrevistas em conjunto com os atletas, ajustando locais, datas e horários, foi uma tarefa que demandou flexibilidade e capacidade de adaptação às agendas frequentemente apertadas dos atletas, principalmente visto que a maioria deles já estava em Paris, ou a treinar fora do país, ou muito focado na sua preparação. Um dos grandes obstáculos foi o facto da ideia destas reportagens ter surgido numa altura demasiado tardia.

No dia das reportagens, a minha presença era essencial para facilitar a interação entre os atletas e os jornalistas, além de fornecer suporte criativo e logístico. Durante as gravações, eu atuava como uma mediadora, garantindo que todas as necessidades fossem atendidas e que quaisquer imprevistos fossem resolvidos prontamente. Por exemplo, em caso de mudanças meteorológicas adversas, como a chuva, era necessário tomar decisões rápidas para ajustar os planos de filmagem.

Entre as várias reportagens que acompanhei, três destacam-se como experiências particularmente memoráveis. A primeira, com a atleta de vela Mafalda de Lima Pires, e que foi filmada na praia de Leça da Palmeira, sob condições meteorológicas pouco favoráveis à sua concretização. Esta reportagem, apesar dos imprevistos, revelou-se extremamente elucidativa, despertando o interesse para a vela, uma modalidade que eu desconhecia ser tão perigosa e desafiante. Além disso, para esta reportagem em específico, fiquei ainda encarregue de fazer um documento com referências visuais para os planos que iriam ser filmados (um exercício habitual apenas na produção de cinema que sugeri fazer na produção televisiva) e que poderá ser visto em anexo. A segunda reportagem, com Vanessa Marina, atleta do *Breaking* (nova categoria nos Jogos Olímpicos), permitiu a criação de uma peça jornalística mais artística e divertida. Esta reportagem foi especialmente enriquecedora pela sua originalidade e pela oportunidade de explorar uma modalidade emergente. A terceira reportagem, com a ciclista de BTT Raquel Queirós, envolveu uma filmagem em trilhos montanhosos, resultando numa experiência repleta de entusiasmo e adrenalina. A necessidade de percorrer vários quilómetros para capturar as imagens desejadas trouxe uma sensação de conquista e a certeza de que cada esforço valeu a pena.

Estas experiências foram incrivelmente enriquecedoras, proporcionando uma aprendizagem significativa tanto no âmbito da produção quanto na realização das reportagens. A colaboração estreita com o repórter de imagem foi especialmente valiosa, permitindo-me repensar e aprimorar diversas técnicas de filmagem. Além

disso, fui responsável pela captação de imagens com uma GoPro, o que ampliou as minhas valências técnicas e contribuiu para a criação de conteúdos visuais dinâmicos e envolventes.

Em suma, a produção das reportagens com os atletas olímpicos não só destacou a importância do planeamento e da coordenação, mas também reforçou a necessidade de adaptação e criatividade em todas as etapas do processo de produção e de realização, o que me permitiu ganhar novas aptidões, apresentando mais destreza.

Esta experiência foi inestimável para o meu crescimento profissional, proporcionando-me uma visão detalhada sobre o planeamento, montagem e criação de uma reportagem, melhorando as minhas competências de pesquisa, comunicação, organização e gestão de tempo.

Todo este projeto, desde a pré-produção e pesquisa inicial até à realização e pós-produção das reportagens, consumiu mais de metade do tempo do meu estágio. Não obstante, foi também, sem qualquer dúvida, o meu favorito ao longo do estágio.

#### Produção de Reportagens e Semanas Finais:

No último mês do meu estágio, fui incumbida de uma tarefa de produção fundamental numa redação, que implicava a preparação de reportagens desde a sua conceção até à execução. Esta tarefa permitiu-me desenvolver habilidades essenciais na área da produção e de burocracias, aumentando a minha competência para resolver problemas e gerir múltiplas tarefas simultaneamente. A experiência não só me proporcionou uma visão profunda e detalhada do funcionamento interno de uma redação, mas também aprimorou as minhas competências de comunicação, organização e gestão de tempo.

Tornou-se evidente para mim a importância da meticulosidade e da proatividade na produção de conteúdo jornalístico de qualidade, fatores cruciais para o sucesso e a credibilidade de qualquer meio de comunicação.

A primeira reportagem que tive de montar de raiz foi sobre a reconversão do aeródromo municipal de Bragança em aeroporto regional de Trás-os-Montes. Já havia sido marcada uma entrevista com o atual presidente de Bragança, contacto esse que tínhamos na nossa lista. No entanto, e também como forma de testar a minha capacidade, foi-me dado o desafio de conseguir marcar uma entrevista com o arquiteto do projeto de reconversão e com um dos antigos presidentes de Bragança, um dos responsáveis pela ideia. No caso, tratava-se de conseguir o contacto do ex-presidente António Jorge Nunes, que deixou de ser presidente em 2013, e que não constava na lista telefónica do canal.

Foi fácil contactar o atual arquiteto do projeto porque, apesar do seu contacto não constar na base de dados do Porto Canal, numa rápida pesquisa consegui o número da sua empresa e assim que liguei para o local, falei com a pessoa em questão. No entanto, disse-me que não estava disponível para falar do assunto, porque ainda não tinha autorização para tal.

Ultrapassado este pequeno obstáculo, eis que tinha de lidar com o maior: conseguir o contacto do ex-presidente. Liguei para diversos locais: Câmara de Bragança, ex-assessor, Juntas de Freguesia, PSD Norte, PSD Bragança, atuais assessores. Sem sucesso. Todos os locais me diziam que não tinham o seu contacto e, aqueles que tinham, recusavam a dar-me.

Uma coisa que aprendi com esta experiência foi a ter uma visão de produtora e a pensar mais além. Aprendi que quando quero o contacto de alguém, tenho de concentrar-me em todas as formas possíveis de chegar até ele. Alguma resultará. Aprendi também que, por vezes, insistir ou, como costumamos dizer na redação “fazer um forcing”, é o melhor trunfo que temos.

Dado que não consegui arranjar o contacto pretendido, eis que me pediram que conseguisse outro convidado. Porém, também esse convidado recusou, fazendo cair a peça. Não obstante, no dia seguinte, sentia que conseguia alcançar o objetivo traçado – apesar de saber que, quando as peças não dependem da nossa vontade nem empenho, por vezes resta-nos apenas aceitar. Por isso, voltei a insistir com um atual assessor da Câmara Municipal de Bragança, que admitiu ser amigo do ex-presidente, e que, ao fim de tanta insistência, prometeu-me que me voltaria a ligar caso o Dr. António Jorge Nunes estivesse interessado. Garantiu-me, contudo, que duvidada que esse fosse caso. Transatas algumas horas, eis que cumpriu com o prometido e ligou-me para informar-me que havia interesse e disponibilidade e partilhou comigo o contacto.

Quando finalmente consegui falar com o ex-presidente e agendar a entrevista, senti, pela primeira vez no estágio, um poderosíssimo sentimento de dever cumprido. Foi o culminar de um grande trabalho da minha parte, de perseverança e muita paciência.

Contudo, a entrevista seria no Aeródromo e, necessitava de uma autorização de captação de imagem. Esse configurou-se no meu segundo grande problema, uma vez que o aeródromo pertencia à Câmara Municipal. Desta vez contactei ainda mais locais: a linha de apoio do Aeródromo, os serviços da Câmara Municipal, o Diretor do Aeródromo, um Engenheiro da Câmara Municipal de Bragança, três assessores da Câmara Municipal de Bragança e mais quatro ou cinco pessoas que esses contactos me foram aconselhando. Ao fim de inúmeras chamadas, e quase um dia, finalmente

consegui um e-mail. Escusado será dizer que na produção é preferível ligar em vez de enviar e-mail, isto devido ao imediatismo. Na televisão queremos sempre tudo feito “para ontem”. No dia seguinte, tal como receava, não tinha qualquer resposta e era sexta-feira. Tive novamente de ligar para a Câmara Municipal e para o Diretor do Aeródromo, estar em espera durante muito tempo, falar com mais algumas pessoas e aguardar mais um pouco. Senti-me uma verdadeira bola de ténis de mesa, saltitando de um lado para o outro. Por fim, depois de muita insistência da minha parte, apesar de não ter conseguido uma confirmação por escrito, que seria o ideal, consegui uma confirmação verbal via telemóvel de que o meu pedido havia sido considerado e seria aprovado, pelo que a nossa equipa poderia dirigir-se ao local na hora pretendida, na segunda-feira seguinte.

Esta foi a minha primeira produção de reportagem na íntegra e, sem dúvida, ensinou-me muito. Aprendi a pensar fora da caixa, a insistir, a ter muita paciência e, acima de tudo, obrigou-me a melhorar as minhas capacidades comunicativas, levando-me a ser menos tímida – algo importante para um bom produtor.

A termo de curiosidade, apesar de todo o meu trabalho, no domingo, horas antes da entrevista, fui contactada pelo ex-presidente que lamentou, mas cancelou a entrevista, pois assumiu ter outros planos. Claro que foi um sentimento agridoce para mim, contudo, não apagou todo o trabalho que tive. Na verdade, acrescentou ainda mais, dado que tive de editar a grelha e cancelar o serviço, de forma que todos os intervenientes envolvidos nesta peça soubessem do seu cancelamento.

Além desta reportagem, fui responsável por muitas outras. No entanto, houve três que me marcaram especialmente. Fiquei responsável pelo regresso do programa “Estórias com Rosto” que tinha sido criado durante a pandemia e que, entretanto, foi cancelado.

Pediram-me que agendasse três entrevistas com três pessoas anónimas, cujas histórias tinham sido descobertas através das outras plataformas de jornalismo. O meu primeiro, e maior desafio, era conseguir o contacto das pessoas.

Dado que vivemos numa era de redes sociais, comecei por pesquisar o nome das pessoas no Instagram (tática que aprendi no Porto Canal com as minhas colegas). E que, na realidade, resultou. Na conta de Instagram de Aline Domingues, conhecida como Menina d’Uva, consegui o seu endereço de e-mail e prontamente lhe enviei um e-mail; com a segunda pessoa, a bombeira de Provesende, Margarida Ribeiro, apenas encontrei a sua conta de Facebook e enviei-lhe uma mensagem; a terceira pessoa não tinha redes sociais. Tratava de um senhor com cerca de 70 anos que vivia num local relativamente isolado. Tive de pensar em formas de chegar até ele. Liguei para a Junta, e não me conseguiram ajudar. Liguei para a Câmara Municipal e também

não me conseguiram ajudar. Cheguei até mesmo a ligar para um restaurante que admitiu conhecer o senhor, mas não saber o seu contacto. Até que, e tratando-se de alguém que era um Careto, lembrei-me de que poderia ligar para a associação de Caretos de Podence e falei com o presidente. Quando o fiz, finalmente consegui o seu contacto. Logo de seguida, contactei o senhor Sr. Egas Soares, que me disse que apenas poderia aceitar o meu convite caso o presidente dos capuchos lhe desse permissão. Por isso, liguei novamente para o presidente que disse que teria de analisar a minha proposta. Pediu-me que lhe enviasse um email com as informações completas e que depois me daria uma resposta. No dia seguinte, logo pelas 08h00 da manhã, eis que tinha uma resposta autorizando. Liguei novamente para o Sr. Egas Soares e combinamos um local e uma hora. Acabou por ser uma tarefa mais fácil do que eu estava à espera, porém, pude novamente aprender muito com ela.

Entretanto, entre meio de esperas, enviei outro email para Aline Domingues e mantinha-se sem resposta. Voltei a pesquisá-la na internet e deparei-me com o seu site, onde, mesmo no fim da página, estava um contacto para encomendar produtos. Liguei e a própria atendeu-me. Tratou-se de uma breve conversa, na qual agradeceu a oportunidade, mas admitiu não querer conceder novas entrevistas. Aparentemente não tinha gostado das experiências anteriores e eu não consegui demovê-la. Na verdade, nem sequer tentei. Como produtores, temos de ter a sensibilidade de compreender quando insistir e quando respeitar a vontade dos nossos convidados. E foi isso que fiz. Essa foi também uma aprendizagem que trago comigo.

Assim, faltava-me apenas agendar uma reportagem. Sem respostas da bombeira via Facebook, optei por ligar para o quartel onde era voluntária. Disseram-me que Margarida Ribeiro já não pertencia aos bombeiros de Provesende, mas que me podiam dar o contacto da sua mãe. Aceitei, mas, entretanto, conseguiram que fosse o número da própria Margarida e não da mãe. Assim que tive oportunidade, liguei-lhe diversas vezes, mas não me atendeu. Pensei em enviar um SMS, algo que fazíamos quando não nos atendiam, mas preferi insistir na chamada, porque o coordenador tinha alguma pressa em confirmar esta entrevista. Apenas no dia seguinte consegui falar com a bombeira, que rapidamente aceitou. Juntas, escolhemos um local e um horário e assim ficou marcada com sucesso mais uma entrevista. Esta foi, no entanto, a mais simples de todas, a nível de pesquisa e insistência.

De forma geral, esta três entrevistas ocuparam-me muito tempo e, por esse mesmo motivo, foram dois dos dias mais satisfatórios que tive no Porto Canal, porque efetivamente me ensinaram muito e dado que pude sentir exatamente o que é ser produtor de televisão, com todas as suas dificuldades, dissabores e vitórias.

Como outra tarefa, tive de obter informações sobre a construção do polo aeronáutico em Macedo de Cavaleiros. Foi-me solicitado apenas o ponto de situação, visto que o projeto tinha sido publicitado há um ano e ainda não havia novidades. Comecei por tentar ligar para a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, mas infelizmente não tinham informações disponíveis. Em seguida, tentei o próprio Heliporto de Macedo, mas também sem sucesso. Sem contactos dos assessores, que deveriam ser os nossos primeiros pontos de contacto, recorri ao número do atual presidente.

Ao contactá-lo diretamente, pedi desculpa pela abordagem direta e perguntei se me podia fornecer o contacto do atual assessor, pois só tínhamos o do anterior. Simpaticamente, informou-me que não precisava do contacto do assessor, pois ele próprio estaria sempre disponível para qualquer esclarecimento. Agradei e iniciei as minhas questões sobre o *cluster* aeronáutico, optando por levantar outras tantas que não me tinham sido pedidas.

No decorrer da chamada, fui interrompida por uma coordenadora que quis saber com quem falava, sem que percebesse de imediato o motivo. No final, a coordenadora explicou que houve uma confusão: precisamente quando estava ao telemóvel com o presidente, uma repórter do Porto Canal estava na Câmara à espera de uma entrevista com ele sobre outro assunto. Foi uma coincidência curiosa, pois a repórter queixou-se da espera e ficou confusa quando lhe disseram que o presidente estava a fazer uma suposta entrevista por telemóvel.

Resolvida a confusão e depois de alguns risos, aperceberam-se de que as minhas questões e a profundidade do levantamento que fiz, como se de uma jornalista me tratasse, tinham dado frutos. "Catarina, isso que descobriste é notícia", disseram-me. E foi! Transmiti toda a informação recolhida à repórter presente, que aproveitou o meu trabalho e rapidamente criou uma outra entrevista. Mais tarde, ao ver a peça, com a informação que recolhi, ser transmitida no jornal da noite, não pude deixar de sentir uma enorme satisfação profissional. Foi um momento de muito bom trabalho de produção com um leve toque jornalístico, que me trouxe novos ensinamentos.

Até ao final do meu estágio, mantive-me ativa na produção de reportagens, agendando diversas, e acompanhando algumas. Embora o trabalho fosse sempre complexo, pois por vezes tinha de ligar para diversos locais até conseguir obter um contacto ou até mesmo ter de insistir para obter respostas, foi também muito compensador. No caso destas reportagens, era sempre muito complicado conseguir os contactos de pessoas que eram totalmente desconhecidas do público, sendo necessário falar com várias pessoas, até chegar aquela que eu pretendia. Ou, noutros casos, para conseguir autorizações de captação de imagens, como foi necessário para

a peça no Aeródromo de Bragança, era sempre muito moroso e difícil conseguir as mesmas. Ainda assim, tratou-se de uma importante aprendizagem para mim.

Tive o privilégio contactar com diversas pessoas e de conhecer as suas histórias, especialmente para o programa "Estórias com Rosto", e pude aprender muito com todos os obstáculos com os quais me deparei. Sinto que consegui tornar-me uma pessoa muito mais comunicativa e perspicaz e melhor produtora.

Vale referir que, apesar das muitas horas em que não tive qualquer trabalho, aquelas em que tive permitiram-me aprender muito, contribuindo significativamente para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. O reconhecimento por toda a equipa, que ao longo dos meses, validou o meu esforço, aplaudiu o meu empenho e reconheceu a qualidade do meu trabalho, foram momentos que fortaleceram a minha vontade de empenhar-me ao máximo e que me deram ainda mais certezas de que, apesar das horas paradas, que foram as mais difíceis, valeu muito a pena ser produtora no Porto Canal e aprender com toda a fabulosa equipa de produção.

## **Dificuldades e aprendizagens**

Ao longo do meu estágio em Produção, deparei-me com uma série de desafios que se revelaram cruciais para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. A necessidade constante de adaptação a novas situações, a gestão eficaz do tempo e a superação de obstáculos burocráticos foram algumas das dificuldades que enfrentei. Cada tarefa, desde a coordenação de segmentos na *régie* até à elaboração de reportagens completas, exigiu um elevado grau de precisão e autonomia, características que só pude desenvolver através da prática e enfrentando os problemas.

Uma das dificuldades mais notáveis foi a obtenção de contactos e autorizações para reportagens, especialmente quando lidava com figuras públicas ou entidades governamentais. Este processo, frequentemente prolongado e por vezes frustrante, ensinou-me a importância da persistência e da diplomacia na comunicação.

Aprendi a manter a serenidade em situações de pressão e a desenvolver estratégias eficazes para superar a ausência de respostas ou a lentidão burocrática. Enfrentei múltiplos imprevistos, como a falta de respostas ou de contactos, que, apesar de desafiadores, se revelaram essenciais para o meu desenvolvimento. Ao longo das minhas experiências, tive de lidar com situações de escassez de trabalho, o que exigiu de mim uma grande capacidade de organização e de gestão de recursos. Adicionalmente, os prazos apertados que me foram impostos obrigaram-me a trabalhar de forma mais eficiente e a priorizar tarefas com precisão, sempre mantendo o foco nos objetivos principais. A dificuldade em obter autorizações necessárias, bem como em estabelecer determinados contactos, representou outro desafio significativo. Para contornar essas barreiras, desenvolvi habilidades de comunicação mais eficazes e aperfeiçoei a minha capacidade de negociação, garantindo que as minhas solicitações fossem atendidas de forma mais célere. Todos esses obstáculos, apesar de desafiadores, foram fundamentais para o meu crescimento, permitindo-me adquirir uma maior resiliência e ajustamento em contextos adversos.

Além disso, o ajuste a diferentes horários de trabalho, incluindo turnos noturnos e feriados, exigiu uma gestão meticulosa do meu tempo e energia. Esta versatilidade foi fundamental para compreender a dinâmica de uma redação que nunca dorme, e proporcionou-me uma visão abrangente sobre a operação contínua de um canal de televisão. Embora os longos horários e a intensidade do trabalho tenham sido

desafiadores, permitiram-me adquirir uma adaptabilidade que considero inestimável para a minha carreira futura.

A realização de visitas técnicas e a preparação de emissões especiais também foram áreas de aprendizagem significativas. A necessidade de planejar meticulosamente cada detalhe, desde a escolha do local até à coordenação logística, baseando-nos num orçamento que era muito limitado, ensinou-me a importância de uma preparação minuciosa e da capacidade de antecipar e resolver problemas imprevistos. Estas experiências sublinharam a importância da atenção ao detalhe e da organização, competências que são fundamentais para qualquer profissional na área da produção. O produtor de televisão é responsável por supervisionar todos os aspetos da produção de um programa, incluindo planeamento, o orçamento, e coordenação da equipa, devendo, de igual forma, garantir que todos os recursos estejam disponíveis e que a produção siga o cronograma e o orçamento estipulados.

No que diz respeito ao trabalho sobre os Jogos Olímpicos, enfrentei diversas dificuldades ao longo deste processo. Uma das principais foi a obtenção de contactos e a comunicação com os atletas, muitos dos quais tinham agendas extremamente ocupadas e limitadas. Agendar entrevistas em locais e horários convenientes tanto para os atletas quanto para a equipa de reportagem exigiu flexibilidade e insistência.

A coordenação de logística também apresentou dificuldades, como a organização do transporte e do equipamento necessário para diferentes locais de filmagem. A necessidade de assegurar que todas as partes envolvidas estivessem alinhadas e informadas sobre os planos foi uma tarefa complexa que exigiu comunicação constante e eficaz. Durante as filmagens, surgiram obstáculos técnicos, como problemas com o equipamento de gravação e desafios na captura de imagens de alta qualidade em ambientes exteriores e dinâmicos.

Estas dificuldades, no entanto, proporcionaram ensinamentos valiosos. Aprendi a importância de moldar-me às circunstâncias e da capacidade de resolver problemas rapidamente sob pressão. Desenvolvi valências de comunicação e negociação, essenciais para coordenar com sucesso entre diferentes partes interessadas. A experiência também me ensinou a ser mais proativa na preparação, antecipando possíveis problemas e criando planos de contingência para garantir que as filmagens pudessem prosseguir sem interrupções significativas.

Outro desafio significativo foi lidar com as condições meteorológicas e imprevistos durante as filmagens, que frequentemente necessitaram de mudanças rápidas nos planos previamente estabelecidos. Aliás, uma peça integrante da produção televisiva são precisamente os vários desafios, desde a gestão de orçamento até a superação de problemas técnicos e meteorológicos. Rea e Irving (2015), exploram precisamente

os desafios específicos enfrentados pelos produtores de televisão, incluindo a necessidade de lidar com imprevistos e de ajustar os planos de produção conforme as necessidades apresentadas, seja a falta de um membro da equipa, chuva ou, até mesmo, problemas técnicos.

Uma aprendizagem muito importante que tive prende-se à necessidade de agir depressa e de tomar decisões rápidas. Numa situação de direto, o nosso *pivot* teve um ataque de tosse. Assim que a produção e realização se aperceberam do momento, alteraram o alinhamento e colocaram uma peça “no ar” para dar tempo ao *pivot*. Como melhorou, seguimos normalmente o jornal. Porém, numa situação em que isso não aconteça, aprendi que é necessário manter as peças em direto, o mínimo de tempo necessário para não se tornar maçante para o telespectador, e, enquanto isso, confirmar com a continuidade se podemos sair para intervalo, dando, assim tempo, para que consigam lançar publicidade. Dessa forma, o *pivot* pode repor-se.

No entanto não existem apenas momentos de necessidade de encurtar os programas. Por vezes, caso, por exemplo, o Presidente do Futebol Clube do Porto ou treinador tivessem uma conferência de imprensa, e nós estivéssemos a transmitir, era imperativo mantermo-nos “no ar” durante o tempo suficiente. Ou seja, se o nosso jornal terminasse às 12h30, mas a conferência estivesse marcada para as 12h45, era obrigatório colocarmos todas as notícias que tivéssemos de forma a ocuparmos o tempo de espera. Em certos casos, essas conferências atrasavam-se ainda mais e tínhamos de continuar a arranjar peças para manter o jornal em direto, unicamente para esperar pelo momento. Caso estivéssemos a meio de uma notícia, tínhamos de cortá-la abruptamente para ouvir a conferência.

Para mim esses foram momentos de grande aprendizagem porque me permitiram compreender como funcionam os diretos televisivos e de que se trata o imediatismo e a “última hora” na televisão. São momentos stressantes e que exigem a maior concentração. Apesar de apenas ter assistido, pude auxiliar para que tudo corresse da melhor forma possível e, dessa forma, aprender a necessidade de manter a calma e a organização. Aliás, houve até mesmo um momento em que a minha assistência foi fundamental. Durante uma emissão do “Jornal do Europeu”, a *pivot* não tinha o *tablet* que usava para ver o alinhamento e, era imperativo que o tivesse, caso contrário não saberia a ordem do programa. A menos de 30 segundos do início da emissão eu tive de correr por toda a redação desde a *régie* até ao estúdio, apenas para garantir que ela conseguia entrar em direto com o *tablet*. Foi exatamente isso que aconteceu e, apesar da rapidez da corrida, pude sentir-me útil porque, de facto, ajudei uma colega quando mais ninguém estava disponível para fazê-lo.

Em suma, apesar das dificuldades enfrentadas, o processo foi enriquecedor. Ainda que a participação na escrita e edição de conteúdos para o *website* do canal não se tenham enquadrado diretamente nas minhas responsabilidades de produção em todos os momentos, ampliou o meu conhecimento sobre o processo de criação de notícias e a colaboração multifacetada que é necessária numa redação. Esta oportunidade de explorar diferentes facetas do jornalismo enriqueceu a minha compreensão global do setor e fortaleceu a minha versatilidade profissional. As lições aprendidas ao lidar com os desafios da produção de reportagens ajudaram-me a desenvolver competências cruciais para a minha futura carreira, tornando-me mais adaptável, organizada e preparada para enfrentar os diversos obstáculos que surgem neste campo dinâmico.

**Capítulo IV:**  
**O meu estágio em Realização**

## A Experiência em Realização

Apesar de ter sido alocada à Produção de Informação, após pedido, e como forma de ocupar as minhas horas, foi-me permitido, estender o estágio para a realização de forma não oficial. Por isso, sempre que possível, encontrava-me na *régie*, não na função de produtora, mas sim como observadora, empenhada em compreender todos os pormenores e processos que ocorrem numa *régie*.

Por minha iniciativa, considerei essencial entender as funções de todos os cargos dentro de uma *régie*. Inicialmente, comecei por acompanhar vários realizadores, procurando compreender a grande maioria das funcionalidades da mesa de mistura. Durante esse período, aprendi a fazer *duplex* e *triplex*<sup>1</sup>, a colocar a emissão em direto, a trocar de câmaras, a inserir imagens e peças, a colocar o grafismo de abertura do programa, a língua gestual, os *tickers* e outros elementos gráficos, entre muitas outras competências.

Adquiri também conhecimento sobre algumas regras essenciais, como, por exemplo, mostrar sempre a pessoa que está a falar, utilizar o *duplex* apenas em momentos específicos, e usar o plano geral apenas no final do programa. Evidentemente, essas regras variavam consoante as preferências dos realizadores, exceto uma: nunca mostrar o *pivot* desatento. Com o tempo e a experiência, aprendi a interpretar olhares e pequenos gestos para saber quando desviar a câmara do *pivot* e colocar, por exemplo, o convidado ou uma peça “no ar”.

Embora tenha acompanhado quase todos os programas de informação, apenas num programa de entretenimento pude, de facto, realizar. No programa *O Consultório*, tive a oportunidade de diversas vezes assumir a responsabilidade da realização. Desempenhei todas as funções que um realizador necessita, desde colocar o grafismo correto, alterar o fundo do *chroma*, inserir a introdução e abrir a emissão, colocar peças em direto, emitir o *pivot* e intercalar com o convidado, perceber quando e qual câmara utilizar, encerrar a emissão, até mesmo inserir um direto em *duplex*. Todas essas decisões eram de minha inteira responsabilidade e escolha, exceto aquelas que tinham de ser consistentes, como o grafismo e o fundo, entre outros aspetos. Eu decidia quando e para onde direcionar a câmara, seguindo sempre o alinhamento criado pela coordenação da produção.

---

<sup>1</sup> Duplex e triplex: divisão da imagem em duas partes ou três partes distintas, respetivamente.

Apesar do meu maior interesse residir na realização, considerei fundamental compreender todas as outras funções. Portanto, aproveitei o acesso aos diferentes funcionários para aprender o que era essencial em cada função. Dessa forma, pude entender como funcionam os oráculos de um programa, como se processa a robótica das câmaras, uma vez que as mesmas são virtuais, e como funciona o servidor, também responsabilidade da robótica. Aprendi ainda muitas informações sobre o som, algo que considero crucial para qualquer junção de imagem e som.

O som é uma parte muito importante para a televisão, pois sem um som "limpo" e correto, não é possível captar a atenção do telespectador nem assegurar a compreensão do conteúdo transmitido. Aprendi a segurar as chamadas no *intercom*, a operar a mesa de som, a colocar o som nas cortinas<sup>2</sup> e nos separadores, a testar o áudio e a entender os parâmetros que devemos cumprir para assegurar um som adequado.

Pude ainda compreender, junto do técnico de grafismo, como funciona o programa X3 (uma versão do X1) e como se lançam os oráculos em direto.

Além disso, estive também múltiplas vezes no estúdio com os assistentes de estúdio para entender todo o trabalho que suas funções acarretam. Explicaram-me como ligar o microfone e como posicioná-lo nas pessoas, o que pode ser complicado, por exemplo, quando a pessoa não tem um local adequado onde prender o microfone ou quando têm golas altas (porque não podem colocar o microfone na gola). Aprendi ainda quais luzes devem ser ligadas e quando, bem como o posicionamento adequado dos telepontos.

Acredito que foi muito importante compreender o funcionamento de todas essas funções, pois só assim estou verdadeiramente preparada para trabalhar como realizadora numa *régie*. É fundamental possuir um conhecimento abrangente do local onde trabalhamos, especialmente numa *régie*. Por exemplo, em várias ocasiões enfrentámos o problema do técnico de som não estar presente por diversos motivos, justamente quando era mais necessário. Nesses momentos, manter a emissão ou até mesmo colocá-la em direto, tornava-se complicado, pois poucos membros da *régie* sabiam operar a mesa de som, e os poucos que sabiam não tinham conhecimento suficiente. Houve uma vez em que um realizador sabia o necessário para colocar a emissão "no ar", mas quando avançámos para uma reportagem em direto, ele não sabia como ligar o som do microfone, resultando na entrada do repórter em direto sem som, algo inaceitável num programa televisivo. Por situações

---

<sup>2</sup> Rápida transição de imagem que dura cerca de 1 segundo.

como essa, considero fundamental conhecer o essencial de cada função da *régie*, para que esses erros não se repitam.

Assim, através desta experiência diversificada e detalhada, acredito ter adquirido uma visão abrangente e integrada do funcionamento interno de uma *régie*, o que me prepara para enfrentar os desafios do campo profissional com competência e segurança. Esta experiência consolidou em mim a convicção de que a excelência na realização televisiva depende não apenas do domínio técnico, mas também da compreensão profunda de todas as peças que movimentam uma *régie*. Estou confiante de que estas competências adquiridas serão de grande valor na minha carreira, permitindo-me contribuir de forma eficaz e inovadora para a produção televisiva de alta qualidade.

## **A Régie**

Este espaço é uma peça fundamental na produção televisiva, visto que é nele que se coordenam e executam todos os elementos visuais e sonoros durante uma emissão. Jim Owens (2020, p. 32)<sup>3</sup>, sublinha que "a *régie* é o centro nervoso onde se tomam as decisões finais sobre o que será transmitido, assegurando a integração harmoniosa de câmaras, gráficos e áudio". De forma complementar, Herbert Zettl (2017, p. 201), afirma que "a *régie* aplica as decisões criativas e técnicas durante a produção, influenciando diretamente a experiência do telespectador". A relevância da *régie* está na sua capacidade de assegurar que todos os aspetos da transmissão estejam devidamente coordenados e a funcionar de forma sincronizada.

A *régie*, como pude constatar, representa o núcleo vital de qualquer canal de televisão, sendo o local onde se tomam as decisões finais sobre o conteúdo a ser exibido. Este espaço é caracterizado por um elevado nível de pressão e responsabilidade, onde cada decisão deve ser tomada com a máxima atenção e precisão. A *régie* não se limita a coordenar câmaras, gráficos e áudio; é, acima de tudo, o ambiente onde a integridade e a fluidez da transmissão são asseguradas. A aptidão de gerir e integrar todos os elementos da emissão sob condições frequentemente exigentes torna a *régie* um elemento central e essencial para o sucesso de qualquer produção televisiva.

### **Constituição da *régie***

A *régie* é constituída por uma equipa de cinco membros. São eles o Realizador, o Controlador de Imagem (Robótica), o Grafista (Oráculos), o Técnico de Áudio (ou Som) e o Assistente de Estúdio.

O realizador assume um papel central e vital na *régie*. No caso específico do Porto Canal, devido à extinção de um posto de trabalho, a função de misturador foi também atribuída ao realizador. É ele quem decide quais câmaras estarão em direto, se o plano será aberto ou fechado, se será transmitido em cheio, *duplex* ou *triplex*, entre outras decisões, como também opera a mesa de mistura. Este equipamento comanda todas as operações que observamos em direto, tais como mosca, oráculo, janelas,

---

<sup>3</sup> Tradução da autora do original: "The control room applies the creative and technical decisions during production, directly influencing the viewer's experience."

língua gestual, cortinas, vídeos, reportagens, entre outros. Para alcançar a posição de realizador, é imperativo ter experiência em quase todas as funções da *régie*, exceto o som.

O controlador de imagem é comumente denominado de "robótica" e possui a responsabilidade principal de manter a imagem centrada. Por esta razão, deve estar atento a todos os movimentos do *pivot* e, mais importante ainda, aos movimentos de eventuais convidados, uma vez que é frequente movimentarem-se e desalinham o enquadramento do plano. Este profissional opera remotamente as câmaras instaladas no estúdio. Ademais, é responsável pelos servidores A e B, onde são carregados todos os vídeos necessários, incluindo o grafismo dos jornais, programas de entretenimento, rubricas, reportagens e as imagens/vídeos que acompanham essas reportagens ou *offs* (popularmente denominadas "pintas").

O grafista é incumbido da tarefa de inserir os oráculos na emissão. É o responsável por lançar, através do X3 (uma versão do X1), os *tickers*, oráculos, os superiores<sup>4</sup>, o relógio, a âncora, a ficha técnica e outros eventuais oráculos que foram previamente inseridos no X1. Trata-se de um processo relativamente simples, mas que exige muita concentração, uma vez que é necessário lançar os oráculos num momento exato, confirmando que não têm erros ortográficos. Por vezes pode ser necessário editá-los em direto. Pude, durante algumas emissões, atuar sozinha como grafista e, apesar de exigir a maior atenção da minha parte, gostei muito da experiência.

O técnico de som é o responsável pela gestão do áudio, controlando todos os sons que entram na emissão através da mesa de som. O som principal provém do *pivot*, que deve estar sempre equipado com dois microfones, um principal e outro de *backup*, para prevenir falhas. Este profissional também controla o som dos diretos (incluindo o repórter e o som ambiente), o som das cortinas e das introduções para as rubricas, além de encaminhar o áudio para o realizador, continuidade, produção e coordenação. É também incumbido de prender as chamadas, permitindo a comunicação com os repórteres no exterior através da *intercom*, sem necessidade de permanecer com o telefone. Controla tudo através da mesa de som, que conta com 64 canais de som. Tive o privilégio de ser operadora de som, com o apoio do técnico, durante uma emissão e posso admitir que considero ser a função que mais atenção exige dentro da *régie*, sendo também a mais stressante.

O assistente de estúdio desempenha um papel multifacetado. Assim que chega ao estúdio, necessita de ligar as luzes não automatizadas, as televisões e as câmaras. Quando necessário, especialmente se houver vários convidados, deve reposicionar a

---

<sup>4</sup> Por exemplo, a informação na parte superior do ecrã que diz "Direto" ou "Esta tarde".

câmara 6 (a única que é móvel) e ajustar a televisão utilizada pelo *pivot*. É também responsável por “micar” os convidados, assegurando-se de que os microfones, muitas vezes sem pilhas, estejam operacionais e corretamente colocados. O microfone é geralmente fixado no colarinho, mas, na ausência deste, pode ser utilizado um íman. Deve também ter em consideração se o convidado falará para o lado direito ou esquerdo, conforme a posição do *pivot*, ajustando a posição do microfone em conformidade.

Além disso, necessita também de informar todos os convidados sobre os modos de bom funcionamento da *régie*. Entre eles, ter o telemóvel em silêncio, não falar no estúdio durante a emissão e, em nenhum momento, mover-se sem autorização. Por acaso, por vezes os assistentes não davam essas informações e eu tinha a iniciativa de fazê-lo quando deixava os convidados no estúdio. Houve uma vez que ninguém o fez e, por isso, após o fim de uma conversa, ainda com a câmara posicionada sobre os dois intervenientes (*pivot* e convidado), a pessoa convidada levantou-se, em direto, e saiu do estúdio, passando em frente a uma câmara. São momentos que podem acontecer, mas que, no entanto, não devem, porque transmitem uma imagem de amadorismo ao canal.

Quanto ao assistente, existe ainda uma unidade de comunicação (RT) através da qual o assistente de estúdio está em contacto direto com o realizador, coordenação e técnico de áudio. Esta unidade permite também a comunicação com todos simultaneamente, ouvindo constantemente a *régie*.

A sinergia entre os diferentes membros da *régie* é imprescindível para a realização de uma transmissão televisiva de alta qualidade. Cada função, embora distinta, complementa-se, criando um fluxo de trabalho harmonioso e eficiente, e de elevada atenção. A experiência e a habilidade técnica de cada membro são cruciais para o sucesso da emissão, refletindo a importância de um trabalho em equipa bem coordenado e executado com precisão.

Para minha sorte pude aprender com todos eles e verificar o quão importante é o entendimento profundo das responsabilidades e competências de cada função, uma vez que não só enriquece a capacidade individual como fortalece a coesão da equipa, resultando numa realização televisiva exemplar.

## O Estúdio

O estúdio do Porto Canal foi recentemente alvo de obra de reestruturação, tendo, juntamente com a *régie*, sido investidos, segundo me informaram, quase 3 milhões de euros em novos equipamentos.

Todo o estúdio é rodeado por fundo verde *chroma key*. E, em cada programa, há um diferente grafismo para sobrepor no *chroma*. Trata-se quase 200 metros quadrados<sup>5</sup>, que são utilizados de diferentes formas. O principal local é composto por uma mesa oval onde são realizados todos os programas, e que, no máximo, pode ter 5 cadeiras, sendo uma delas do *pivot*. Há, no entanto, duas exceções: o “Mais Info”, que é feito, em pé, numa pequena mesa alta e redonda que se encontra num canto do estúdio, com um fundo *backdrop* com o logótipo antigo do canal; e o Jornal do Europeu, que foi realizado em duas cadeiras, com base giratória e sem encosto, a alguns metros da mesa oval, utilizando o *chroma key*.

Há ainda o canto da língua gestual, composto por iluminação, duas cadeiras, uma câmara fixa e duas televisões: uma para que o profissional possa ver-se e a outra para que veja a emissão.

No estúdio, tal como acontece em todos os estúdios de televisão, a iluminação conta com posições previamente estabelecidas e, na sua maioria, mantém-se fixas. Esta estruturação cumpre uma lógica, uma vez que pretende otimizar o tempo de montagem, permitindo que não seja necessário o assistente de estúdio perder tempo com a iluminação, e, em caso de ser necessário fazê-lo, que se trate de algo rápido e eficiente. Gerald Millerson (1999, p. 252)<sup>6</sup> abordou este assunto, afirmando que “o primeiro elemento necessário para um bom trabalho de cenografia é um plano de estúdio à escala, que mostre a disposição permanente, proporção e distribuição dos cenários [...]”.

Todo o estúdio é composto por *key lights*, que tratam da iluminação frontal dos convidados e dos *pivots*, e que são controladas remotamente, através da *régie*. Há ainda *front lights* e *back lights*, que servem para aportar relevo e profundidade aos

---

<sup>5</sup> É um valor aproximado que me foi referido por um assistente de estúdio.

<sup>6</sup> Tradução da autora do original: “El primer elemento necesario para un buen trabajo de escenografía es un plano de estudio a escala, que muestre la disposición permanente, proporción y distribución de los escenarios [...]”.

intervenientes durante os programas. Também existe uma cotelux (tipo de luz) na zona da língua gestual.

Relativamente a câmaras, o estúdio tem um total de 7 câmaras, porém, geralmente apenas são utilizadas 3. A câmara 1 está apontada ao *pivot* e faz um plano médio, e a câmara 2 está apontada ao convidado. A câmara 3, por sua vez, também está apontada ao *pivot*, com um plano mais aproximado. No caso da câmara 4, a mesma raramente é utilizada, porque está numa grua estragada, que abana sempre que é utilizada, portanto os seus movimentos de *travelling* não são utilizados. A câmara 5 oferece um plano geral, focando-se no convidado e no *pivot*, e geralmente é apenas utilizada no fim do programa. A câmara 6 está equipada com o teleponto e, por esse motivo, é a principal nos programas de informação. Além disso, é a única câmara que gira consoante a necessidade, sendo por isso também utilizada nos programas que são realizados fora da mesa oval. A câmara 7 está equipada com uma lente grande angular que raramente é utilizada, porque na informação os planos abertos e médios são privilegiados.

Apesar de na informação televisiva não haver espaço para uma variedade de planos, é importante que aqueles que são utilizados sigam um enquadramento claro e cuidado. Essa é precisamente uma das maiores responsabilidades do técnico da robótica, que necessita de estar atento ao enquadramento das câmaras. Aliás, esta palavra específica serve precisamente para “designar o conjunto do processo, mental e material, através do qual se chega a uma imagem que contém um certo campo visto de um certo ângulo” (Aumont e Marie, 2008, pp. 89-90). Isto dado que, assim que escolhermos o enquadramento de um plano, seja numa emissão interior ou exterior, temos de compreender que essa será a porção de espaço e limite da imagem que iremos apresentar ao telespectador, limitando, dessa forma, a realidade que chega até si. Por isso, a ideia ou intenção que queremos transmitir no outro lado da câmara, deve ser sempre muito bem pensada antes dessa parte de um todo ser apresentada.

Quando utilizada mais do que uma câmara principal, por exemplo durante uma entrevista, costumamos utilizar o termo “multicâmaras”, e que deve respeitar a conceito de continuidade direcional. Ou seja, o operador da robótica necessita de saber exatamente quais as imagens que estão a ser transmitidas por ambas as câmaras, para que não haja qualquer alteração de enquadramento entre as duas. Caso contrário, quando houver a alteração de câmara, sentir-se-á na imagem emitida, afetando a noção de imagem fluída e contínua. Deve-se também respeitar sempre a regra dos 180 graus que informa que “quando se filma duas personagens que se encaram em campo-contracampo, a câmara não deve transpor a linha fictícia

que as reúne, formando um ângulo raso de 180°. Assim, os olhares parecem cruzar-se" (Journot, 2005, p. 23)<sup>7</sup>.

Antes do início de cada programa, é necessário confirmar, num contacto entre o estúdio e a *régie*, o bom funcionamento das luzes, dos microfones e das câmaras. A verificação de todos os equipamentos é fundamental, devendo ser realizados breves testes antes da emissão começar. No caso de programas gravados há espaço para erros e repetições, apesar de não ser ideal necessitar de repetir, porque o convidado pode não ter tempo, ou o estúdio pode ser necessário para outro programa logo de seguida. Não obstante, no caso de diretos é ainda mais importante que todo o material esteja funcional, dado que, uma vez que a emissão esteja "no ar", é muito difícil dar a volta a certas situações. Posso dar o exemplo de um problema recorrente com os microfones que, ou tinham pilhas gastas, ou os cabos tinham mau contacto e, após vários sustos que foram contornados quase no limite do tempo, eis que uma vez estivemos em direto com um convidado sem som. Para que momentos assim sejam evitáveis, é muito importante confirmar o som mais do que uma vez – até porque me ensinaram que o telespectador aguenta imagem com erros, porém, não suporta problemas de áudio.

Ainda sobre o estúdio, aprendi que há dois tipos de microfones: um chama-se *wireless* e é utilizado nos convidados e nos *pivots* que necessitam de mover-se pelo estúdio durante a emissão; e o segundo, trata-se de um microfone fixo, que está conectado a um sistema na mesa oval onde o *pivot* apresentará sentado durante a totalidade do jornal.

---

<sup>7</sup> Tradução da autora do original: "When filming two characters facing each other in a shot-reverse shot, the camera should not cross the imaginary line that connects them, forming a straight 180-degree angle. This way, their gazes appear to meet."

## Dificuldades e Aprendizagens

Uma das maiores dificuldades enfrentadas no meu estágio em realização foi a operação da mesa de mistura. Este equipamento possui uma infinidade de botões, cada um associado a funções específicas, que apenas com o tempo e a prática se conseguem memorizar e dominar. O processo de aprendizagem é intensamente mecanizado, mas uma vez compreendidos os comandos, a execução torna-se quase automática. No entanto, alcançar este nível de familiaridade exige dedicação e paciência, uma vez que cada função desempenhada pela mesa é fundamental para a integridade da emissão.

Manter a concentração e a atenção ao mais alto nível durante transmissões longas e monótonas representou um desafio adicional. Por exemplo, em programas que consistem numa longa conversa entre dois intervenientes ao longo de duas horas, é imperativo manter a câmara focada na pessoa que está a falar. Em alguns momentos, devido à necessidade de monitorizar todas as câmaras simultaneamente, houve lapsos nos quais, apesar de ter identificado visualmente a pessoa que estava a falar, esquecia-me de trocar a câmara no direto. Esses erros sublinham a importância de uma vigilância constante e a habilidade em gerir múltiplas tarefas de forma simultânea.

Tomar decisões sob pressão é uma competência essencial na *régie*, e também uma das mais desafiantes. A natureza ao vivo da emissão não permite margens para erros, e qualquer falha deve ser resolvida de imediato. Em situações de imprevistos, é crucial pensar e agir rapidamente para assegurar a continuidade e a qualidade da transmissão. A capacidade de responder eficientemente a emergências sem bloquear ou hesitar é uma valência que se desenvolve com a experiência e que é vital para o sucesso na realização televisiva.

Esses desafios destacaram não apenas a complexidade técnica da realização, mas também a importância de entender profundamente todas as funções dentro da *régie*. Desde a operação das câmaras e da mesa de mistura até à inserção de gráficos e controlo do áudio, cada aspeto do processo é crucial. Compreender como tudo funciona em conjunto foi fundamental para lidar com os desafios de forma confiante e eficaz. Não obstante, foram também uma grande dificuldade, porque exigia de mim aprender, quase em simultâneo, diversos processos referentes às mais variadas funções.

**Capítulo V:**  
**Os Mecanismos da Televisão**

## **Estudo sobre a Produção**

Apesar de ter aprendido a essência da produção, precisamente no âmago de uma redação de qualidade, reconheço que todos os canais televisivos operam de maneiras distintas, adaptando-se às suas realidades específicas. Acredito que certos métodos e práticas podem ser considerados universais na produção televisiva, mas outros são moldados pelas particularidades de cada canal, incluindo as limitações e dificuldades que enfrentam.

Durante a minha experiência, percebi que, embora tenha adquirido uma base sólida de conhecimentos práticos, há elementos teóricos que podem divergir ou não terem sido abordados de forma completa. Algumas práticas podem estar profundamente enraizadas na cultura e nas necessidades específicas do canal, enquanto outras, talvez por restrições ou preferências, acabam por se afastar das normas gerais da indústria. Isso faz com que seja essencial uma análise mais detalhada e crítica para compreender onde o que aprendi se alinha com os padrões teóricos da produção televisiva e onde, talvez, existam lacunas ou áreas que poderiam ser mais desenvolvidas.

Por esse mesmo motivo, considero imperativo expor neste relatório uma investigação sobre a Produção de Televisão, incluindo as suas normas, regras e realidades. Assim, poderei comparar o que aprendi com o que ainda falta explorar, identificando práticas que foram corretamente aplicadas e aquelas que poderiam ter sido transmitidas de forma diferente, com base numa compreensão mais teórica e abrangente da produção televisiva. Além disso, acredito que a produção televisiva é uma área em constante evolução, onde novas tecnologias, tendências e exigências do público introduzem mudanças que precisam de ser rapidamente assimiladas e integradas nas práticas diárias.

Desse modo, a investigação que realizo neste relatório servirá não apenas para refletir sobre a minha aprendizagem, mas também para me preparar para as inovações e desafios futuros, garantindo que o meu desenvolvimento como profissional da área continue de forma sólida e informada.

"Embora o meio televisivo tenha passado por transformações técnicas significativas na última década, é importante lembrar que a essência de uma boa televisão continua a ser a narrativa. À medida que o equipamento e os meios de transmissão evoluíram,

tornando-se cada vez mais acessíveis e adaptáveis, as técnicas de produção também evoluíram para tirar partido dessas novas oportunidades" (Owens, 2020, p. 2)<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Tradução da autora do original: "Although the television medium has experienced transforming technical changes in the past decade, it is important to keep in mind that the key to great television is still storytelling. As equipment and means of transmission have evolved and become increasingly affordable and adaptable, production techniques have also evolved in order to take advantage of these new opportunities."

## A Produção da Televisão

A produção televisiva configura-se como um dos pilares fundamentais da indústria da Informação e do Entretenimento, representando um processo complexo que abrange desde a concepção de ideias e pesquisa até ao momento de transmissão para o público. Este procedimento envolve a coordenação de múltiplas etapas e recursos, exigindo uma colaboração segura entre a criatividade e a técnica para alcançar resultados de excelência.

Na televisão, o produtor tem um papel fundamental para a concretização de uma emissão, sendo o responsável por toda a logística por detrás de qualquer projeto que seja transmitido. Idealmente, uma estação televisiva deverá dispor de uma equipa de produção, com diversos tipos de produtores. Para a realização de um bom trabalho a equipa deverá trabalhar em conjunto ao longo de toda a produção. Mas de que se trata exatamente uma produção?

A produção televisiva, divide-se em três fases principais: a primeira fase é o desenvolvimento da ideia e a obtenção de parceiros, geralmente liderada pelo produtor executivo, e chama-se pré-produção; a segunda fase é a produção, em si, quando as filmagens se iniciam; e a terceira fase é a pós-produção, que envolve o processo de edição.

Quando falamos em pré-produção referimo-nos a qualquer atividade relacionada com um programa e que ocorre antes do início das filmagens, incluindo reuniões de produção, construção de cenários, *design* de figurinos, composição musical, escrita de guião e *repérage*. Segundo Lucy Brown e Lyndsay Duthie (2016, p. 61)<sup>9</sup>, “a pré-produção é quando a ideia ganha vida e o planeamento [...] começa. O gestor de produção é fundamental na gestão da logística e na elaboração de um orçamento e cronograma, para que a equipa de produção tenha um quadro claro para seguir.”

Durante a fase de pré-produção, o produtor desempenha um papel crucial ao assegurar que as pessoas certas, como o elenco e a equipa técnica, estejam no local adequado, seja em exteriores ou no estúdio, cumprindo o cronograma e o orçamento. Em essência, nessa fase é determinada a forma mais eficiente e económica de agendar as filmagens, negociar contratos e tomar decisões diárias para garantir que a produção decorra de forma fluída.

---

<sup>9</sup> Tradução da autora do original: “Pre-production is when the idea comes to life and the planning [...] begins. The production manager is key in managing the logistics, and in drawing up a budget and schedule so that the production team have a clear framework to use.”

Durante a produção, que se trata da filmagem propriamente dita, é ainda necessário que o produtor garanta que todas as faturas sejam pagas e que se preparem relatórios de custos semanais, além de documentação da produção, como autorizações, folhas de serviço e relatórios de progresso diários. Deverá ajustar-se o cronograma e o orçamento, conforme necessário, e assegurar que todas as alterações sejam comunicadas aos envolvidos, lidando, também, com quaisquer problemas da equipa que possam surgir e garantindo o cumprimento das regulamentações de saúde e segurança (Brown e Duthie, 2016).

Após as filmagens, dá-se a fase de pós-produção, que abrange atividades como adição de música, edição, gravação de áudio adicional, inserção de títulos e duplicação. Finalmente, a distribuição é a fase final da produção, envolvendo a criação de DVDs, ou outros, e a sua distribuição para o utilizador final, seja ele televisão, *streaming* ou cinema (Phillip L. Harris, 2011). Na Produção de Informação, estas etapas são alteradas e adaptadas consoante as necessidades e os meios.

Em algumas estações, o produtor será de igual forma responsável pelo *above the line* e *below the line* – termos fundamentais na produção.

Em produções televisivas, há uma distinção importante entre os papéis criativos e técnicos. As funções *above the line* incluem os cargos que influenciam diretamente a visão criativa do projeto, como guionistas, produtores, realizadores e o elenco principal ou, no caso da Informação, os *pivots*. Essas funções são normalmente orçamentadas separadamente porque são fundamentais para definir a produção do programa. Por outro lado, as funções *below the line* são mais técnicas e operacionais, como o pessoal de estúdio, câmaras, cenários e operadores técnicos. Esta divisão ajuda a organizar o orçamento e as responsabilidades de maneira eficiente. Em grandes produções, o grupo *above the line* pode incluir também profissionais como editores de argumento, compositores e diretores de arte. Já em produções menores, as equipas geralmente são compostas por funcionários fixos, enquanto grandes produções tendem a contratar *freelancers* para esses papéis criativos.

A organização adequada dessas categorias é essencial para uma produção eficiente, especialmente em séries onde atividades e recursos podem sobrepor-se e ser reutilizados (Brown e Duthie, 2016). No caso do produtor de informação não são utilizados estes termos, de todo o modo, é importante que também ele faça esta gestão de recursos dentro das suas necessidades e realidade.

É fundamental, portanto, compreender que, tal como explicou Herbert Zettl (1976, p. 388)<sup>10</sup>, o produtor é o “responsável pela produção individual. É responsável por todo o pessoal de supervisão envolvido”.

---

<sup>10</sup> Tradução da autora do original: “In charge of individual production. Is responsible for all supervisory personnel working on it.”

## O Produtor de Televisão

Um produtor de televisão é o responsável por supervisionar e gerir a produção de programas de televisão. Entre várias, as suas funções incluem o desenvolvimento de ideias, o planeamento e orçamento, o recrutamento de equipa, a coordenação de produção, a revisão de conteúdo, a gestão de logística, a promoção e a distribuição, garantindo que todos os aspetos da produção estejam alinhados com o conceito inicial e que o programa seja entregue dentro do prazo e do orçamento estabelecidos. Existem diversos tipos de produtores, entre eles o produtor executivo, o gestor de produção, o produtor secretário e o produtor coordenador, o assistente de produtor e o produtor (comum). Uma vez que estagiei com produtores de informação, optei por incidir a minha pesquisa nessa vertente da produção.

De qualquer forma, antes de avançar, procederei a uma sucinta explicação sobre os diversos tipos de produtores que existem. Os papéis desempenhados pelos membros de uma equipa de produção podem variar de acordo com a empresa, o tipo de programação e até o país. Por exemplo, o papel de um produtor numa produção dramática pode ser muito diferente do de um produtor num evento desportivo.

O produtor executivo tem a responsabilidade de organizar e gerir toda a equipa de produção, especialmente em séries ou programas específicos. Este profissional coordena a gestão empresarial, desde negociar direitos, gerir orçamentos, até à contratação de pessoal. Além disso, pode estar envolvido em decisões criativas importantes e em questões mais amplas, como o financiamento e acordos de coprodução. Segundo Brown e Duthie (2016, pp. 45 e 46)<sup>11</sup>, o produtor executivo “é a posição mais sénior na equipa de produção. Terá subido na hierarquia ao longo dos anos, acumulando muita experiência em produção de programas e liderança, comandando o programa. Contrata membros-chave da equipa, tem a palavra final sobre o conteúdo editorial do programa e é o último responsável por entregar o programa ao editor que o encomendou”.

O produtor está encarregue da gestão de uma produção específica. Entre as suas tarefas estão a escolha da equipa de supervisão e do pessoal técnico, a coordenação entre departamentos, a aceitação de guiões e a planificação do cronograma de

---

<sup>11</sup> Tradução da autora do original: “The EP is the most senior position in the production team. They will have worked their way up through the ranks and have many years of program-making experience and leadership, running the show. They hire key members of the team, have the final say on the editorial content of the show and have ultimate responsibility for delivering the show to the commissioning editor.”

produção. O produtor pode também selecionar ou iniciar conceitos de programas e trabalhar em conjunto com os argumentistas (Jim Owens, 2020).

No caso do gestor de produção (GP), é o responsável "pela logística e por garantir que tudo acontece dentro do orçamento e do cronograma. Se um GP estiver a supervisionar mais do que uma produção, geralmente é referido como gestor de unidade" (Brown & Duthie, 2016, p. 47)<sup>12</sup>. O coordenador de produção e o secretário de Produção são dois cargos que "oferecem apoio logístico ao gestor de produção. É necessário ser altamente organizado para assumir estas funções. Elas envolvem a compilação das folhas de serviço, a reserva de estúdio, transporte, alojamento, equipa e equipamento. Normalmente, alguém pode começar como secretário de produção, depois avançar para coordenador de produção e, eventualmente, para o nível de gestor de produção" (ibidem, p. 48)<sup>13</sup>. Já no caso do assistente de produção (AP), "fornece apoio essencial, tanto editorial como logístico, ao produtor. Os APs são responsáveis por organizar e investigar histórias, coordenar com talentos e participantes, verificar o conteúdo dos guiões, preparar o apresentador e os convidados junto com o produtor, e ajudar a organizar e agendar as filmagens" (ibidem)<sup>14</sup>.

Para terminar, o produtor (comum) "está na linha de frente da tomada de decisões do programa e reporta ao Produtor Executivo quando necessário. Está envolvido em todos os aspetos do programa, desde a fase de pré-produção até à pós-produção e entrega do programa – supervisionando o conteúdo editorial e os guiões, os figurinos, o elenco, as filmagens e a edição" (ibidem, p. 46).<sup>15</sup>

---

<sup>12</sup> Tradução da autora do original: "[...] is responsible for logistics and making sure everything is happening on budget and on schedule. If a PM is overseeing responsibility for more than one production, they are typically referred to as a Unit Manager."

<sup>13</sup> Tradução da autora do original: "These roles provide backup logistical support to the PM. You need to be highly organized to take on these job roles. They involve compiling the call sheets, booking the studio, transport, accommodation, crew and equipment. Typically, someone might start as a Production Secretary, then move up to Production Co-ordinator and then PM level."

<sup>14</sup> Tradução da autora do original: "The AP provides essential support editorially and logistically to the producer. APs are responsible for setting up and researching stories, liaising with talent and contributors, checking content of scripts, briefing the presenter and guests with the producer, and helping to organize and schedule shoots."

<sup>15</sup> Tradução da autora do original: "The producer is at the coalface of the program decision-making and refers up to the executive producer when necessary. They are involved in all aspects of the show from the pre- production stage to post- production and delivery of the show – overseeing the editorial content and scripts, costumes, casting, filming and the edit."

No caso do produtor televisivo, ele pode ser responsável por conceber a ideia para o projeto, que pode ser um programa individual, uma minissérie ou uma série completa programas. Seja o produtor o criador da ideia ou ela provenha de uma outra fonte, a responsabilidade de elaborar a proposta de conceito recai sobre ele. Este passo do processo de pré-produção é frequentemente omitido em muitos projetos, especialmente se o programa faz parte de uma série contínua (como o telejornal, por exemplo) ou não requer a elaboração de um guião de conteúdo completo (como em programas de entrevistas).

A proposta de conceito desempenha um papel crucial na definição da produção, particularmente quando o produtor ou o realizador precisam de criar o projeto desde o princípio, desenvolvendo o conceito de forma meticulosa.

Também o desenvolvimento do conceito é uma das responsabilidades fundamentais do produtor, sendo para isso elaborada uma proposta de conceito. Esta proposta inclui elementos como o título e o objetivo do projeto, um resumo breve, os recursos de produção previstos, as necessidades de técnicos e equipa, a duração da produção, a adequação temporal, os fatores de produção e o orçamento. A proposta de conceito concluída serve como guia para a escrita do guião, a apresentação da ideia a potenciais fontes de financiamento e a produção de um episódio teste (ou piloto).

O produtor de informação “executa várias tarefas para um telejornal, tais como criar o *rundown*, escrever ou supervisionar os guiões, rever todo o conteúdo para garantir a precisão, e tomar decisões durante o telejornal para garantir que termine no horário previsto” (Coleman, 2022, p. 3).<sup>16</sup>

É comum um produtor ter diversos horários e, por vezes, permanecer sem folgas durante duas semanas. As estações televisivas generalistas garantem uma programação com duração de 24 horas diárias. Por esse motivo, no mundo da televisão, o dia é dividido em quatro partes: o horário da manhã, do meio-dia, da tarde e da noite. Idealmente cada um tem 6 horas, daí o produtor fazer dois turnos. É fundamental existirem diversos turnos, para que possa ser possível responder às exigências da programação, e, portanto, Coleman refere que “requer muito tempo e coordenação para recolher notícias e colocá-las num telejornal, por isso os produtores estão sempre na estação a trabalhar em vários turnos” (ibidem, p. 3)<sup>17</sup>.

---

<sup>16</sup> Tradução da autora do original: “[...] perform multiple tasks for a newscast such as creating the rundown, writing or overseeing the scripts, copy editing all the content for accuracy, and making decisions during the newscast to ensure the newscast ends at the scheduled time.”

<sup>17</sup> Tradução da autora do original: “It takes a lot of time and coordination to gather news and place it in a newscast, so producers are always in the station working various shifts.”

No entanto, no caso do Porto Canal, devido à redução de custos, existiam apenas 3 horários, que foram reduzidos para 2.

É importante compreender que em todas as estações o papel do produtor é fundamental e, em diversos casos, trata-se de uma das funções mais importantes do canal. "Independentemente do tamanho da estação ou da audiência, os produtores precisam de gerir os recursos para colocar o melhor programa possível no ar. Eles criam o cronograma do programa, supervisionam a criação do guião e gerem os talentos e a equipa. Em estações menores, eles também podem escrever o programa, organizar os gráficos e preparar o programa para ir ao ar" (Cury, 2017, pp. 208-209)<sup>18</sup>. Em algumas produções, como tem acontecido devido à redução de custos no Porto Canal, é cada vez mais comum que os produtores escrevam e editem as suas próprias histórias, aliviando assim a carga de trabalho dos jornalistas. De modo geral, o produtor assume a responsabilidade pelo conteúdo do programa, incluindo a elaboração dos guiões, das histórias e das peças. Idealmente, antes da transmissão, o produtor colabora com as equipas de notícias, meteorologia e desporto para planear, organizar e estruturar o programa.

---

<sup>18</sup> Tradução da autora do original: "Regardless of the size of the station or audience, producers have to manage resources to get the best possible program on the air. They create the program rundown, oversee the creation of a script, and manage the talent and staff. At smaller stations, they may also write the show themselves, arrange graphics, and prepare the program for air."

## **Produzir: funções teóricas e comparações práticas**

Para que seja possível um produtor realizar corretamente o seu trabalho, é fundamental que esteja sempre informado. Ler notícias, ver telejornais de outras estações e saber o que acontece no mundo é importante para que o produtor seja capaz de tomar decisões informadas, uma vez que “como produtor de notícias, deve esforçar-se para ser uma pessoa completa e bem informada sobre o mundo ao seu redor” (Coleman, 2022, p. 4).<sup>19</sup>

A fim de que isso ocorra, no início do seu turno, o produtor já deverá saber o que aconteceu desde o último turno que fez. Essa informação poderá ser recolhida por ele, requerendo, por vezes, algum do seu tempo pessoal. Além disso, é igualmente importante que o produtor saiba o que aconteceu na estação durante a sua ausência.

No caso do Porto Canal, por exemplo, havia uma produtora que de manhã, após cumprir as suas tarefas prioritárias, dispunha de uma hora para saber quais eram as mais recentes novidades no país e no mundo. Na minha opinião, é absolutamente correto seguir o seu exemplo, pois considero essa abordagem a mais adequada, uma vez que permite aproveitar de forma produtiva o tempo de trabalho. Não acredito que deva ser esperado que se faça essa atividade no tempo pessoal, já que é importante manter uma separação clara entre as esferas pessoal e profissional, ao contrário do que afirma Coleman (ibidem)<sup>20</sup>: “deve começar o seu dia de trabalho já ciente das principais notícias que ocorreram no mundo desde o seu último turno. Isto exige dedicar parte do seu tempo pessoal, fora do trabalho, para ler e ver as notícias de vários meios de comunicação, incluindo a concorrência. Vai querer garantir que não perdeu nenhuma notícia importante [...]”.

Para uma produção de informação bem definida, deve ser feita uma reunião de manhã entre os produtores, produtores executivos, diretores e jornalistas, e outros cargos de interesse. Essa reunião é comumente chamada de “reunião editorial” e

---

<sup>19</sup> Tradução da autora do original: “As a news producer, you should strive to be well-rounded and informed about the world around you [...]”

<sup>20</sup> Tradução da autora do original: “You should begin your workday already aware of the major news that has happened in the world since your last shift. This requires carving out some of your personal time away from work to read and watch news from numerous media outlets including your competition. You’ll want to make sure that you didn’t miss any important news [...]”

“define o tom e a direção do trabalho da equipa de notícias para o dia” (Coleman, 2022, p. 6).<sup>21</sup>

Nessa reunião deverá ser criado uma *rundown sheet* de notícias, que é uma espécie de documento de Excel onde estão listadas todas as notícias que farão parte da grelha diária. Este é um documento fundamental para todos os trabalhadores da redação, uma vez que “todos os que trabalham no telejornal vão utilizá-lo para entender o que se espera deles” (ibidem, p. 6).<sup>22</sup>

Considero útil referir duas diferenças relativamente a estes parâmetros, face ao Porto Canal. No caso dessa estação, não é feita qualquer reunião editorial de manhã, sendo que, como expliquei anteriormente no presente relatório, o produtor, no dia anterior, preenche um documento Excel com uma seleção de notícias retiradas da Lusa, que considera importantes. Mais tarde são, ou não, aprovadas por um coordenador. Esse também é outro aspeto fundamental de ser referido. O Porto Canal tem um cargo, ao qual chama “coordenador” e sobre o qual não encontrei qualquer referência ao longo da minha pesquisa. Esse cargo, dado aos jornalistas, retira a maioria das funções do produtor do Porto Canal, relegando-as para o coordenador.

Na maioria das produções locais, excetuando-se os *spots* publicitários e os telejornais, o guião feito pelo produtor geralmente consiste numa folha de resumo simples que delinea os principais blocos de notícias/temas a serem abordados. Num *talk show*, por exemplo, com formato não estruturado e espontâneo, a elaboração de um guião de conteúdo completo não é viável nem recomendada. Nesses casos, o produtor pode utilizar uma folha que apenas apresenta os blocos ou segmentos do programa (*rundown sheet*), além das indicações visuais ou sonoras necessárias para assegurar que o material visual adequado seja exibido no momento oportuno.

Para os telejornais é comum utilizar uma forma especial de folha de resumo que auxilia a equipa de produção na correta sequência de peças, vídeos e outros materiais visuais – no Porto Canal, chamam-lhe “alinhamento”. Estas folhas de resumo são distintas do guião de conteúdo completo, a *rundown sheet*, que compreende todo o material visual e sonoro previsto para um programa específico.

Diariamente o produtor é ainda responsável por criar guiões sobre os programas do dia seguinte. Idealmente esses guiões deverão estar criados em diferentes cores para

---

<sup>21</sup> Tradução da autora do original: “[...] sets the tone and direction for what the news team will work on for the day.”

<sup>22</sup> Tradução da autora do original: “[...] everyone working on the newscast will use it to figure out what is expected of them.”

diminuir a confusão para quem o lê. Por exemplo, para o *pivot* da manhã, as suas funções e programas deverão estar a azul, e para o *pivot* da tarde já poderão estar a amarelo. Esse documento deverá ser enviado por e-mail e impresso, sendo distribuído a toda a equipa de produtores e *pivots*. No Porto Canal, o processo é um pouco distinto. O produtor não cria guiões, mas sim a grelha que abordei anteriormente neste relatório. Essa grelha está dividida por locais, e cada zona do país tem uma cor, para facilitar a compreensão. O produtor responsável pela sua criação, no final do dia envia para toda a equipa, deixando também cópias em todas as secretárias.

Numa redação de informação, normalmente o produtor tem como uma das suas principais funções escrever os guiões dos programas, além dos alinhamentos. Por exemplo, caso se trate de uma entrevista, será o produtor o responsável por pesquisar sobre o convidado, os temas e, até mesmo, redigir algumas questões.

Outra função importante é a revisão de todo o conteúdo criado antes da sua transmissão. O produtor deverá ver os programas gravados, os “pintas”, as peças, e até mesmo confirmar *offs*, para que sejam diminuídas as possibilidades de serem transmitidos erros ortográficos, problemas de áudio ou imagem.

No caso do Porto Canal, poucos meses antes da minha chegada, uma estagiária de produção passava os seus dias a fazer essa função exclusivamente. Por vezes, detetava “negras” ou “*frames* piratas”, que se trata de pequenos *frames* pretos no meio de vídeos e de *frames* que não deveriam estar presentes naquelas peças, respetivamente. Esse trabalho era um pouco moroso, exigindo muita atenção; todavia, era igualmente fulcral, visto que “o objetivo principal é identificar quaisquer erros, omissões, duplicações e inconsistências no alinhamento e nos guiões” (Coleman, 2022, p. 7).<sup>23</sup> Uma função também referente ao produtor é a sua presença na *régie*. Deverá ficar “na cabine do produtor e guiar o telejornal juntamente com o realizador [...] enquanto o programa vai ao ar. Os telejornais são eventos ao vivo, então deverá monitorizar tudo sobre o telejornal para garantir que começa e termina no horário programado” (ibidem)<sup>24</sup>. Esta é uma função que acontece no Porto Canal, mas que, de igual forma, corresponde ao coordenador.

---

<sup>23</sup> Tradução da autora do original: “The main goal is to catch any errors, omissions, duplications, and inconsistencies in the rundown and scripts.”

<sup>24</sup> Tradução da autora do original: “You’ll sit at the producer’s booth and guide the newscast with the director and/or technical director while the show airs. Newscasts are live events, so you’ll be monitoring everything about the newscast to make sure it starts and ends at the scheduled time.”

No final do dia, deverá também ser realizada uma reunião denominada de *debriefing*, que no Porto Canal é feita de modo informal e quase de forma individual. Trata-se de um processo de rever e analisar as atividades concretizadas ao longo do dia e das emissões, discutindo o que ocorreu bem e mal, os resultados obtidos e as lições aprendidas. Para tal, “pede-se a todos os membros da equipa de notícias que partilhem as suas perspetivas sobre quaisquer problemas que possam ter ocorrido, e o grupo discute formas de lidar melhor com circunstâncias semelhantes no futuro. Deve certificar-se de informar a equipa sobre onde tiveram um bom desempenho e onde foi necessário melhorar” (Coleman, 2022, p. 8).<sup>25</sup>

O produtor, numa das suas funções, é também apelidado de *gatekeeper* e desempenha um papel crucial na seleção e apresentação de conteúdos informativos para o seu público. Os *gatekeepers* de notícias decidem quais informações serão incluídas no telejornal e como serão destacadas, utilizando fatores de julgamento jornalístico para determinar a relevância das notícias, como temporalidade, proximidade e ética. Idealmente, isso permite que o público aceda à informação sem ser influenciado pelos jornalistas ou pelas organizações de notícias. Compreender este papel é fundamental para evitar a introdução de sentimentos pessoais nas histórias que cobre (Eschenfelder, 2022). No Porto Canal, também esta função foi deixada a cargo dos coordenadores.

A redação é considerada o centro da estação televisiva, sendo o local onde o produtor passa a maioria do seu turno. Nela podemos encontrar, além do produtor, os *pivots*, os jornalistas, os diretores, os produtores executivos, os estagiários, repórteres de imagem, entre outros. É nesse local que o produtor procede às inúmeras tarefas que concentra em si, desde a pesquisa, o contacto de convidados, a confirmação de informações, a escrita de guiões e o alinhamento de programas, e outras tantas.

E, para que o seu trabalho seja feito da melhor e mais pacífica forma possível, é essencial que o produtor mantenha uma boa relação com todos os outros profissionais dentro da redação. O produtor atua como uma ponte necessária entre a redação e a *régie*, sendo o fio que liga todas as áreas da redação. Por esse motivo, Eschenfelder (2022, p. 55)<sup>26</sup> refere que “o produtor interage com quase todos na

---

<sup>25</sup> Tradução da autora do original: “All members of the news team are asked to share their perspectives on any issues that might have happened, and the group discusses ways to better handle similar circumstances in the future. You should make sure to let the team know where they did well and where improvement was needed.”

<sup>26</sup> Tradução da autora do original: “The producer interacts with just about everyone in the newsroom and people working in other areas of the station as well: anchors, reporters, associate producers, digital content producers, videographers, editors, assignment editors, interns, weather, sports, managers,

redação e com pessoas que trabalham noutras áreas da estação: apresentadores, repórteres, produtores associados, produtores de conteúdo digital, videógrafos, editores, editores de atribuições, estagiários, especialistas da meteorologia, desporto, gestores, gráficos, diretores, outros membros da produção, engenheiros, cabeleireiros e maquilhagem em estações maiores, arquivistas e o pessoal de vendas e promoções. O produtor é como o maestro de uma orquestra, reunindo todos para uma «performance» emocionante e envolvente”.

No caso do Porto Canal, o produtor também atua como elo entre os coordenadores e os jornalistas; porém, todas as outras funções não são exatamente as mesmas que referi anteriormente. Uma parte significativa das suas funções, de acordo com a investigação que realizei, como escrever guiões, oráculos ou escolher convidados, é feita apenas pelos coordenadores. De qualquer forma, é indispensável perceber que todos os canais funcionam de forma distinta, dado que “cada redação é um pouco diferente. A atmosfera em muitas redações oscila entre o ambiente tranquilo dos monitores de televisão e o som das teclas dos teclados até uma cacofonia de vozes apressadas e membros da equipa a correr de um lado para o outro para cumprir o prazo” (Eschenfelder, 2022, p. 55).<sup>27</sup> Durante o meu estágio, pude aperceber-me dessas possíveis diferenças e da importância de um produtor Eschenfelder (2022, p. 58)<sup>28</sup> assume que “os produtores são uma parte integral da redação e da emissão”.

“À medida que o telejornal vai ao ar, o produtor senta-se na parte de trás da *régie*, atrás de um terminal de computador” (Cury, 2017, p. 215).<sup>29</sup> O produtor deve agir como um líder, sendo responsável pela tomada de rápidas decisões, principalmente dentro da *régie*. Por vezes, não há tempo para consultar os restantes membros da redação, algo necessário em decisões importantes devido ao nível hierárquico, e, portanto, deve ser o produtor a assumir essa função. Nesses casos, não há boas ou más decisões; há apenas decisões. O importante é assumir uma posição rapidamente e, mais tarde, compreender-se-á se foi a mais acertada ou não. Para que seja

---

graphics, directors, other production staff, engineers, hair and make-up in larger stations, archivists, and sales and promotions staff. The producer is like the orchestra conductor, bringing everyone together for an exciting and engaging «performance».”

<sup>27</sup> Tradução da autora do original: “Every newsroom is a little different. The atmosphere in many newsrooms oscillates from the quiet hum of television monitors and the clicking of keyboards to a cacophony of hurried voices and staff dashing about to make deadline.”

<sup>28</sup> Tradução da autora do original: “Producers are an integral part of the newsroom and the newscast.”

<sup>29</sup> Tradução da autora do original: “As the news goes on the air, the producer sits in the back of the booth, behind a computer terminal”

possível uma tomada de decisão rápida e ponderada, tentando sempre fazer a mais acertada possível, é importante que o produtor seja "calmo, claro e confiante ao comunicar mudanças durante uma transmissão de notícias ao vivo. A confusão e hesitação levam a erros e frustração para todos os envolvidos" (Coleman, 2022, p. 56).<sup>30</sup> Havendo possibilidade e tempo, é sempre bom que o produtor ouça a opinião dos seus colegas e respeite as suas ideias, porque, por vezes, apenas dessa forma se conseguem solucionar os grandes problemas. De todo o modo, é fundamental que o produtor compreenda que assim que entra na *régie* e assume o seu cargo de produtor, torna-se responsável por cada evento que suceda ao longo da emissão, seja ele planeado ou inesperado (Eschenfelder & Cruikshank, 2022).

Um bom produtor deve, de igual modo, ser um bom ouvinte. Essa é uma característica essencial para que desempenhe as suas funções com sucesso. Para tal, deverá sempre ter em conta as sugestões e experiências dos seus colegas de profissão. É muito importante que se permita utilizar os contactos de, por exemplo, *pivots*. Muitas vezes os *pivots* já tiveram longas carreiras de jornalismo, pelo que terão diversificados contactos dentro e fora da indústria. Além disso, o mediatismo criado à volta da sua imagem é sempre uma mais-valia no momento de chegar a certos indivíduos. Portanto, na hora de tomada de decisões, é necessário ouvir e pedir as opiniões aos *pivots*, pois podem estar diante de momentos similares a outros anteriormente vividos nas suas carreiras.

Ainda dentro da *régie*, o produtor, após tomar decisões que não estejam previamente programadas, deverá sempre comunicá-las à equipa presente na *régie* e no estúdio, incluindo o *pivot*, de forma clara e consciente, permitindo que todos compreendam as alterações e que cumpram as suas funções da forma mais confiante e consciente possível. O produtor tem "o poder de adicionar, remover, manusear conteúdos/elementos dentro do telejornal" (Coleman, 2022, p. 69).<sup>31</sup> Sempre que necessário, ele terá de proceder a alterações no alinhamento, adicionando ou excluindo notícias e peças, e deverá adotar uma forma calma, clara e um tom baixo para se dirigir aos colegas, não causando distrações. É importante, ainda, aproveitar as pausas publicitárias ou entre peças para transmitir mensagens ao *pivot*.

Dentro da *régie*, o produtor deverá estar em constante contacto com toda a equipa, seja a que está ao seu lado no estúdio, ou no exterior, por exemplo, os repórteres

---

<sup>30</sup> Tradução da autora do original: "[...] must be calm, clear, and confident when communicating changes during a live newscast. Confusion and hesitation lead to mistakes and frustration for everyone involved."

<sup>31</sup> Tradução da autora do original: "You have the power to add, remove, or maneuver content/elements within the newscast."

de imagem e os jornalistas. Como observa Cury (2017), "uma linha direta ou telefone diretamente para o estúdio, bem como uma linha externa, estão à disposição" (p. 228). Além disso, o produtor deve também estar atento às notícias dos outros canais, no caso do surgimento de alguma notícia de última hora que seja muito importante. Ele precisa igualmente de monitorizar a transmissão do próprio telejornal: "o ecrã do computador mostra os blocos de notícias que estão por vir, o teleponto, as câmaras, quaisquer transmissões ao vivo e tudo mais que (...) têm à sua frente" (Cury, 2017, p. 215).<sup>32</sup>

É óbvio que, tal como todas as redações, também todas as *régies* variam de canal para canal, bem como o seu funcionamento e a sua equipa. No caso do Porto Canal, por exemplo, tal como referi anteriormente, a função de realizador e de misturador foi fundida numa só, por uma questão de redução de custos. No entanto, é importante denotar que, após um grande investimento, a *régie* recebeu equipamentos de elevada qualidade que permitiram mudanças importantes nas emissões que, anteriormente, tinham processos obsoletos, como era o caso do grafismo, no qual todos os oráculos eram lançados através de um Excel e não de um programa exclusivo.

Ainda assim, apesar das possíveis diferenças entre *régies*, todas deverão ter equipamento considerado básico, como por exemplo, a mesa de mistura, ecrãs e servidores. Coleman (2022, p. 65)<sup>33</sup> observa que "a sala de controlo da transmissão de notícias pode variar dependendo dos recursos financeiros alocados à divisão de notícias. A maioria das salas de controlo de produção televisiva requer algum equipamento padrão para transmitir os seus telejornais". Também as principais funções deverão ser as mesmas, entre elas, o realizador, o controlador de operações (no Porto Canal chamado de "robótica"), o operador de áudio, o operador de EVS (também conhecido como operador de *playback*, normalmente utilizado em jogos desportivos para mostrar as repetições de lances), o operador de gráficos (no Porto Canal denominado de "grafista") e ainda o operador de teleponto, que, no caso do Porto Canal, é o próprio *pivot* que executa esta função por uma questão de facilitismo.

---

<sup>32</sup> Tradução da autora do original: "The computer screen shows the upcoming news packages, the teleprompter, the cameras, any live feeds, and everything else the director and technical director have in front of them."

<sup>33</sup> Tradução da autora do original: "The newscast control room can vary depending on the financial resources allocated to the news division. Most television production control rooms require some standard equipment to broadcast their newscasts."

Relativamente à *régie*, Coleman (2022, p. 68)<sup>34</sup> defende precisamente uma ideia que eu afirmei no presente relatório. Dentro de uma *régie*, é fundamental que todos saibam as funções a serem praticadas. Até mesmo o produtor deverá, pelo menos, ter noções básicas sobre a funcionalidade de cada equipamento essencial e de cada função dos técnicos da *régie*, uma vez que "esta compreensão pode ser o fator determinante para que um telejornal seja rudimentar ou evoluído".

Antes de entrar na *régie*, o produtor deve saber exatamente de quanto tempo dispõe para a emissão. Após fazer o alinhamento, deverá ter o auxílio de um programa que lhe dará uma estimativa do tempo que durará cada peça, *off* e *TH*, de modo que saiba quanto deverá durar, em princípio, a emissão.

É importante ter em conta que ao produzir um telejornal ao vivo, é raro que o cronograma seja seguido perfeitamente. Os momentos do telejornal têm um tempo estimado, baseado em padrões que podem ser ajustados conforme necessário. A duração total do telejornal é fixa, uma vez que é dado um tempo exato cronometrado com as publicidades dos intervalos, mas o tempo dedicado a cada item depende do conteúdo e da sua posição no programa. Diferentes formatos de notícias têm durações variadas: notícias curtas duram 20 segundos, enquanto as peças podem durar mais de um 1 minutos, chegando, por vezes, aos 3 minutos.

Durante a transmissão, o tempo pode variar (ficar mais longo ou mais curto) devido a fatores como os jornalistas a improvisarem ou repórteres, em direto, a alongarem-se na sua intervenção ou numa entrevista. O objetivo principal é garantir que o telejornal termine dentro do tempo previsto. Para isso, utiliza-se a técnica de "*backtiming*", que consiste em calcular o tempo de cada momento em relação ao fim do programa, ajustando o cronograma conforme necessário para garantir que o telejornal termine antes do início do próximo programa. Esse controlo é feito através do programa utilizado no alinhamento do telejornal.

No que diz respeito ao Porto Canal, o Dalet Galaxy, já anteriormente referido no relatório, dá-nos uma estimativa da duração do telejornal/programa. Todos os coordenadores e produtores guiam-se por essa estimativa, sendo que é um sistema com alguns defeitos e que, em diversos momentos, não apresenta cálculos corretos, levando-nos a "sair do ar" mais cedo do que o necessário. Por esse mesmo motivo, por vezes temos de calcular manualmente, não confiando nas estimativas apresentadas. Para que saibamos a duração do programa, devemos ligar para a

---

<sup>34</sup> Tradução da autora do original: "This understanding can be the determining factor for whether a newscast is rudimentary or advanced."

continuidade antes de criar o alinhamento e quando chegamos à *régie*, para assegurar dois momentos de confirmação de horário.

O produtor deverá colocar sempre notícias extra no alinhamento para o caso de necessitar, deixando-as em *hold*. Imaginemos que as entrevistas ao vivo e os momentos de *off* do *pivot* sejam mais rápidos do que o estimado. Nesses casos, sobrar tempo. Para que não se desperdice esse tempo extra, deverão estar prontas, alinhadas e em espera, para que sejam facilmente inseridas no telejornal. Como explica Cury (2017, p.215)<sup>35</sup>, "quando o programa vai ao ar, algumas das notícias que aparecerão mais tarde ainda podem estar em processo de edição". Sendo que "o produtor no ar toma decisões sobre o que deve ser exibido e quando, e serve como canal para as informações essenciais à execução do programa" (ibidem, p. 215)<sup>36</sup>. Isto, no caso do Porto Canal, acontece, mas não com decisão por parte do produtor. A escolha final pertence sempre ao coordenador. Não se deve, contudo, criar essas notícias com a intenção de transmiti-las deliberadamente. Isso porque, ao fazer isso, será necessário decidir, geralmente sob pressão, quais notícias excluir, no caso de falta de tempo. Portanto, o ideal é colocar a notícia em *hold*, como um plano B, sem a expectativa de que ela seja realmente utilizada. Essas notícias devem ser posicionadas juntas, no final do alinhamento, e são conhecidas como "*Z-Block*." Segundo Coleman (2022, p. 128)<sup>37</sup>, "o *Z-Block* é uma parte não cronometrada do telejornal e pode ser encontrado no final do alinhamento". Além disso, é comum adicionar mais "*padding*" (tempo extra) a cada *off*, para garantir que, no final, haja tempo para ser usado em outras notícias, como em transmissões ao vivo.

De acordo com Utterback (2023, p. 31)<sup>38</sup>, "o produtor pode fazer alterações de conteúdo de forma rápida, às quais a equipa de produção terá de reagir (como adicionar ou cortar material)". Caso o alinhamento seja, de facto, alterado, é importante ter em conta que "o novo segmento, ou a mudança de segmentos, também exige novos tempos para outros eventos programados no programa" (Cury,

---

<sup>35</sup> Tradução da autora do original: "When the program goes on the air, some of the stories that will appear later in the program may still be in the process of being edited."

<sup>36</sup> Tradução da autora do original: "The on-air producer makes decisions about what should be on the air and when, and then serves as the conduit for information essential to running the program."

<sup>37</sup> Tradução da autora do original: "The Z-block is an untimed portion of the newscast and can be found at the end of the rundown."

<sup>38</sup> Tradução da autora do original: "The Producer may make content changes on the fly that the production crew will need to respond to (like adding or cutting material)."

2017, p. 216)<sup>39</sup>. Por isso, é primordial lembrar que "é fundamental compreender a regra de que «remover um item não prejudicará o telejornal, mas um item atrasado pode causar um efeito de bola de neve que arruinará o programa»" (Coleman, 2022, p. 128).<sup>40</sup>

Para assegurar o cumprimento rigoroso da programação do telejornal, é imprescindível garantir que os convidados se encontram na estação com, pelo menos, meia hora de antecedência relativamente à sua participação. É igualmente necessário que estejam devidamente maquilhados, com os microfones colocados, comumente apelidado de "micados", e presentes no estúdio quinze minutos antes de entrarem "no ar". Evidentemente, nem sempre esta norma é seguida à risca, devido a possíveis atrasos por parte dos convidados, da equipa de maquilhagem e cabelo, ou em decorrência de ajustes no alinhamento. Contudo, é de suma importância garantir todos os esforços para que esta regra seja executada.

No Porto Canal, solicitávamos às convidadas femininas que chegassem ao canal aproximadamente 45 minutos antes do início do programa, enquanto aos convidados masculinos pedíamos a sua presença cerca de meia hora antes. Esta diferença de horário deve-se ao facto de que, geralmente, as senhoras requerem cerca de 20 minutos para a preparação, incluindo cuidados com o cabelo e a maquilhagem. Por outro lado, os senhores costumam necessitar de um tempo significativamente menor, normalmente não mais do que 3 minutos, para aplicação de um pó facial que remove o brilho e de vaselina nos lábios para evitar a aparência de secura. Apenas no caso de um convidado masculino possuir cabelo comprido, o processo de preparação poderá exigir um tempo ligeiramente mais extenso.

Em qualquer circunstância, é imperativo considerar os tempos de chegada e preparação dos convidados, de modo a garantir que estejam prontos para entrar "no ar" à hora previamente estipulada, evitando, assim, qualquer alteração ou atraso no alinhamento, assegurando o bom funcionamento do programa. No caso do convidado participar remotamente, torna-se igualmente essencial reservar cerca de quinze minutos para testar o áudio e o enquadramento da imagem.

Se o convidado, seja presencial ou *online*, tiver material a apresentar durante a conversa, este deverá ser fornecido ao produtor com a devida antecedência, para que possa ser revisto e avaliado. No próprio dia, antes da transmissão, o produtor e

---

<sup>39</sup> Tradução da autora do original: "[...] the new segment, or change in segments, also requires new timings for other scheduled events in the program."

<sup>40</sup> Tradução da autora do original: "Removing one item won't hurt your newscast, but one late item can cause a snowball effect that ruins your show."

o realizador deverão conjuntamente determinar o melhor enquadramento para o material, bem como selecionar o fragmento mais apropriado para ser utilizado.

Relativamente à produção no exterior, existem também produtores cuja função exclusiva é atuar fora da redação, conhecidos como "produtores de exterior" (uma função não existente no Porto Canal). Estes profissionais acumulam geralmente as competências e responsabilidades tanto de repórter quanto de produtor, sendo responsáveis pelo planeamento e criação de reportagens fora do estúdio.

Relativamente às transmissões no exterior, existe uma lista de materiais que devem sempre acompanhar a equipa. Entre eles incluem-se: o telemóvel do produtor e um *tablet* para o *pivot*; auscultadores para a emissão (fundamentais para testar o áudio); um computador para confirmar o alinhamento; luzes, baterias adicionais, um hotspot, vários metros de cabos diversos, câmaras, água e extensões. Dependendo das exigências específicas de cada emissão externa, esta lista poderá ser ajustada, com a adição de equipamentos como misturadores de áudio, telepontos, cadeiras e uma mesa. Como refere Christine C. Eschenfelder (2022, p. 120)<sup>41</sup>, antes de uma emissão no exterior, é fundamental ter atenção às questões técnicas e logísticas, discutindo-as "com os videógrafos, membros da equipa de produção e técnicos. Os elementos como a energia, o áudio, a iluminação, a rede e a internet são vitais para transmissões ao vivo em locais remotos. O local do evento determina o que a equipa no terreno precisará para a montagem. Eles precisam de saber se há tomadas disponíveis, quais os tipos de iluminação são necessários e se o sinal de satélite ou internet é forte o suficiente. (...) Um bom produtor tem sempre um plano de contingência".

O produtor deve ser um dos primeiros a chegar ao local, com uma antecedência significativa, para assegurar que todos os preparativos estão a ser realizados conforme o planeado. Idealmente, o produtor deverá ter efetuado uma visita prévia ao local, preferencialmente no horário em que a emissão ocorrerá, a fim de compreender as condições e realidades específicas desse período. Dessa forma, poderá avaliar o funcionamento e a dinâmica do local, antecipando eventuais problemas.

---

<sup>41</sup> Tradução da autora do original: "[...] videographers, production crew members, and engineers. Power, audio, lighting, cell and internet service are vital elements in remote location live shows. The location of the show dictates what the crew in the field will need for set-up. They need to know if there are power outlets, what types of lights are required, and if the microwave, satellite, or internet signal is strong enough. Sometimes, no matter how well you and the crew have prepared, technical difficulties happen. A good producer always has a back-up plan."

O produtor deve igualmente garantir que os *pivots* chegam ao local com a devida antecedência, permitindo-lhes prepararem-se adequadamente para o programa. É essencial que os *pivots* revejam o alinhamento, analisem o espaço e realizem testes ao microfone antes do início do telejornal. Compete ao produtor assegurar que os *pivots* compreendam plenamente o alinhamento e os enquadramentos das câmaras. Durante a emissão, o produtor deve monitorizar rigorosamente o tempo, assumindo a responsabilidade de concluir a transmissão no horário estipulado (Eschenfelder, 2022).

É importante saber que um bom produtor deverá ter uma lista de contactos, identificada como *one-sheet-guide*. Nesse documento, que deverá ser curto em informações detalhadas e resumido, deverão estar reunidos diversos contactos para as mais diferentes necessidades: hospitais, bombeiros, tribunais, polícias, etc. A existência dessa lista evita a perda de tempo na pesquisa desses contactos, tal como lembrado por Sally Ann Cruikshank (2022, p. 101)<sup>42</sup>, quando afirma que “quando comesas a trabalhar num novo local, debes imediatamente compilar uma lista de especialistas em diferentes tópicos que podes contactar quando surgirem notícias”.

Quando o produtor procede à pesquisa de convidados e transmite esse convite, terá de avaliar alguns fatores. Entre eles fazer o convite com antecedência e nunca em cima da hora (a menos que esse caso se justifique); ser honesto relativamente à duração (nunca é de bom tom afirmar que demorará pouco tempo e, na realidade, alongar-se); ser claro relativamente ao formato e ao tema, referindo ainda se será em direto ou gravado. Estas informações são essenciais para uma relação coesa e positiva entre o canal e os seus convidados, levando ao sucesso da emissão.

Christine C. Eschenfelder e Sally Ann Cruikshank (2022) abordaram a importância da escrita para um produtor, destacando que é essencial dominar a aptidão de composição, pois os produtores escrevem muito e com prazos rígidos, criando desde histórias para telejornais até conteúdos para *websites*. Além disso, eles precisam de ser rápidos, criativos e organizados, saber gerir o tempo e manter a calma sob pressão em situações ao vivo. Devem ser ágeis e ponderados na tomada de decisões, ter atenção aos detalhes e boas habilidades interpessoais. Eschenfelder e Cruikshank (2022, pp. 144-145)<sup>43</sup> afirmam que “os produtores devem ser capazes de realizar

---

<sup>42</sup> Tradução da autora do original: “When you start working in a new place, you should immediately compile a list of experts on different topics that you can contact when news breaks.”

<sup>43</sup> Tradução da autora do original: “Producers must be able to multi-task and think creatively. They must have strong organizational skills, excellent time management, the ability to work under constant time

várias tarefas simultaneamente e pensar de forma criativa. Eles precisam de ter fortes habilidades organizacionais, excelente gestão de tempo, a capacidade de trabalhar sob pressão constante de prazos e manter a calma em situações e eventos ao vivo de notícias de última hora. Para conseguir um emprego como produtor, é necessário ter habilidades sólidas de tomada de decisão, ser detalhista e possuir boas habilidades interpessoais”.

É igualmente interessante notar que, nas estações, os cargos de maior relevância são habitualmente ocupados por profissionais que anteriormente desempenharam funções como produtores. Tal circunstância pode dever-se às competências que estes adquirem ao longo dos anos, resultantes das suas funções, que são caracterizadas por elevados níveis de *stress* e responsabilidade.

Em suma, é fundamental reconhecer que, conforme apontado por Brown e Duthie (2016, p. 46)<sup>44</sup>, “quando um programa começa, o papel do produtor começa do zero. Tudo tem de ser planeado – desde o *design*, ao cenário, ao local onde será filmado o programa, à montagem da equipa, ao trabalho com o orçamento do estúdio, ao trabalho com as pessoas criativas e à definição de como vamos produzir o programa”. Num canal não informativo, o produtor é responsável pela aquisição dos materiais e serviços necessários para criar um programa, incluindo a contratação dos profissionais essenciais. Além disso, organiza a logística, como viagens, alojamento e *catering* para a equipa, assegurando que todos os detalhes sejam considerados. Em contraste, num ambiente de notícias, o produtor coordena o conteúdo e o funcionamento de um telejornal, reportando diretamente ao diretor de notícias, que toma as decisões finais sobre o conteúdo do programa, enquanto o produtor também deve garantir a organização de toda a logística. A atenção ao detalhe e a capacidade de organização são, portanto, competências cruciais para o sucesso do produtor, independentemente do contexto em que atua (Harris, 2012). Por esse mesmo motivo, Harris (2012, p. 37)<sup>45</sup> afirma que “devido às várias facetas do trabalho de

---

pressure deadlines, and to be calm under pressure during live, breaking news situations and events. Producers must have strong decision-making skills, be detail oriented, and have good interpersonal skills.”

<sup>44</sup> Tradução da autora do original: “[...] when a show starts up, the role of a producer starts from scratch. Everything has to be figured out – from designer, to set, to where to shoot the show, putting the crew together, working with the studio budget, working with the creative people and figuring out how we are going to produce the show.”

<sup>45</sup> Tradução da autora do original: “Because of the many facets of a producer’s job, being successful requires extreme attention to detail and strong organizational skills.”

um produtor, ter sucesso exige uma atenção extrema aos detalhes e fortes competências organizacionais”.

Jim Owens (2020, p. 10)<sup>46</sup> refere que “é bastante óbvio que, para alcançar resultados de qualidade e profissionais, é necessário saber usar o equipamento de forma competente. No entanto, é muito fácil desenvolver o conhecimento técnico e criar efeitos digitais impressionantes, esquecendo-se do mais importante: a melhor forma de comunicar a sua mensagem ao público”. É precisamente por isso que o produtor é tão importante no mundo televisivo.

Em última análise, o papel do produtor transcende a simples execução de tarefas técnicas ou logísticas. Ele é o ponto de convergência onde todas as partes do processo de produção se encontram, garantindo que cada detalhe esteja alinhado com a visão geral do projeto. Como destaca Owens (2016), a competência técnica é crucial, mas o verdadeiro desafio reside em comunicar de forma eficaz com o público. Portanto, a capacidade do produtor em gerir recursos, pessoas e tempo, enquanto mantém o foco na mensagem central do programa, é o que distingue uma produção de qualidade. É essa combinação de organização meticulosa e compreensão da narrativa que torna o produtor uma figura essencial no mundo televisivo.

---

<sup>46</sup> Tradução da autora do original: “It’s pretty obvious that to achieve quality and professional results, you need to be able to competently use the equipment. However, it’s all too easy to develop the mechanical know-how and create cool digital effects while overlooking the most important issue: how best to communicate your message to your audience.”

## CONCLUSÃO

O percurso acadêmico que culminou na realização deste estágio no Porto Canal revelou-se uma experiência transformadora, onde a teoria e a prática se entrelaçaram de forma a proporcionar uma compreensão aprofundada do universo da produção televisiva. Ao longo deste período, tive a oportunidade de experimentar os múltiplos desafios inerentes à produção de conteúdos audiovisuais, adquirindo uma perspectiva abrangente sobre o funcionamento interno de uma estação televisiva.

O estágio curricular realizado, no âmbito do Mestrado em Realização de Cinema e Televisão, ofereceu-me uma oportunidade incomparável de imersão no mundo da produção e realização televisiva. Este percurso, que se desenrolou durante várias semanas, permitiu-me não só colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também desenvolver novas competências e aprofundar a minha compreensão dos múltiplos processos e desafios inerentes à produção audiovisual.

Este relatório não se limita a ser uma narração linear das tarefas executadas. É sim uma reflexão crítica sobre as competências adquiridas e o impacto que estas tiveram no meu desenvolvimento enquanto profissional da área da realização e produção televisiva. A complexidade das tarefas, desde a coordenação logística até à execução técnica, permitiu-me consolidar conhecimentos adquiridos durante o Mestrado, enquanto desenvolvi novas habilidades práticas essenciais para alcançar a excelência neste campo.

A imersão no ambiente dinâmico e multifacetado de uma redação televisiva proporcionou-me uma visão clara das exigências que o mundo da televisão impõe aos seus profissionais. Através da constante interação com os diferentes departamentos, ficou evidente a importância de uma colaboração eficaz e de uma comunicação clara e precisa para garantir a qualidade dos conteúdos produzidos. A experiência também sublinhou a relevância das competências interpessoais, como a resiliência e a gestão de tempo, que se revelaram cruciais para ultrapassar os obstáculos diários que podem surgir neste meio.

O estágio não só ampliou a minha compreensão sobre os processos de produção e realização, como também consolidou a minha convicção de que o futuro do audiovisual exige uma preparação meticulosa e uma dedicação contínua ao aperfeiçoamento das técnicas e abordagens criativas. A produção televisiva, com todos os seus detalhes e nuances, emergiu como uma verdadeira arte, onde o

sucesso depende tanto da competência técnica como da competência de transmitir uma mensagem clara e impactante ao público.

Este percurso de aprendizagem não esteve isento de desafios, muitos dos quais se revelaram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. Desde a gestão de situações inesperadas durante transmissões ao vivo e dificuldades para conseguir certas autorizações e contactos, até à necessidade de tomar decisões rápidas e eficazes sob pressão, cada desafio contribuiu para o fortalecimento das minhas competências como realizadora e produtora.

O estágio possibilitou-me um envolvimento direto em todas as fases da produção televisiva, desde a conceção inicial dos programas até à sua execução final, passando pela coordenação das diversas equipas envolvidas. No departamento de Produção de Informação, tive a oportunidade de acompanhar de perto as operações que mantêm a estação em funcionamento diário, enfrentando os desafios de assegurar a fluidez das emissões dentro dos prazos estabelecidos. Esta experiência proporcionou-me uma perspetiva realista e abrangente sobre as responsabilidades do produtor de televisão.

Durante este estágio, foi possível desenvolver uma análise crítica sobre o papel do produtor de televisão, identificando-o como o eixo central da organização e execução de conteúdos audiovisuais. O produtor de televisão não é apenas um gestor de recursos, mas sim um líder criativo e logístico, capaz de coordenar uma equipa multidisciplinar e de garantir que cada elemento da produção contribui para a qualidade final do produto televisivo, sendo crucial para o êxito das emissões.

O estudo que desenvolvi sobre a produção televisiva e o papel do produtor foi, assim, uma extensão natural do trabalho prático realizado no Porto Canal. Através da observação direta e da análise dos diferentes processos em ação, foi possível elaborar uma visão detalhada das diferentes funções que compõem a produção televisiva, desde o planeamento à execução. Esta pesquisa revelou, entre outras coisas, a complexidade das operações envolvidas e a necessidade de uma coordenação meticulosa entre os diferentes departamentos da estação televisiva.

Adicionalmente, a componente de realização, embora menos abrangente no contexto do estágio, foi igualmente significativa para o meu desenvolvimento. A interação com os técnicos de *régie* e estúdio proporcionou uma compreensão prática das funções de realização, especialmente no contexto de transmissões ao vivo. Este contacto direto com a *régie* permitiu-me experimentar as exigências técnicas e criativas envolvidas na realização televisiva. Esta prática envolve uma combinação de competências técnicas e de tomada de decisões rápidas e eficazes, características

que são essenciais para o sucesso em ambientes de alta pressão como os das transmissões ao vivo.

Estar na *régie*, em contacto direto com o realizador e os técnicos, proporcionou-me uma compreensão prática das múltiplas tarefas que são essenciais para a execução bem-sucedida de uma emissão televisiva, especialmente em transmissões ao vivo. Desde a coordenação das câmaras até à gestão dos tempos de emissão, pude testemunhar em primeira mão o rigor e a precisão necessários para manter o fluxo ininterrupto de um programa. A aprendizagem prática de funções como a operação de câmaras robóticas, o grafismo em tempo real e a sincronização entre *régie* e estúdio foi de um valor incalculável para o meu desenvolvimento.

Apesar da resistência inicial que encontrei por parte do coordenador em relação à minha vontade de aprender sobre realização, a minha persistência em explorar outras áreas e maximizar o tempo disponível acabou por resultar numa autorização para participar também nas atividades de realização. Aproveitei, portanto, cada momento desta oportunidade para absorver o máximo de conhecimento, observando e participando em todas as funções desempenhadas pelos profissionais altamente qualificados que me rodeavam.

Essa experiência deveu-se, mais uma vez, à minha insistência em expandir as fronteiras do meu estágio e em ocupar o meu tempo de forma produtiva. A curiosidade em aprender sobre todas as áreas da produção televisiva, aliada à determinação em enfrentar obstáculos, permitiu-me transformar o que inicialmente parecia uma barreira num dos aspetos mais gratificantes do estágio.

Durante este estágio, encarei uma série de adversidades que me obrigaram a lutar constantemente para ultrapassar os obstáculos que surgiam no meu caminho. Embora tivesse uma enorme vontade de aprender e me esforçasse para tirar o máximo proveito desta experiência, o percurso esteve longe de ser facilitado. É importante ser realista e não embelezar a realidade: ao longo das 450 horas de estágio, passei mais de metade do tempo sem qualquer tarefa atribuída, sentada numa secretária inativa por longos períodos, que chegaram a exceder seis horas consecutivas. Sempre que perguntava se havia algo em que pudesse colaborar, a resposta do responsável, Mário Tavares, era invariavelmente a mesma: “já te vou arranjar algo para fazeres”. Mas isso nunca acontecia.

Ao longo de todo o estágio, o coordenador, ao invés de valorizar o meu empenho e dedicação, criticava constantemente a minha formação, especialmente à medida que os meses iam passando, pois acreditava que a mesma não se adequava ao Porto Canal. Essa atitude revelava-se incongruente, já que, por um lado, criticava os meus estudos, mas, por outro, reconhecia que eu realizava de forma muito competente

todas as tarefas que me eram atribuídas. Mesmo assim, apenas me dava novas responsabilidades se eu pressionasse muito e insistisse em querer colaborar, ou quando estava com escassez de funcionários.

Embora houvesse uma redução na grelha de programação e, por conseguinte, uma diminuição do trabalho, existiam tarefas nas quais eu poderia ter ajudado, mas o coordenador preferia manter-me desocupada. Esse desinteresse pela minha formação persistiu ao longo de todo o estágio, obrigando-me a esforçar-me para ser incluída em qualquer atividade significativa. Contudo, devido à minha enorme persistência e ao apoio das restantes produtoras, que insistiram para que ele aproveitasse os meus conhecimentos, consegui fazer parte de alguns trabalhos, o que foi fundamental para o meu desenvolvimento.

Mesmo com a falta de acompanhamento por parte do coordenador de estágio, encontrei um apoio crucial nas produtoras do Porto Canal, que demonstraram uma dedicação exemplar ao ensino e à partilha de conhecimentos. Embora o meu coordenador se tenha mostrado distante e pouco recetivo à minha integração ativa nos projetos, as produtoras assumiram a responsabilidade de me orientar e garantir que eu não permanecesse desocupada durante longos períodos. Com uma iniciativa louvável, elas e os profissionais da *régie*, fizeram questão de me incluir em diversos processos de produção e realização, envolvendo-me em tarefas práticas e desafiantes, o que permitiu que a minha experiência de estágio se tornasse muito mais enriquecedora.

Estes profissionais acolheram-me nas suas equipas de trabalho, proporcionando-me a oportunidade de acompanhar de perto as suas atividades diárias e de aprender com a experiência direta. Isso foi fundamental para que eu pudesse desenvolver as competências necessárias no ambiente real da produção televisiva, evitando, dentro do possível, que ficasse desmotivada devido às horas de inatividade.

Este apoio inesperado das produtoras não só enriqueceu a minha experiência no Porto Canal, como também me ensinou uma importante lição sobre a solidariedade e o espírito de equipa. Num ambiente que, por vezes, se revelou desafiador devido à falta de acompanhamento formal, foram estas profissionais que asseguraram que a minha passagem pela estação não fosse em vão, transformando uma situação inicialmente difícil numa oportunidade de crescimento e aprendizagem contínua.

Apesar dessas dificuldades e do desperdício de talento por parte do responsável, consegui ser bem-sucedida. Contra todas as expectativas e desafios, mantive a minha motivação, aprendi e demonstrei o meu valor, superando os obstáculos que me foram impostos, e prosperando.

Enfrentar este obstáculo exigiu uma resiliência considerável da minha parte. A dificuldade de passar tantas horas sem uma ocupação clara, de ver o potencial de aprendizagem ser limitado pela falta de oportunidades concretas, foi uma barreira difícil de ultrapassar. No entanto, em vez de permitir que esta situação diminuísse o meu entusiasmo, encarei-a como uma oportunidade para desenvolver ainda mais a minha perseverança e adaptabilidade. A cada momento livre, procurei formas de me manter proativa, observando atentamente os processos em curso e oferecendo-me repetidamente para colaborar em tarefas adicionais. Este esforço não foi em vão, pois aos poucos consegui demonstrar o meu potencial aos meus colegas e ser incluída em funções que me permitiram demonstrar o valor da minha formação académica e das competências adquiridas ao longo do mestrado.

Ao ultrapassar este desafio, aprendi que, em ambientes de trabalho difíceis, a paciência e a persistência são tão valiosas quanto as competências técnicas. Essa capacidade de superar barreiras e de me manter resiliente em face da adversidade foi uma das maiores lições do meu estágio, e algo que levarei comigo para o futuro profissional.

No que respeita ao Porto Canal, a experiência revelou-se enriquecedora em múltiplos níveis. A estação, que enfrenta atualmente desafios significativos em termos de financiamento e sustentabilidade, proporcionou um ambiente de trabalho dinâmico, dentro dos possíveis, onde o talento de criar muito com pouco se destacaram como qualidades fundamentais. A estrutura relativamente reduzida da equipa, aliada à necessidade constante de fazer mais com menos, forçou-me a desenvolver uma versatilidade e uma proatividade que serão, sem dúvida, valiosas para o meu futuro profissional. Esta realidade, embora desafiante, sublinhou a importância de um pensamento crítico e criativo para ultrapassar as limitações orçamentais e estruturais que marcam o panorama atual dos media em Portugal.

A minha passagem pela estação permitiu-me observar em primeira mão os esforços da gestão para modernizar as operações e encontrar soluções para a sustentabilidade financeira do canal. No entanto, estes esforços são frequentemente travados pela falta de investimento e pela escassez de recursos disponíveis, o que tem impacto direto na qualidade e na quantidade de conteúdos produzidos.

Apesar destas dificuldades, o estágio no Porto Canal ofereceu-me uma visão única sobre o funcionamento de uma estação televisiva que opera num contexto desafiante, mas resiliente. A oportunidade de trabalhar ao lado de profissionais, e de contribuir ativamente para a produção de conteúdos, permitiu-me desenvolver uma série de competências práticas que não poderiam ser adquiridas apenas no contexto académico.

Em suma, o estágio no Porto Canal revelou-se uma experiência inestimável, não apenas pela aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do Mestrado, mas também pelas lições aprendidas sobre o funcionamento real do mundo da televisão. A produção televisiva, tal como pude constatar, é um processo complexo que exige não só competências técnicas e organizacionais, mas também uma grande capacidade de destreza e tenacidade. O papel do produtor, em particular, é crucial para o sucesso de qualquer emissão, sendo responsável pela coordenação de todos os elementos envolvidos na produção.

Este percurso permitiu-me sair mais preparada para enfrentar os desafios do mundo profissional, dotando-me de uma compreensão clara das exigências do mercado e das competências necessárias para prosperar neste meio. A interação direta com profissionais da área e a oportunidade de desempenhar funções concretas durante o estágio foram fundamentais para consolidar o meu conhecimento e para desenvolver novas aptidões.

Acredito que esta experiência será um marco decisivo na minha carreira, permitindo-me encarar o futuro com confiança e determinação. A televisão, com a sua dinâmica rápida e imprevisível, é um meio que exige dedicação, criatividade e firmeza, qualidades que tive a oportunidade de desenvolver durante o estágio no Porto Canal.

Em última análise, considero que esta etapa final do meu percurso académico foi um verdadeiro ensinamento, onde cada experiência, cada erro, cada sucesso e desafio contribuíram para o meu crescimento enquanto profissional e enquanto pessoa. Saio desta experiência com uma profunda gratidão pelas lições aprendidas e com uma renovada determinação em continuar a minha jornada profissional, ciente de que cada desafio é uma oportunidade de superação e de evolução.

## **BIBLIOGRAFIA(S) / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Foust, James C. (2010). *Broadcasting basics* (2ª ed.). Pearson.
- Aumont, J., & Marie, M. (2006). *Dicionário teórico e crítico de cinema*. Papirus.
- Bourdieu, Pierre (1997). *Sobre la televisión*. Editorial Anagrama.
- Brown, L., & Duthie, L. (2016). *The TV studio production handbook*. I.B. Tauris and Co.
- Coleman, K., Eschenfelder, C. C., & Cruikshank, S. A. (2022). *A complete guide to television, field, and digital producing*. Routledge.
- Cury, Ivan. (2017). *Directing and producing for television: A format approach* (4ª ed.). Routledge.
- Goodall, Harold Lloyd Jr. (2013). *Writing the TV drama series: How to succeed as a professional writer in TV* (4ª ed.). Michael Wiese Productions.
- Harris, Phillip L. (2012). *Television production & broadcast journalism* (2ª ed.). The Goodheart-Willcox Company, Inc.
- Hickman, Harold R. (1991). *Television directing*. Cole Publishing Company.
- Journot, Marie-Thérèse (2005). *Vocabulário de Cinema, Arte e Comunicação*. Edições 70.
- Marín, Carles (2017). *El informativo de televisión: Producción, guión y edición audiovisuales*. Gedisa.
- Millerson, Gerald (2008). *Realización y producción en televisión* (4ª ed.). Instituto RTVE.
- Owens, Jim (2020). *Television production* (17ª ed.). Routledge.
- Rabiger, Michael (2014). *Directing the documentary* (6ª ed.). Focal Press.
- Rabiger, M., & Hurbis-Cherrier, M. (2020). *Directing: Film techniques and aesthetics* (6ª ed.). Routledge.
- Rea, P., & Irving, D. K. (2015). *Producing and directing the short film and video* (5th ed.). Routledge.
- Utterback, Andrew H. (2023). *Studio television production and directing* (3ª ed.). Routledge.
- Zettl, Herbert (1976). *Television production handbook* (3ª ed.). Wadsworth Publishing Company, Inc.

## **ANEXOS**

## ANEXO I – Referências visuais para a entrevista a Mafalda Pires de Lima



REPORTAGEM - ATLETA JOGOS OLÍMPICOS 2024

MAFALDA PIRES LIMA - KITESURF

JORNALISTA: HUGO COSTA

REPÓRTER DE IMAGEM: BRUNO MARINHO

REFERÊNCIAS VISUAIS PARA PLANOS



Figura 1. Primeira página de referências visuais



*Figura 2. Segunda página de referências visuais*



Figura 3. Terceira página de referências visuais

## ANEXO III – Agenda do dia 18 de julho (o último dia do meu estágio)

HORA DE SAÍDA	HORA	LOCAL	CONTEÚDO	CONTACTO	PGM	DATA	REPORTER	CÂMARA	
			<b>MANHÃ</b> JOÃO PEDRO RAMOS  <b>HÍBRIDO</b> MIGUEL FERREIRA  <b>TARDE</b> RICARDO RIBEIRO  <b>DELEGAÇÃO VILA REAL</b> MAGNO BESSA  <b>ESTAGIÁRIAS:</b> SARA SILVA - 09H00 ÀS 18H00 CAROLINA PINHO - 09H00 ÀS 18H00 CÂNDIA TEDEIRA - 14H00 ÀS 21H00 IRIS NUNES - 09H00 ÀS 18H00 MARIA GUIMARÃES - 09H00 ÀS 18H00	<b>MANHÃ INFORMATIVA</b> APRESENTA - JOÃO PEREIRA COORDENA - DANIELA ASSUNÇÃO  <b>TARDE INFORMATIVA</b> APRESENTA - JOÃO PEREIRA COORDENA - ANA RITA GONÇALVES					
<b>18 DE JULHO</b>									
<b>DE MANHÃ</b>									
	09H00		ANA RITA CRISTÓVÃO A REDTORA ÀS 9H00					ANA RITA CRISTÓVÃO	
	09H30		REGINA FERREIRA NUNES A ASSISTENTE DE INFORMAÇÃO ÀS 09H30					REGINA FERREIRA NUNES	
	09H30		BEATRIZ LEITE E JOÃO PEDRO RAMOS A PIQUETE ÀS 9H30					BEATRIZ LEITE JOÃO PEDRO RAMOS	
	10H00		CAROLINA CARDOSO NO CANAL ÀS 10H00					CAROLINA CARDOSO	
	10H00		SARA JESUS E MIGUEL FERREIRA NO CANAL ÀS 10H00					SARA JESUS MIGUEL FERREIRA	
	11H00		TIAGO FERRAZ NO CANAL ÀS 11H00					TIAGO FERRAZ	
	10H00		PATRÍCIA E MAGNO DE PREVENÇÃO ÀS 10H. SE NÃO HOUVER NADA EDITA PEÇA EM ATRASO.					PATRÍCIA CANELAS MAGNO BESSA	
			AC + TM + APD + SV + IMS + FS	Equipa A na Áustria				Guilherme Alves	
	9H00	CPD	Peça contratação Sara Rahr (com declarações em vídeo)	Para as 15H00			APO	-	
		CPD	Peça contratação Puck Hoogers (com declarações em vídeo)	Para dia 21			APO	-	
	11H00	Dragão	Apresentação Domingos Andrade (FC Porto B) - Será o RSB	Articular com João Cruz			IMS	Guilherme Alves	
	15H00		Anúncio contratação Sara Rahr						
	16H43	Arena	Renovação Miguel Maria				SV	Guilherme Alves + Hugo Matos	
			Edição conteúdos FC Porto B				SV	-	
	19H45	CPD	FLASH PORTO	Produção:			GIP: ok	FS	SEM ENG
	21H30	CPD	ESPECIAL FC PORTO	Produção:			GIP: ok	AC + Manuel José ok	SEM ENG

Figura 4. Primeira página de uma agenda



SAÍDA ÀS 16H00	17H00	PORTO Torre dos Clérigos	<p><b>COM PRONÚNCIA DO NORTE... TORRE DOS CLÉRIGOS APRESENTA NOVA MARCA NO DIA 18 DE JULHO</b></p> <p>No dia 18 de julho, quinto-feira, será apresentado o rebranding da Torre dos Clérigos, o rejuvenescimento gráfico de um monumento icónico com mais de 250 anos.</p> <p>No ano em que se assinala o décimo aniversário da renovação integral dos Clérigos, bem como da reabertura da Torre ao público, a Irmandade dos Clérigos sentiu a necessidade de criar um logótipo mais jovem e digital que aproxime, ainda mais, um dos es-tilistas da cidade do Porto aos seus visitantes.</p> <p>Esta apresentação será dividida em duas partes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A primeira parte, agendada para as 17h00, inicia-se-á com uma cerimónia institucional na Igreja dos Clérigos, seguida da assinatura do <b>Protocolo de Cooperação com a CCDR-N</b> para a "Conservação, Restauro e Valorização da Igreja e Torre dos Clérigos". Posteriormente, pelas 18h00, será decretado um mural, elaborado por Maria Vilariño de Freitas, com dez frases de dez personalidades que contribuíram para a consolidação da Torre dos Clérigos enquanto monumento de referência da cidade.</li> <li>• A segunda parte da apresentação decorrerá num contexto mais informal entre as 21h00 e as 23h00, com a projeção de um espetáculo de videomapping e muita música e animação no varandim da Torre. Pelas 22h45, o novo logótipo será revelado diante de todos durante a atuação do DJ Padre Guilherme.</li> </ul> <p>A apresentação deste logótipo para o século XXI, criado no estúdio do Estúdió Ricardo Daniel, está marcada para dia 18. A iluminar a torre, entre as 20h e as 23h, um grandioso espetáculo de videomapping, criado pelo parce-ro do atelier criativo O CUBO, que contará também com um set de músicas do DJ Padre Guilherme.</p>		
	12H-13H00	LARGO DO CALDAS, USROMA SEDE DO CDS - PP	ENTREVISTA NUNO MOLO - 50 ANOS DO CDS		
	15H00		ENTREVISTA A JOÃO GOULÃO DO ICAD  ASSUNTO:  EQUIPAS DIGITAS ALERTAM PARA DESINVESTIMENTO NA TORRE/DEPENDÊNCIA		
<b>DE NOITE</b>					
PESSOAS PY CONTACTO: MIGUEL CARREIRO   TLM: 967 777 714 ALEXANDRE BATISTA   TLM: 931 466 743		FO OU DIRETO TI + OFF -TR DIA SEGUINTE	HUGO ANDRÉ COSTA	RICARDO RIBEIRO	
NOTA: NECESSÁRIO CONFIRMAR ANTECIPADAMENTE A PRESENÇA					
CONTACTO: INÉS BASTOS (ASSESSORA CDS-PP) 915486460		PEÇA PARA ESTREAR 6ª - HUGO COSTA EDITA		EQUIPA LX	EQUIPA LX
ENVIADO EMAIL COM INFO		ENVIA MATERIAL PARA DANIELA ASSUNÇÃO		EQUIPA LX	EQUIPA LX

Figura 7. Terceira página de uma agenda

## ANEXO IV – Processo para “trimar”

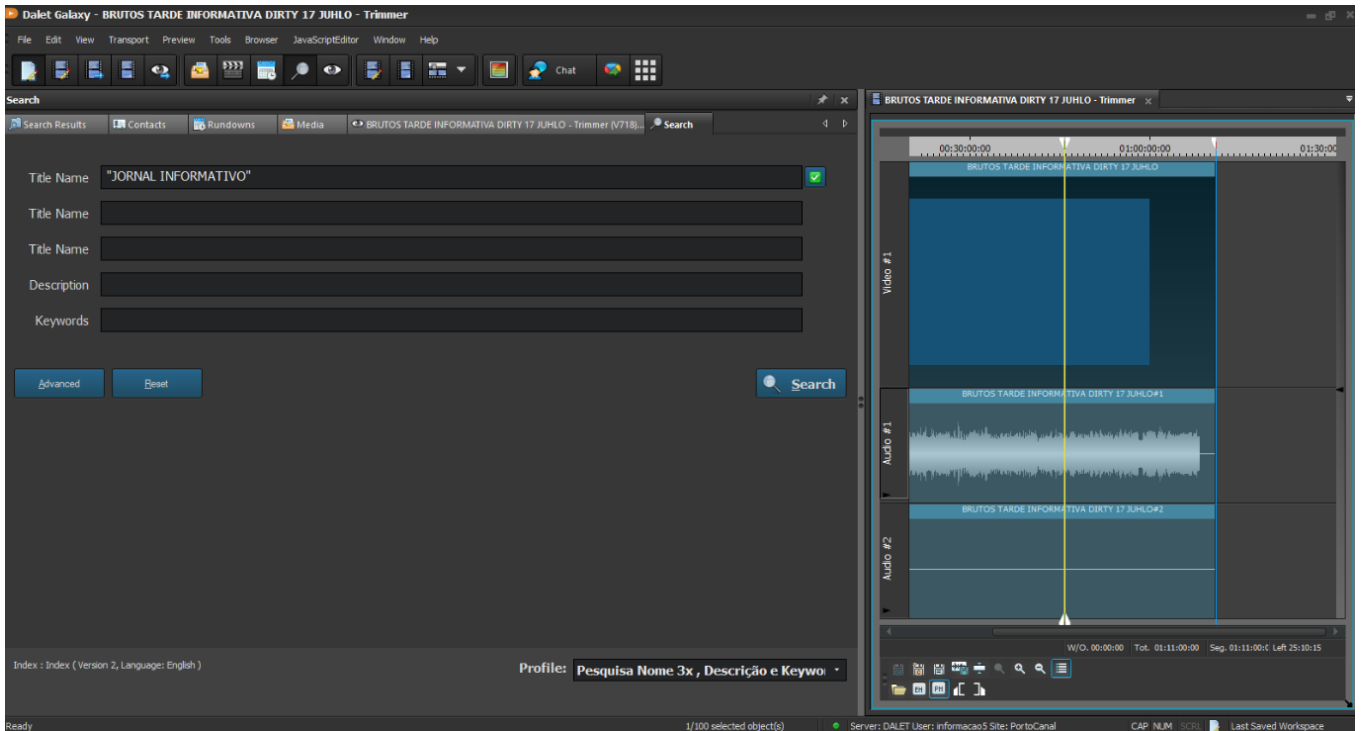


Figura 8. Página de pesquisa do Dalet Galaxy

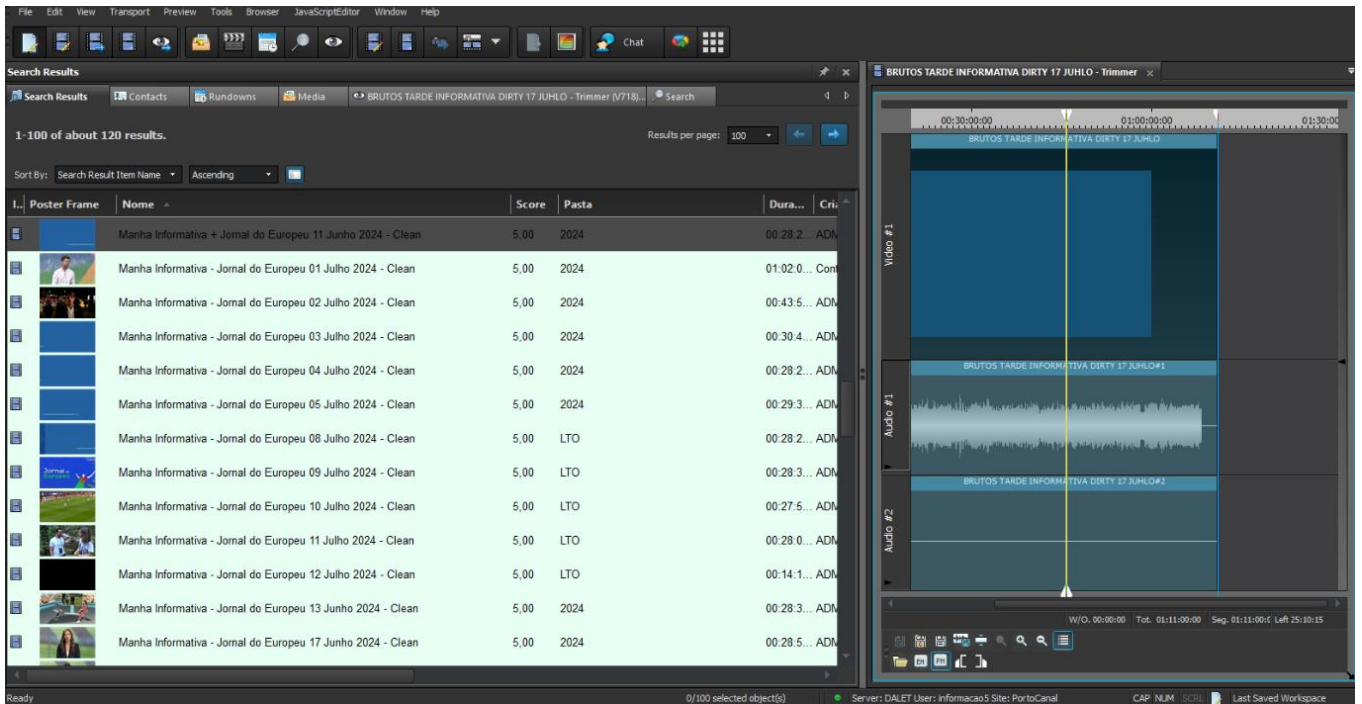


Figura 9. Página de pesquisa do Dalet Galaxy

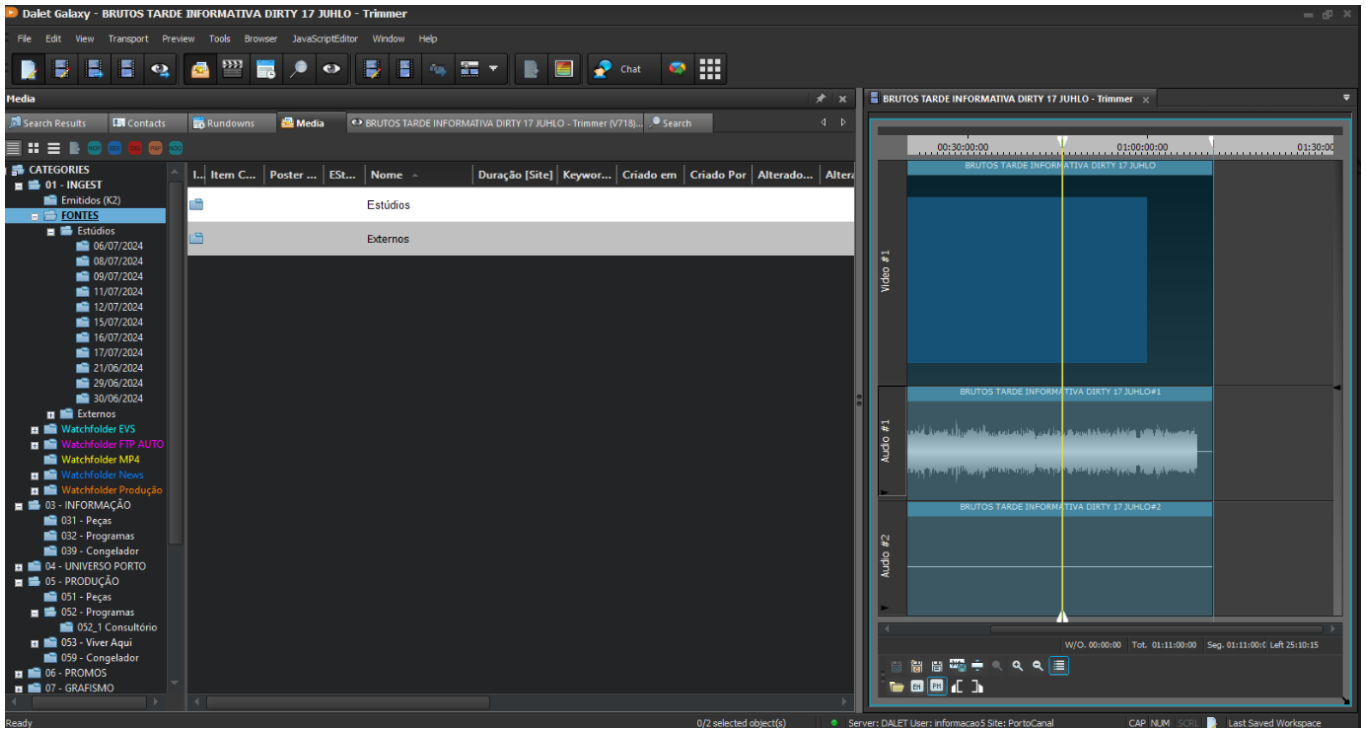


Figura 10. Página de pesquisa do Dalet Galaxy

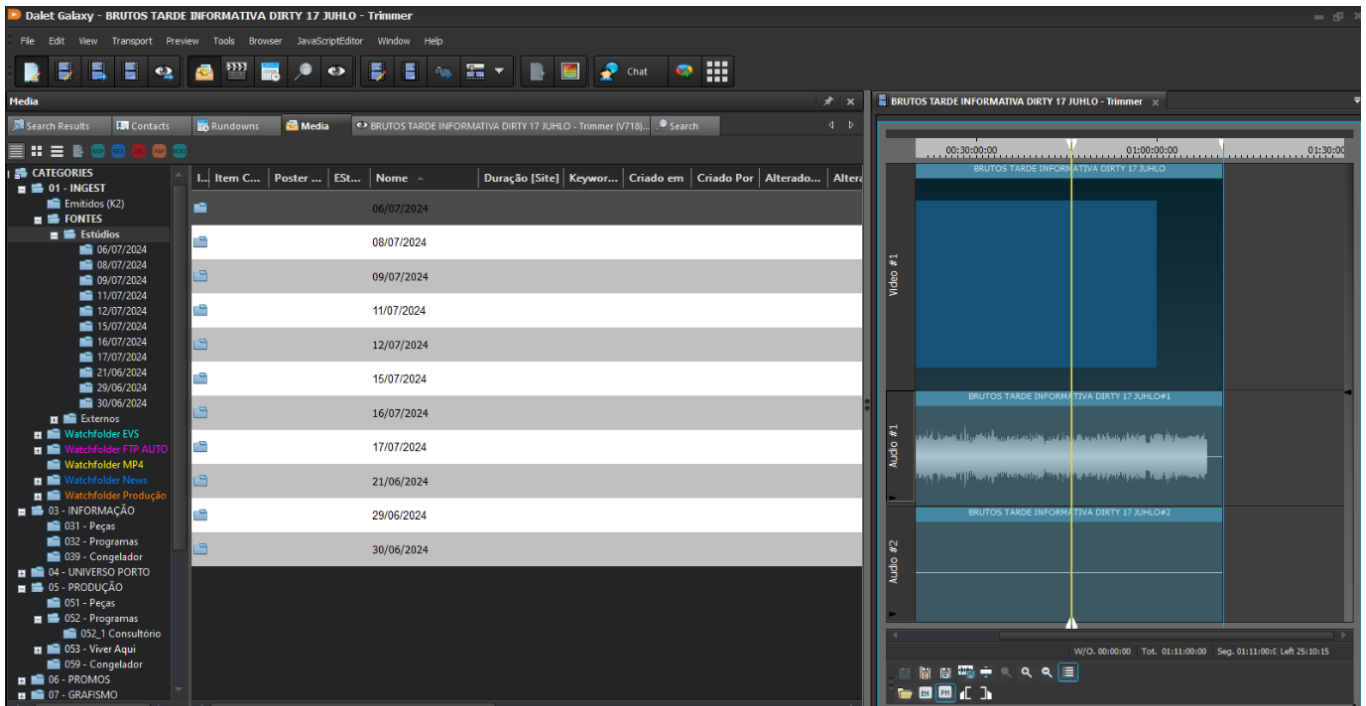


Figura 11. Página de pesquisa do Dalet Galaxy

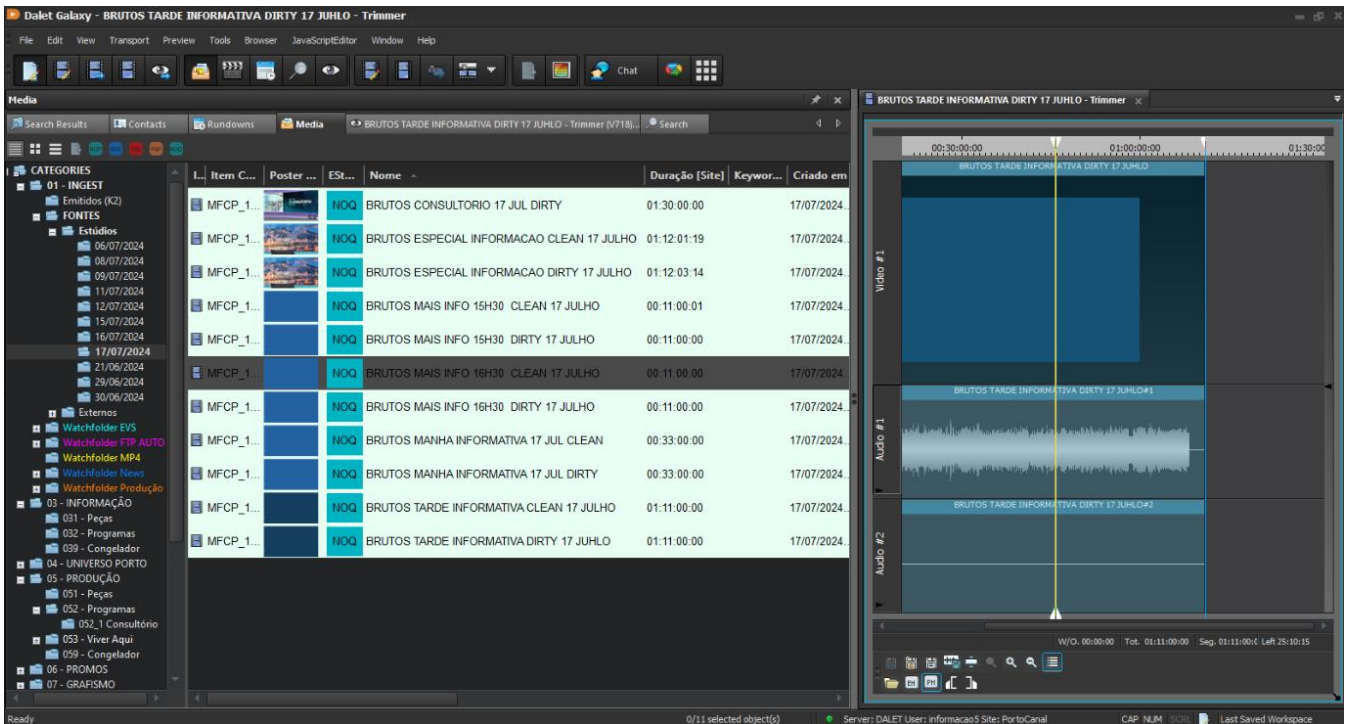


Figura 12. Página de pesquisa do Dalet Galaxy

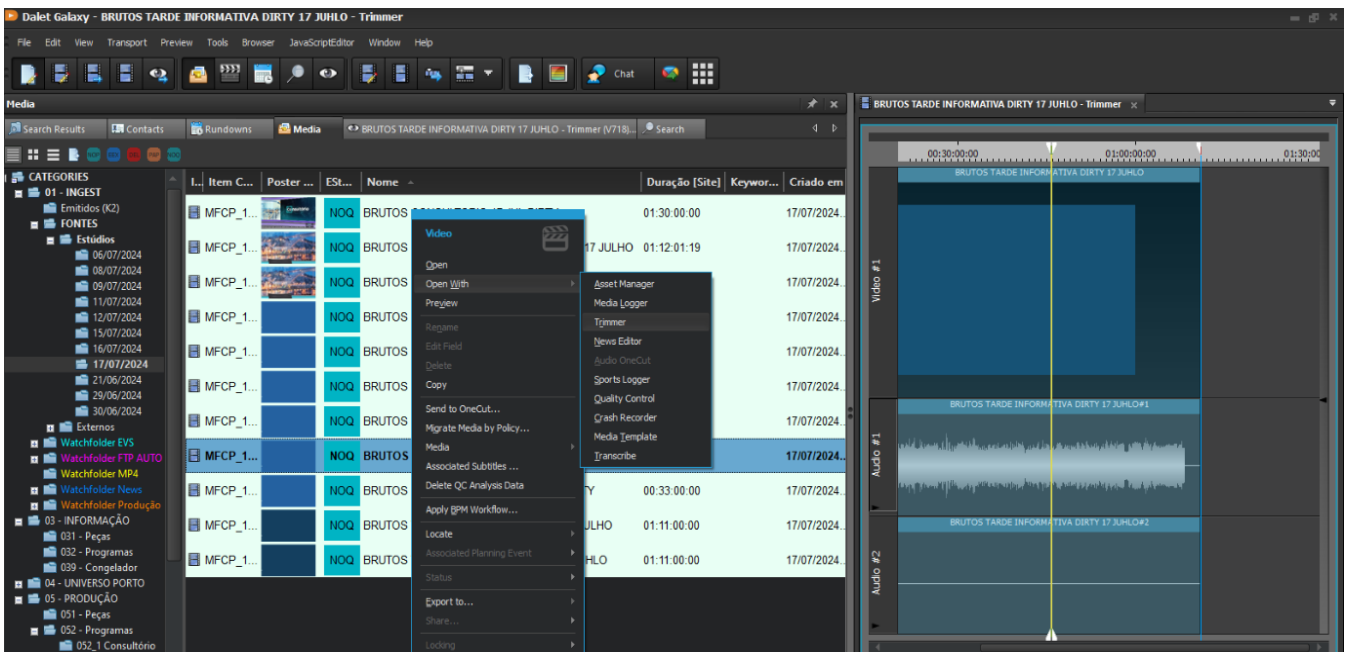


Figura 13. Página de pesquisa do Dalet Galaxy

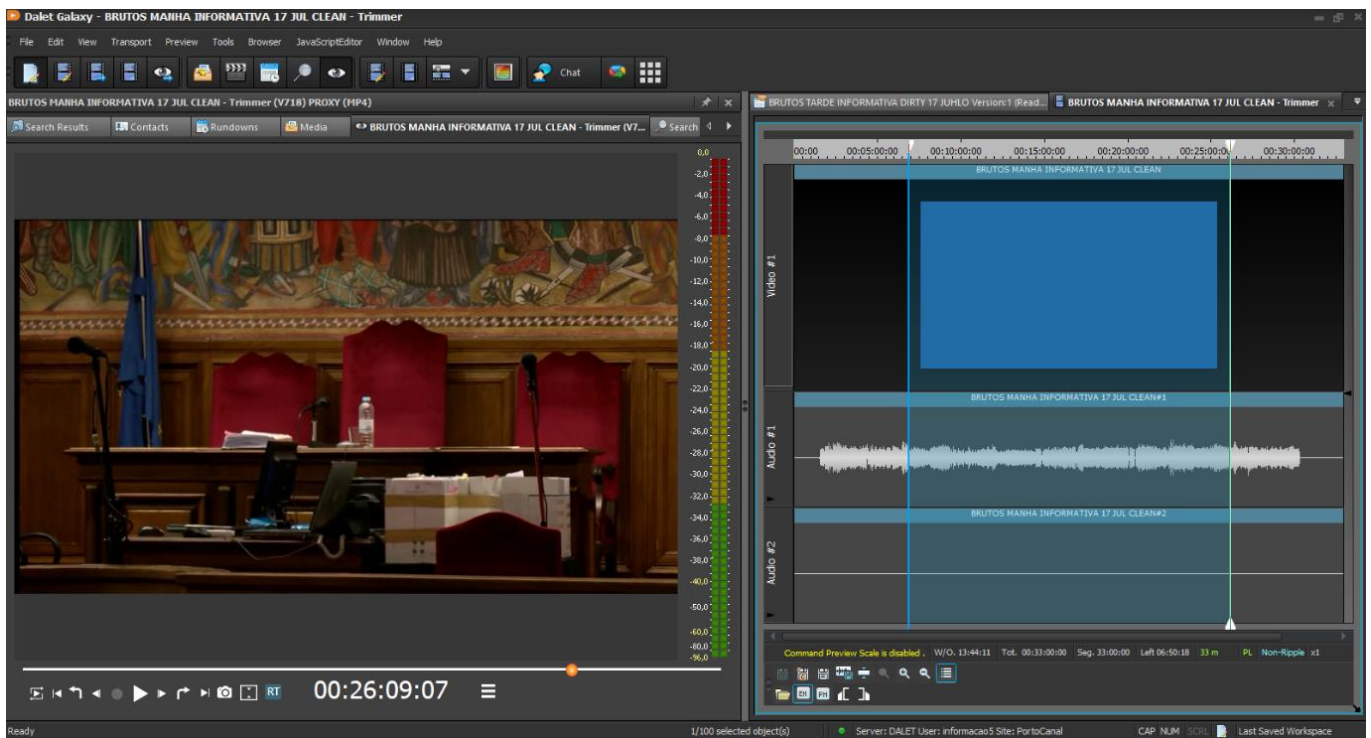


Figura 14. Página de pesquisa do Dalet Galaxy

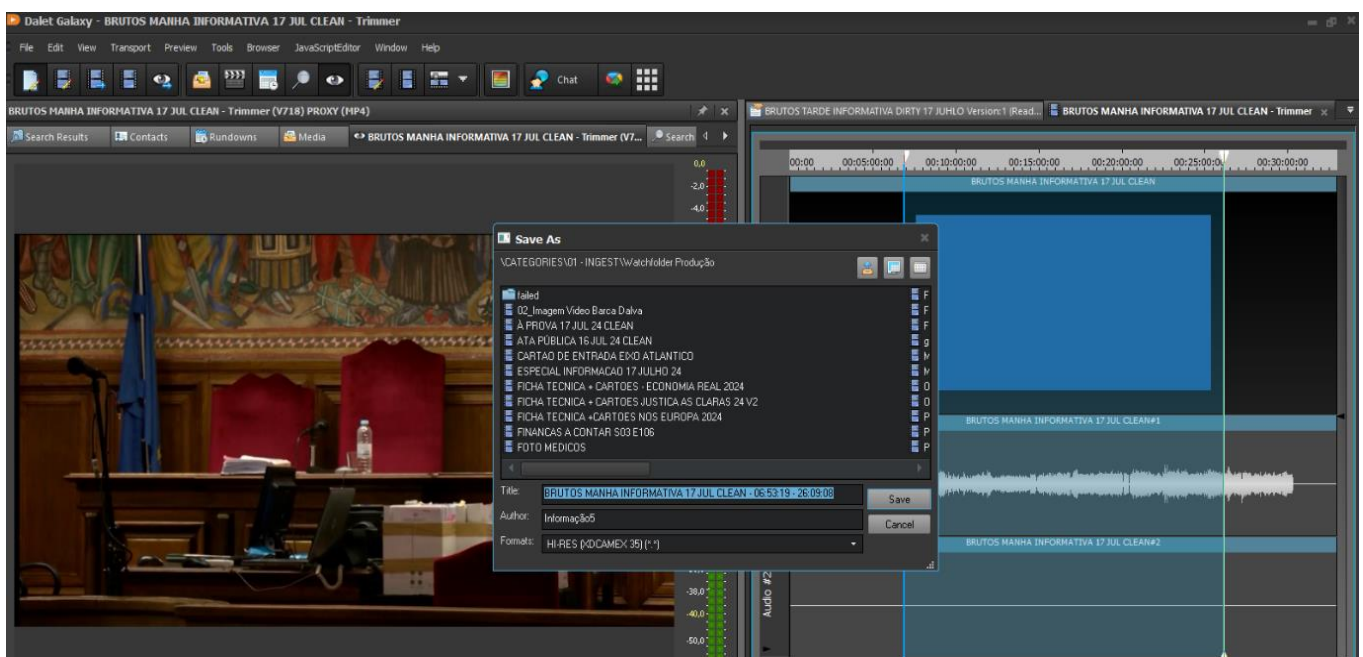


Figura 15. Página de pesquisa do Dalet Galaxy

## **ANEXO V – Folha de Peças (1ª semana de estágio)**

### **FOLHA DE PEÇAS - 16 DE MAIO**

#### **MANHÃ INFORMATIVA**

##### **CONVIDADOS:**

1. JOSÉ CARLOS MACHADO | VICE-DIRETOR APATIMUP | PRESENCIAL
2. JOAQUIM JORGE | PRESIDENTE CM OLIVEIRA DE AZEMÉIS | ZOOM

##### **PEÇAS:**

1. DIRETO FILAS NA AIMA 16-05-24 | JORNALISTA HUGO COSTA
2. DIRETO AUTARCA MAGOADA COM DECISAO DO GOVERNO SOBRE LIGAÇÃO LISBOA-MADRID 16-05-24 | JORNALISTA PATRÍCIA CANELAS

##### **ESTREIAS**

1. EX-PROVEDORA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA OUVIDA HOJE NO PARLAMENTO 15-05-24
2. DEBATE EX-COLÓNIAS 15-05-24
3. OFF INICIO 18 SESSAO PLENARIA DA ASSEMBLEIA PARLAMENTAR DO MEDITERRANEO 15-05-24
4. COLA TH RICARDO RIO 15-05-24
5. GREVE TRABALHADORES SNA EUROPA 15-05-24
6. OFF DOURO INTERNACIONAL TERÁ CENTROS INTERPRETATIVOS NAS ENTRADAS DA ÁREA PROTEGIDA 15-05-24
7. OFF NEGOCIAÇÕES ENTRE MAI E POLÍCIAS 15-05-24
8. COLA TH NEGOCIAÇÕES ENTRE MAI E POLÍCIAS 15-05-24
9. TH PEDRO CASTRO CONSULTOR EM AVIAÇÃO E AEROPORTOS SOBRE AEROPORTO ALCOCHETE 15-05-24
10. OFF CÁRITAS PROPÕE PLANO NACIONAL DE HABITAÇÃO SOCIAL PARA JOVENS E DESFAVORECIDOS 15-05-24
11. OFF PRIMEIRO-MINISTRO DA ESLOVÁQUIA BALEADO 15-05-24

*Figura 16. Primeira página de uma folha de peças*

12. DEBATE QUINZENAL 15 MAIO 24 15-05-24

13. TH CRISTINA AZEVEDO SOBRE AIMA 15-05-24

---

**ORDEM DO DIA**

CONVIDADOS:

1. PAULO MOTA | PROFESSOR - FEP | PRESENCIAL
2. CARLOS TEIXEIRA | DIRETOR ANP | PRESENCIAL

PEÇAS:

1. DIRETO NOVO PACOTE RESOLVE CRISE DA HABITAÇÃO 16-05-24 | JORNALISTA HUGO ANDRÉ COSTA

---

**2ª MANHÃ INFORMATIVA**

CONVIDADOS:

1. MARIA JOÃO VIAMONTE | PRESIDENTE DO ISEP | PRESENCIAL

PEÇAS:

1. FD AUTARCA DE GONDAR ESCREVE CARTA ABERTA A AGUAS DO NORTE POR TRATAMENTO DESIGUAL 16-05-24 | JORNALISTA ANA RITA CRISTÓVÃO

---

**MAIS INFO - 15H30 + 16H30**

PEÇAS:

1. POR DEFINIR

*Figura 17. Segunda página de uma folha de peças*

---

**TARDE INFORMATIVA**

+

**OLHAR REGIONAL****CONVIDADOS:**

1. VÍTOR OLIVEIRA | COMENTADOR PORTO CANAL | PRESENCIAL
- 2.

**PEÇAS:**

1. NOVO PACOTE RESOLVE CRISE DA HABITAÇÃO 16-05-24 | JORNALISTA HUGO ANDRÉ COSTA
2. AUTARCA DE GONDAR ESCREVE CARTA ABERTA A AGUAS DO NORTE POR TRATAMENTO DESIGUAL 16-05-24 | JORNALISTA ANA RITA CRISTÓVÃO
3. AUTARCA MAGOADA COM DECISAO DO GOVERNO SOBRE LIGAÇÃO LISBOA-MADRID 16-05-24 | JORNALISTA PATRÍCIA CANELAS
4. FD INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO ALUSIVO AO DIA DA MARINHA 16-05-24 | JORNALISTA JOANA ALMEIDA CARVALHO
5. FD COMEMORAÇÃO DO 30 ANIVERSARIO DO BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME NO PORTO 16-05-24 | JORNALISTA CAROLINA CARDOSO

---

**NOITE INFORMATIVA + MAIS INFO****CONVIDADOS:**

1. NÃO HÁ

**PEÇAS:**

1. POR DEFINIR

---

**CONGELADOR**

1. PEÇA BALANÇO 42 ANOS PINTO DA COSTA
2. NRP RIO MINHO - A PATRULHA DA FRONTEIRA FLUVIAL NORTE 10-05-24

Figura 18. Terceira página de uma folha de peças

## ANEXO VI – Folha de serviço



**ESPECIAL INFORMAÇÃO – BRAGA ROMANA 2024**  
**MANHÃ INFORMATIVA + ORDEM DO DIA + 2ª MANHÃ INFORMATIVA**  
**22 MAIO 2024**

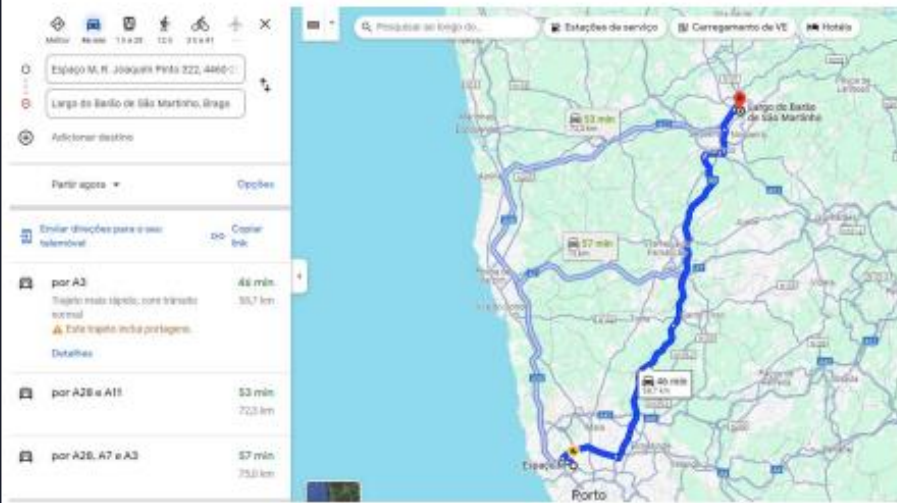
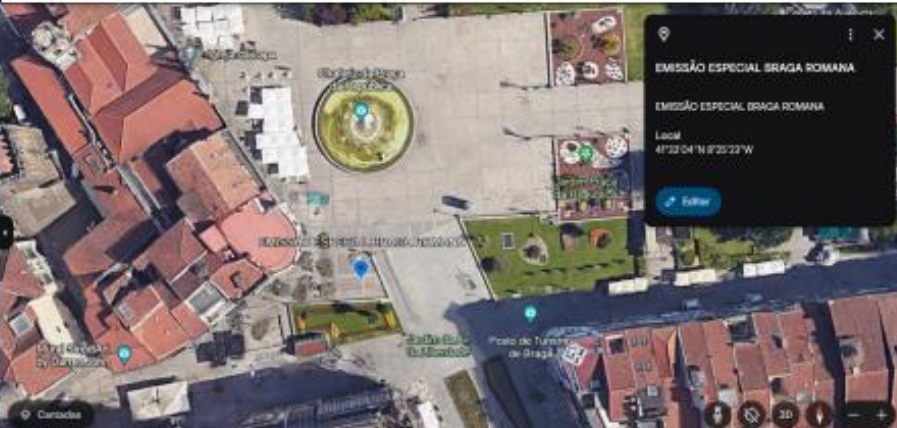
<b>EQUIPA</b>	Pedro Carvalho da Silva (jornalista) + Pedro Toscano (Responsável Técnico/mistura) + Catarina Castro (produtora) + Guilherme Alves (Repórter de Imagem) + João Cardoso (Repórter de Imagem) + Rui Pedro (Operador de drone)
<b>MORADA</b>	Largo do Barão de São Martinho, 4700-306
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	  <p><b>NOTA:</b> Pin azul indica o local do Set</p>
<b>BRAGA ROMANA 2024</b>	<p>O Evento "Braga Romana", tem o propósito de comemorar os primeiros tempos de vida daquela que foi a Opulenta Cidade Bracara de Augustus.</p> <p>Terminadas as Guerras Cantábricas que puseram fim à conquista da Península Ibérica, e instalada a pax</p>

Figura 19. Primeira página de uma folha de serviço

<p style="text-align: center;"><b>INFO</b></p>	<p>romana, o Imperador Romano César Augusto funda três cidades no Noroeste da Hispânia, Bracara Augusta, Lucus Augusti e Astúrica Augusta. Bracara Augusta terá sido presumivelmente fundada entre os anos 16/15 a.c. na região dos Bracari, situada entre os rios Lima e Ave.</p> <p>A nova Cidade Imperial deve o seu nome de BRACARA ao povo indígena que ocupava o território, e o epíteto de AUGUSTA, em homenagem ao Imperador que a fundou, tendo sido sede do Conventus Bracarensis, inserido na província Tarraconense.</p> <p>Ao longo dos séculos, Bracara Augusta vai ganhando preponderância, chegando mesmo no século IV, com o Imperador Diocleciano, a Capital da nova província da Galécia.</p> <p>Como cidade Imperial, desenvolveu gradualmente importantes funções comerciais, jurídicas, religiosas, políticas e administrativas, propiciando o aparecimento de variados espaços públicos de carácter lúdico. Neste sentido, a "Braga Romana" pretende recriar o universo romano, em particular o quotidiano dos denominados Bracaraugustanos.</p> <p>De 22 a 26 de maio, Braga celebra os tempos áureos da sua fundação com a recriação de Bracara Augusta, a Opulenta e Aeterna Cidade, enobrecida com título do imperador, Augusto.</p> <p>Ao longo de cinco dias, é recriado todo o bulício das urbes romanas, para que juntos possamos partilhar o legado cultural dos nossos antepassados, a história, o património e os costumes que fazem hoje a nossa identidade coletiva.</p> <p>2024 traz uma programação repleta de novidades, com uma aposta no teatro clássico conciliada com a visão da História através das media arts, o incremento da inovação nas visitas ao património, assim como a presença da comunidade escolar e grupos internacionais em atividades fascinantes.</p> <p>=====</p> <p><b>HORA DE SAÍDA DO CANAL: 6H15</b>  <b>HORA DE CHEGADA AO LOCAL: 07H00</b>  <b>HORA DE CHEGADA DO DRONE AO LOCAL: 07H00 – Vai lá ter.</b></p> <p><b>ESTACIONAMENTO: DESCARREGAR NO SET   A CITAN É A ÚNICA QUE PODE FICAR, O RESTO DOS CARROS DEVE ESTACIONAR NA MORADA SEGUINTE: 51 R. de Ferraz</b></p> <p>=====</p> <p><b>CONVIDADO   MANHÃ INFORMATIVA</b>  <b>09H00:</b> Pedro Soares – Adjunto do Presidente da CM de Braga</p> <p><b>CONVIDADOS   ORDEM DO DIA</b>  <b>TEMA: IMPORTÂNCIA DO QUADRILÁTERO / COMO É QUE PODE POTENCIALIZAR A REGIÃO DE BRAGA:</b>  Aposta de Braga em eventos culturais; crescimento da cidade no mercado jovem; crescimento do turismo, indústria e a importância das vias de comunicação.</p> <p><b>09H30:</b> Olga Pereira – Vereadora CM Braga  <b>09H55:</b> Ramiro Brito - Vice-Presidente AÉ MINHO  <b>10H10:</b> Nuno Alexandre Cunha - Diretor Operativo da Associação Quadrilátero</p> <p><b>2ª MANHÃ INFORMATIVA   SEM CONVIDADOS</b></p> <p><b>ALMOÇO EM BRAGA – OFERTA</b></p> <p><b>A LEVAR DO CANAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tablet + Hotspot + Phones + Portátil;</li> <li>• Águas;</li> <li>• Kit Luzes;</li> <li>• 1 extensão;</li> <li>• Bobine de extensão elétrica;</li> <li>• Bobine de cabo BNC;</li> <li>• Mesa alta + cadeiras altas</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>TÉCNICA</b></p>	<p><b>TRANSMISSÃO:</b> Via fibra  <b>NÚMERO DE REPÓRTERES DE IMAGEM NO SET EXTERIOR: 1</b></p> <p><b>DIRETOS:</b> 1 equipa no terreno</p> <p><b>NOTA:</b> Não há a rubrica "Trânsito Na Hora"</p>

Figura 20. Segunda página de uma folha de serviço

## CONTACTOS

Catarina Castro - Produção | Tlm: 917 987 977

Pedro Carvalho da Silva – Jornalista | Tlm: 919 261 088

Guilherme Alves – Repórter de imagem | Tlm: 914 909 372

João Cardoso – Repórter de imagem | Tlm: 910 521 130

Pedro Toscano – Responsável Técnico | Tlm: 962 291 097

Rui Pedro – Operador de drone | Tlm: 919 556 936

## LOCAL SET:



Figura 21. Terceira página de uma folha de serviço

## ANEXO VII – Escrita e publicação de conteúdo “trimados” no website

The screenshot shows a web browser at the URL `portocanal.sapo.pt/act/desktop.php?ecr=vod.php`. The page is a content management system interface for editing a video. On the left, there is a sidebar with navigation options: 'Edição de notícias da Lusa', 'Manchetes', 'Comentadores', and 'Backoffices externos'. The main area is divided into several sections:

- Programa:** A dropdown menu is set to 'Lá Fora'.
- Outros dados:** A table with fields for 'Video' (URL), 'Data' (2024-06-24 20:16:19), 'Destaque culinária' (NÃO), 'Destques 1ª página' (Não), 'Mais videos FC Porto' (Não), 'Tipo video' (Programa completo), and 'TAG'.
- Ante-título:** A text field containing '19 JUNHO 2024'.
- Título:** A text field containing 'Lá Fora - 19 JUN 2024'.
- Descrição:** A rich text editor containing the following text:

Um novo olhar para o mundo é o compromisso do Lá Fora que, semanalmente, traz até si todos os assuntos e os rostos que marcaram a semana. Nesta edição, Daniela Assunção abordou os temas que marcaram a imprensa internacional, trazendo diversos tópicos. Entre eles, a multa que a Hungria recebeu do Tribunal Europeu, a prisão da jornalista chinesa envolvida no caso #MeToo e a peregrinação a Meca. Não faltou também o Insólito da Semana, um momento descontraído neste vislumbre do mundo.

A 'gravar' button is located at the bottom right of the editor area.

Figura 22. Página editável do website

The screenshot shows the published version of the video page on the website. The browser URL is `portocanal.sapo.pt/um_video/6355351671112`. The page features a blue header with the 'PORTO canal' logo and navigation elements. The main content area displays a video player with a woman in a dark suit standing in front of European Union flags. Below the video player, the following information is shown:

- apagar a luz** (toggle)
- Lá Fora**
- 19 JUNHO 2024**
- Lá Fora - 19 JUN 2024**
- Um novo olhar para o mundo é o compromisso do Lá Fora que, semanalmente, traz até si os assuntos e os rostos em destaque.**
- Nesta edição, Daniela Assunção abordou os temas que marcaram a imprensa internacional, dando a conhecer diversos tópicos. Entre eles, a multa que a Hungria recebeu do Tribunal Europeu, a prisão da jornalista chinesa envolvida no caso #MeToo e a peregrinação a Meca.**
- Não faltou também o Insólito da Semana, um momento descontraído neste vislumbre pelo mundo.**

The footer includes 'Porto Canal | 24-06-2024' and a 'Privacidade' link.

Figura 23. Página publicada do website

## ANEXO VIII – Escrita e publicação de notícias no *website*

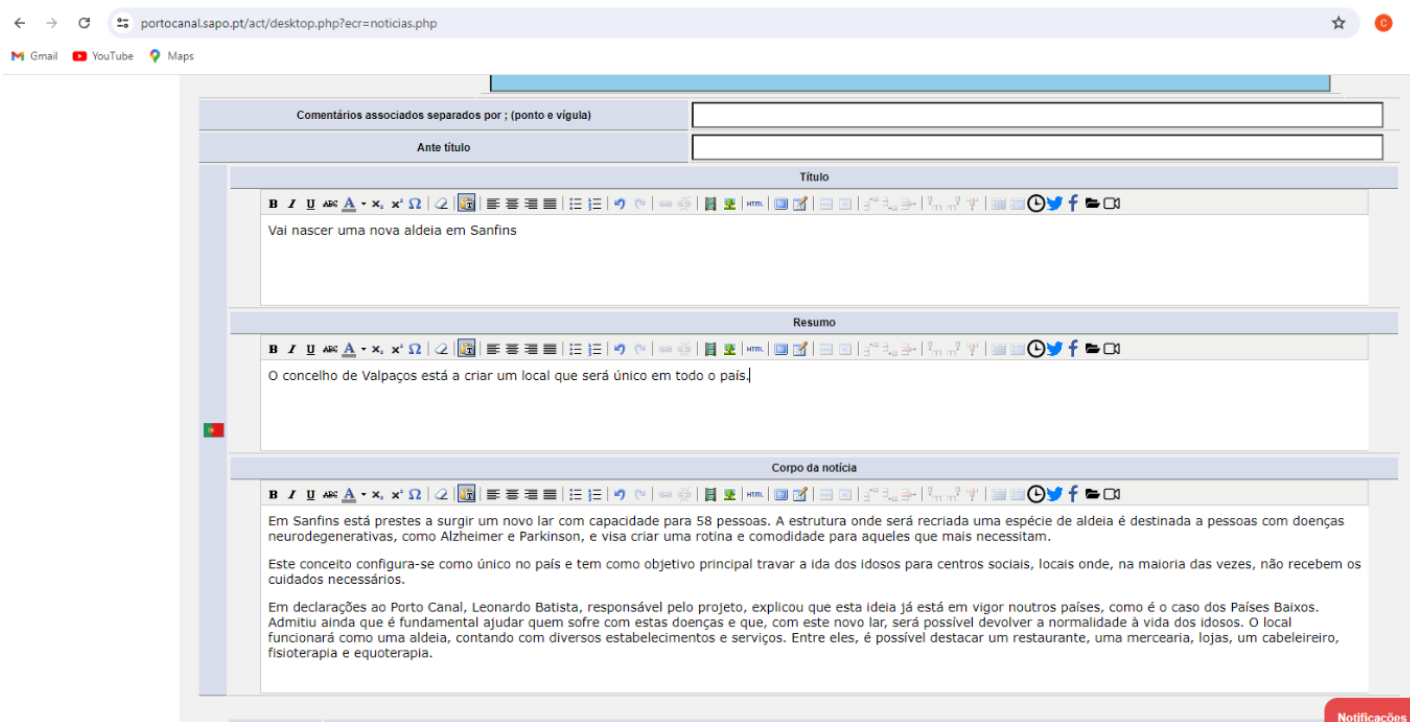


Figura 24. Edição de notícia no website



Figura 25. Notícia publicada no website

# ANEXO IX – Agendamento de serviços na agenda da minha autoria

A10:K10	MÁRIO	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q		
9	CATARINA LUISA SEMANAL					BRAGA	Assim, no decreto-lei "foi decidido manter o valor das rendas e implementar uma compensação aos senhorios, até ao limite de 1/15 do valor patrimonial tributário (VPT) do locado".  Início da XVI Conferência da Rede de Cidades Criativas da UNESCO Organizada pela Câmara de Braga, em parceria com Barcelos, Amarante e Santa Maria da Feira, os municípios do Norte integrados na rede de cidades criativas da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Sob o tema "Trazer a juventude para a mesa global", o objetivo é divulgar a realidade artística e cultural de cada território. Até 05 de julho.													
10	MÁRIO				10h00	BRAGANÇA Aeródromo de Bragança	BRAGANÇA APRESENTOU PROJETO PARA AEROPORTO REGIONAL O presidente da Câmara de Bragança, Paulo Xavier, apresentou ontem, na Assembleia Municipal, um estudo prévio para a transformação do aeródromo municipal em aeroporto regional. O plano diretor municipal daquela zona foi aprovado segunda-feira em reunião de Câmara. A perspetiva é de um projeto em oito fases, com um custo total de cerca de 37,7 milhões de euros (entre certificação e desenvolvimento da obra), que podem ir avançando à medida das necessidades. O objetivo é ter uma pista em funcionamento, permitindo acolher aviões com cerca de 150 passageiros, os mais usados na aviação comercial mundial. As primeiras duas fases deverão avançar a partir de 2026, com um custo de cerca de 4,2 milhões de euros.	A AGENDAR ENTREVISTADOS: Tomás Allen, da empresa projetista + Jorge Nunes – antigo autarca + VOR POP			PATRICIA CANELAS	JOÃO RODRIGUES								
11							<b>DE TARDE</b>													
12				DE TARDE			<b>SÍNTESE DE ABERTURA</b>						JORNAL DIARIO							

Figura 26. Agenda

E11	VILA NOVA DE GAIA	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	
9	NOVAIS					CAFÉ "RECITA" EN2 Lugar do Ferrelinho - Zimão 5450-283 Telões	Os industriais do granito reclamam há 15 anos um acesso direto à Autoestrada 24 (A24), na serra da Falperra, Vila Pouca de Aguiar, para reduzir custos de transporte das empresas, disse hoje a associação do setor.  A A24 atravessa a serra da Falperra onde estão concentradas 18 pedreiras ativas, distribuídas pelos concelhos de Sabrosa, Vila Real e Vila Pouca de Aguiar, que representam um volume de negócios de 40 milhões de euros e exportam mais de 70% do granito amarelo real ali explorado.	ENTREVISTADO: MAURO GONÇALVES - presidente da Associação dos Industriais do Granito (AIGRA)   Tlm: 917 825 463  PONTO DE ENCONTRO COM O ENTREVISTADO NO CAFÉ "RECITA" E DEPOIS SEGUEM PARA O LOCAL ONDE DEVERIA SER CONSTRUÍDO O ACESSO LOCALIZAÇÃO: <a href="https://maps.app.goo.gl/8tHtU5vovxY5BE237g_1t3w">https://maps.app.goo.gl/8tHtU5vovxY5BE237g_1t3w</a>		PEÇA TI	CANELAS	RODRIGUES					
10	CATARINA NOVAIS				12h00	BRAGA INL Av. Mte. José Veiga s/n, 4715-330 Braga  CAPELA DE SÃO JOÃO DA PONTE Parque da Ponte - Estz. Mun. 101 614, Braga	ASSEMBLEIA DE FREGUESIA CONTRA ENTREGA DA CAPELA S. JOÃO À ARQUIDIOCESE  A Assembleia da União de Freguesias de S. Lázaro e S. João do Sulco, no centro de Braga, aprovou, esta quinta-feira à noite, por maioria, uma moção do PS contra a solução de desafetação do domínio público municipal da Capela de São João Batista, transferindo-o para domínio privado municipal por razões de "interesse público". O documento, que teve sete votos a favor (PS, CDU e BE) e seis contra (coligação Juntos por Braga, PSD e CDS), defende "o respeito integral pelo princípio da laicidade do Estado, e a salvaguarda do usufruto público desta área urbana, resguardando assim os interesses dos cidadãos de Braga e, em particular, dos fregueses".	AGENDAR ENTREVISTADOS: RICARDO RIO - Presidente CM Braga (CONFIRMADO - 12h00, no INL)  MIGUEL PIRES - Presidente União das Freguesias de São José de São Lázaro e São João do Sulco (CONFIRMADO - 14h10, na Capela de São João da Ponte)  BISPO DE BRAGA - ARQUIDIOCESE (NÃO ACEITOU)  VOR POP			ANA LETTE	MAGNO BESSA					
11	MÁRIO				12h30	VILA NOVA DE GAIA WOW	Exposição 40 anos de #EstiloVerino  Abertura da exposição fotográfica "40 anos de #EstiloVerino". Esta é uma mostra que percorreu Espanha para celebrar os 40 anos de carreira do estilista e que estreia agora em Portugal. A inauguração vai contar com a presença de Roberto Verino.	CONTACTO: ANA LOURENÇO - Comunicação   Tlm: 932 160 303									

Figura 27. Agenda

JULHO | AGENDA 2024

File Edit View Insert Format Data Tools Extensions Help

100% Calibri 11

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
L18						Internacional – Portugal 10:50/11:10 – Debate 11:30 – Mesa-redonda sobre direito de reunião e de manifestação em Portugal Com Grupo Climáximo, Movimento Vida Justa, Marcha do Orgulho LGBTQI+ do Porto e Tiago Carvalho, investigador ISCTE, e moderação de Paula Cardoso, fundadora Afrolink 13:15 – Encerramento					
18		NOVAIS		10H15	FAMALICÃO ATP - R. Fernando Mesquita 2785, 4760-034 Vila Nova de Famalicão	Aumentam as insolvências na têxtil (e Guimarães é dos concelhos mais afetados) Os processos de insolvência de empresas em Portugal tiveram um crescimento homólogo de 11% até junho, para 1.074 casos, com a indústria têxtil e moda a ser maioritária, anunciou hoje a Informa D&B. Guimarães e Felgueiras são os concelhos mais atingidos. Nos primeiros seis meses deste ano, o aumento dos processos de insolvência, na ordem dos 11%, em termos homólogos, "não é transversal" a todos os setores, sendo que se "concentra maioritariamente" na indústria têxtil e moda, segundo o barómetro elaborado pela consultora.	AGENDADO CONTACTO: Ana Paula Dinis - Diretora Geral da ATP   Tim: 968 705 530 Nota: Ainda não temos nome de Empresa	FD MI + PEÇA TI	ANA LEITE	JOÃO GOM	
				10H00	CASTELO BRANCO Hotel Meliá Castelo Branco	PS: Terminam jornadas parlamentares Subordinadas ao tema "Estado da Nação: Por mais crescimento e mais justiça social". Programa: 10:00 - Abertura Livraria: Boletim, presidente Câmara Municipal de Castelo					

Mês 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19

Figura 29. Agenda

JULHO | AGENDA 2024

File Edit View Insert Format Data Tools Extensions Help

100% Calibri 18

D8:H8 DE TARDE

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	NOME	FONTE	HORA DE SAÍDA	HORA	LOCAL	CONTEÚDO	CONTACTO	PGM	DATA	REPORTER	CÂMARA
2											
3	<b>31 DE JULHO</b>										
4	<b>DE MANHÃ</b>										
5	<b>PIQUETE</b>										
6	<b>REDATOR</b>										
7	MÁRIO			10H30	PROVESENDE Centro da aldeia, junto ao Restaurante Casa Típica Papás Zalde Lgo da Praça 1, 5060-251 Provesende	ESTÓRIAS C/ ROSTO: Margarida Ribeiro, a bombeira de Provesende Vemos até uma das aldeias vinhateiras do Douro, a aldeia de Provesende, conhecer Margarida Ribeiro, uma jovem bombeira, que é também cantora lírica e membro da Banda Sinfónica de Sabrosa. Margarida vive na aldeia de Provesende e foi lá que decidiu que queria ter uma carreira profissional na área da música. Foi na banda de Sabrosa, a tocar fagote, que lhe nasceu a paixão, é em Castelo Branco, na escola superior de música que está a perseguir os seus sonhos. Nas férias, no verão, regressa sempre a aldeia, e para além de ajudar a mãe no Papás Zalde, o mais famoso restaurante da aldeia, também cumpre horários e turnos nos Bombeiros Voluntários de Provesende - porque, defende, é importante participar nas instituições da aldeia que a viu crescer.	AGENDADO CONTACTO: MARGARIDA RIBEIRO   Tim: 933 978 258 NOTA: PEÇA DE 12/15 MINUTOS			PATRICIA CANELAS	
8	<b>DE TARDE</b>										
9				DE TARDE		SÍNTESE DE ABERTURA		JORNAL DIÁRIO			
10											
11											
12											
13											
14											
15	<b>DE NOITE</b>										

Figura 28. Agenda

JULHO | AGENDA 2024

File Edit View Insert Format Data Tools Extensions Help

100% 123 Calibri 18

D10:H10 DE TARDE

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
8						<b>GREVE DOS MÉDICOS - AGENDADA PELA FNAM</b>				
9	MÁRIO			10H30	MACEDO DE CAVALEIROS  PODENCE  Casa de Licores, junto à Igreja de Podence Morada: Igreja de Podence, SN. 5340-392	ESTÓRIAS C/ROSTO: Egas Soares, o velho careto  Vamos até à aldeia de Podence, em Macedo de Cavaleiros, e conhecer Egas Soares. Ele é um dos que ajuda a perpetuar a tradição dos Caretos, reconhecida pela Unesco como património cultural imaterial da humanidade. Egas nasceu na Régua há 70 anos, mas já vive em Podence há 32 e é careto há 28. Ele é o Careto com mais idade dentro do grupo daqueles que continuam a enveigar o fato. Mas diz que rejuvenesce de cada vez que o veste. Não troca o sossego da aldeia por lugar nenhum.	AGENDADO  CONTACTO: EGAS SOARES   Tlm: 939 909 431  NOTA: peça de 12/15 minutos			PATRICIA CANELAS
10	<b>DE TARDE</b>									
11				DE TARDE		<b>SÍNTESE DE ABERTURA</b>		JORNAL DIARIO		
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19	<b>DE NOITE</b>									
20										
21										
22										
23										

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27

Figura 30. Agenda

# ANEXO X – Alinhamentos no Dalet Galaxy

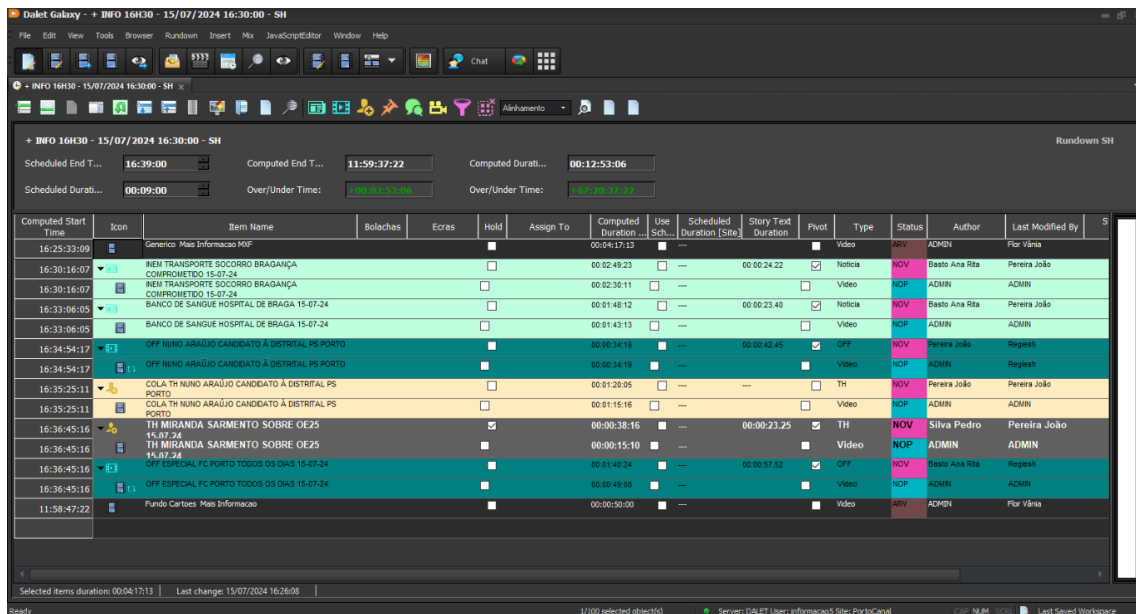


Figura 31. Alinhamento no Dalet Galaxy

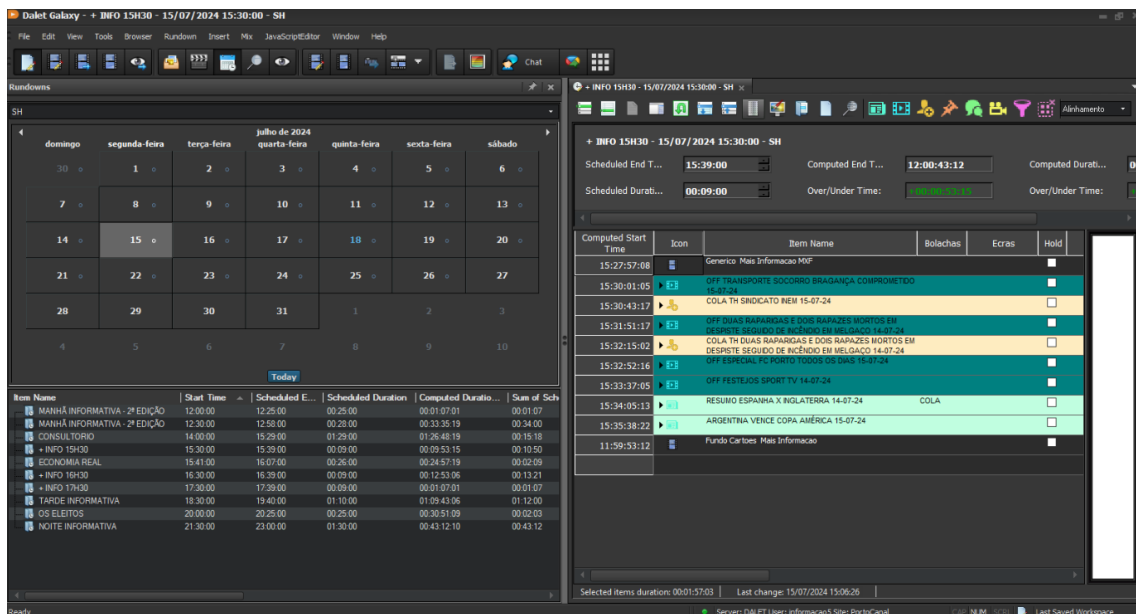


Figura 32. Alinhamento no Dalet Galaxy

The screenshot displays the Dalet Galaxy interface. On the left, a calendar for July 2024 is visible, with the 15th highlighted. The main area shows a rundown for 'INFO 15H30 - 15/07/2024 15:30:00 - SH'. The top summary shows a scheduled end time of 15:39:00, a computed end time of 12:00:43:12, and a computed duration of 00:09:53:15. Below this, a table lists items with columns for Computed Start Time, Icon, Item Name, Bolachas, Ecras, and Hold. Items include 'Generico Mais Informacao MIF', 'OFF TRANSPORTE SOCORRO BRAGANCA COMPROMETIDO', 'COLA TH SINDICATO REM 15-07-24', and various news reports and sports highlights.

Figura 33. Alinhamento no Dalet Galaxy

The screenshot displays the Dalet Galaxy interface for a 'TARDE INFORMATIVA' rundown. The top summary shows a scheduled end time of 19:40:00, a computed end time of 19:36:39:20, and a computed duration of 01:09:43:06. The main area contains a detailed table with columns for Computed Start Time, Icon, Item Name, Bolachas, Ecras, Hold, Assign To, Computed Duration, Use Sch., Scheduled Duration [Site], Story Text Duration, Pivot, Type, Status, and Author. Items include 'Generico Tarde Informativa MIF', 'SINTESE PROBLEMAS SOCORRO BRAGANCA', 'SINTESE 2 STCP CRITICA METROBUS', 'SINTESE FC PORTO PARTE PARA A AUSTRIA', 'DIRETO PS REAGE A INAUGURACAO NA TROFA', 'SEM TRANSPORTE SOCORRO BRAGANCA COMPROMETIDO', 'OFF INCENDIO VALONGO 15-07-24', 'COLA TH INCENDIO VALONGO 15-07-24', 'OFF DUAS RAPARGAS E DOIS RAPAZES MORTOS EM DEPRISTE SEGUIDO DE INCENDIO EM MELGACO 14-07-24', 'COLA TH DUAS RAPARGAS E DOIS RAPAZES MORTOS EM DEPRISTE SEGUIDO DE INCENDIO EM MELGACO 14-07-24', 'BANCO DE SANGUE HOSPITAL DE BRAGA 15-07-24', 'CORINTHA', 'DECISAO PROCESSO QUE ENVOLVE ANTIGOS AUTARCAS DA CAMARA DE MONTELEGRE 15-07-24', 'OFF SOBRINHO E SALGADO PROCESSO BESA 15-07-24', 'OFF STCP CRITICA METROBUS BOAVISTA 15-07-24', 'COLA TH STCP CRITICA METROBUS BOAVISTA 15-07-24', and 'CRÁFICIMO DE CÍDIA NO PREFEITO DICKS'.

Figura 34. Alinhamento no Dalet Galaxy

## ANEXO XI – Frames de “pintas” criados por mim



Figura 35. Cópia de imagem de um "pinta"



Figura 36. Cópia de imagem de um "pinta"



*Figura 37. Cópia de imagem de um "pinta"*



*Figura 38. Cópia de imagem de um "pinta"*



Figura 39. Cópia de imagem de um "pinta"



Figura 40. Cópia de imagem de um "pinta"

## ANEXO XII – *Frames* de algumas peças dos Jogos Olímpicos



Figura 41. Cópia de imagem da reportagem a Raquel Queirós



Figura 42. Cópia de imagem da reportagem a Raquel Queirós



Figura 43. Cópia de imagem da reportagem a Raquel Queirós



Figura 44. Cópia de imagem da reportagem a Raquel Queirós



Figura 45. Cópia de imagem da reportagem a Raquel Queirós



Figura 46. Cópia de imagem da reportagem a Raquel Queirós



Figura 47. Cópia de imagem da reportagem a Mafalda Pires de Lima



Figura 48. Cópia de imagem da reportagem a Mafalda Pires de Lima



Figura 49. Cópia de imagem da reportagem a Mafalda Pires de Lima



Figura 50. Cópia de imagem da reportagem a Mafalda Pires de Lima



Figura 51. Cópia de imagem da reportagem a Vanessa Marina

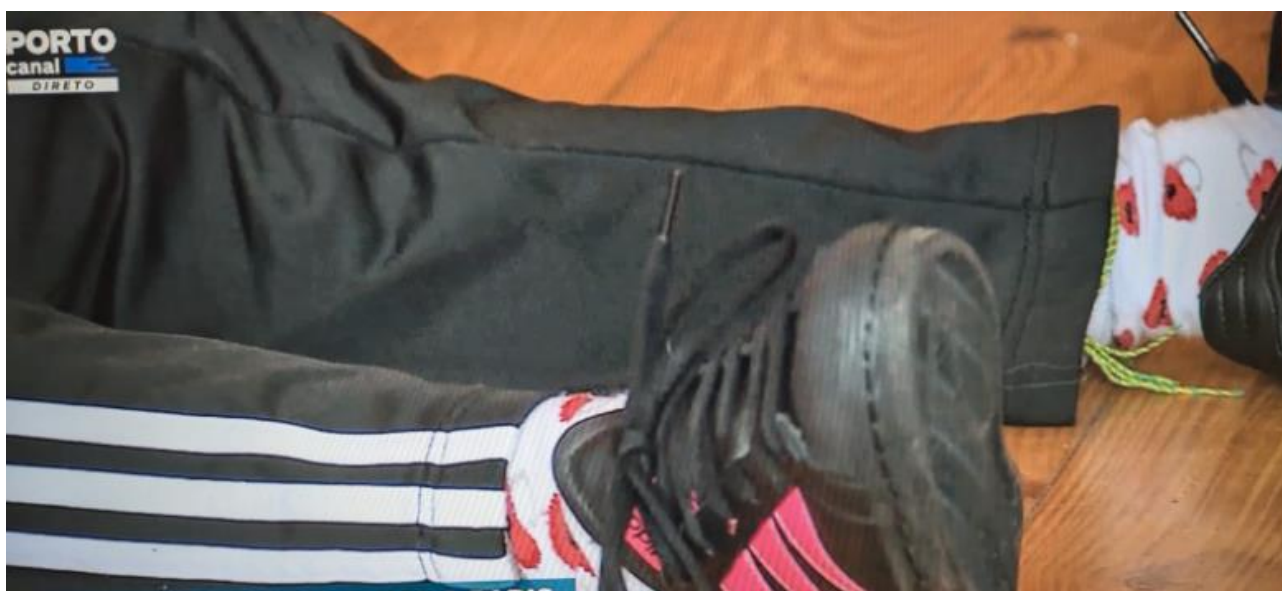


Figura 52. Cópia de imagem da reportagem a Vanessa Marina

## ANEXO XIII – Funcionalidades do GIP

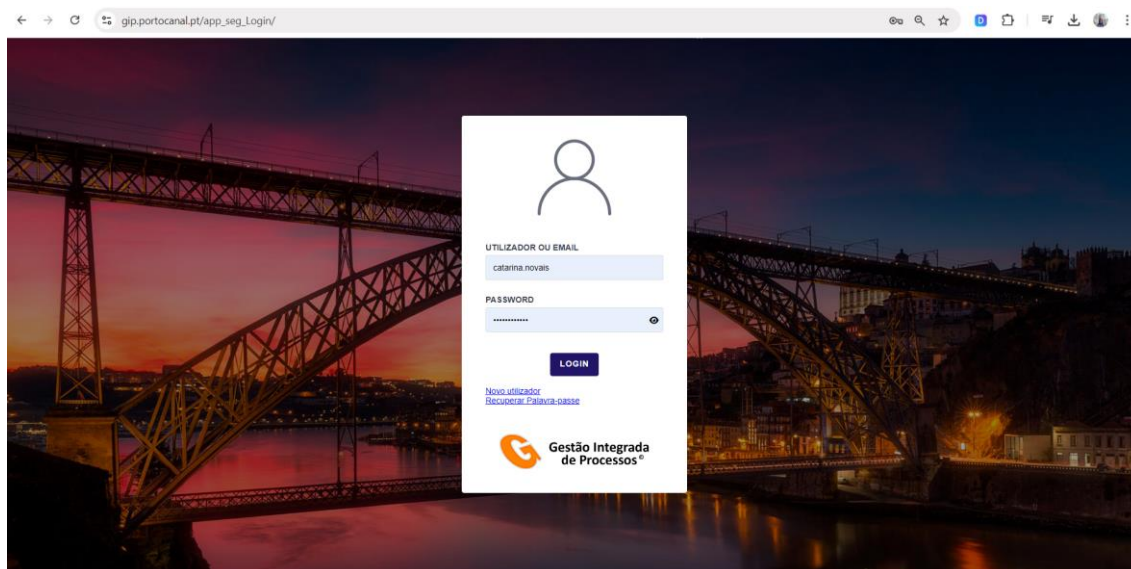


Figura 53. Página de "iniciar sessão"



Figura 54. Página inicial



Figura 55. Atalhos do GIP

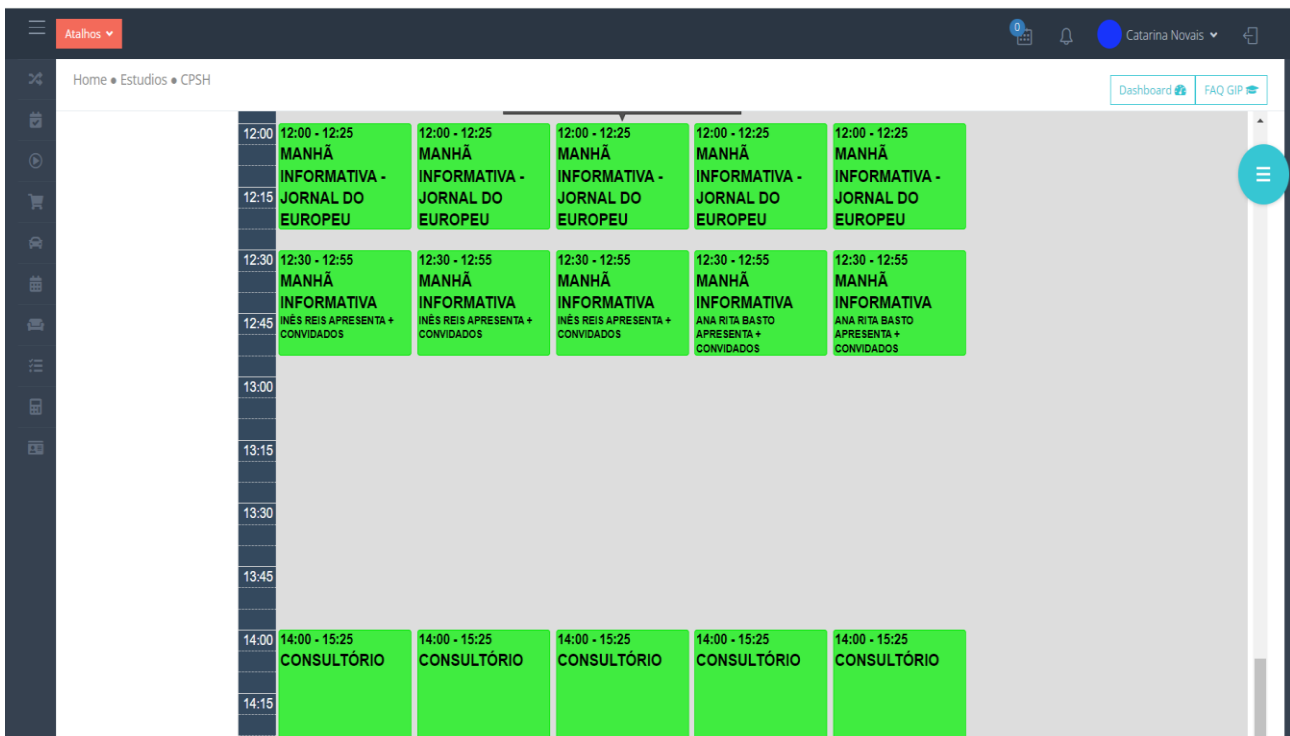


Figura 56. Reserva de estúdios

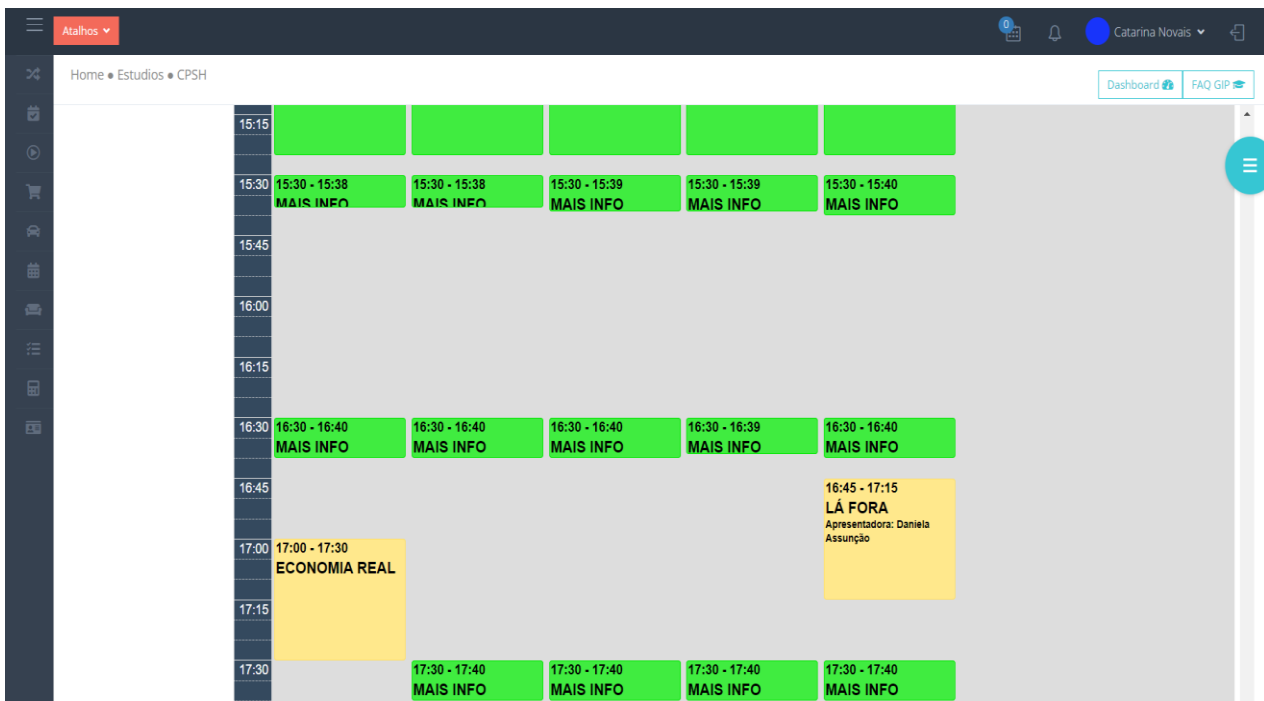


Figura 57. Reserva de estúdios

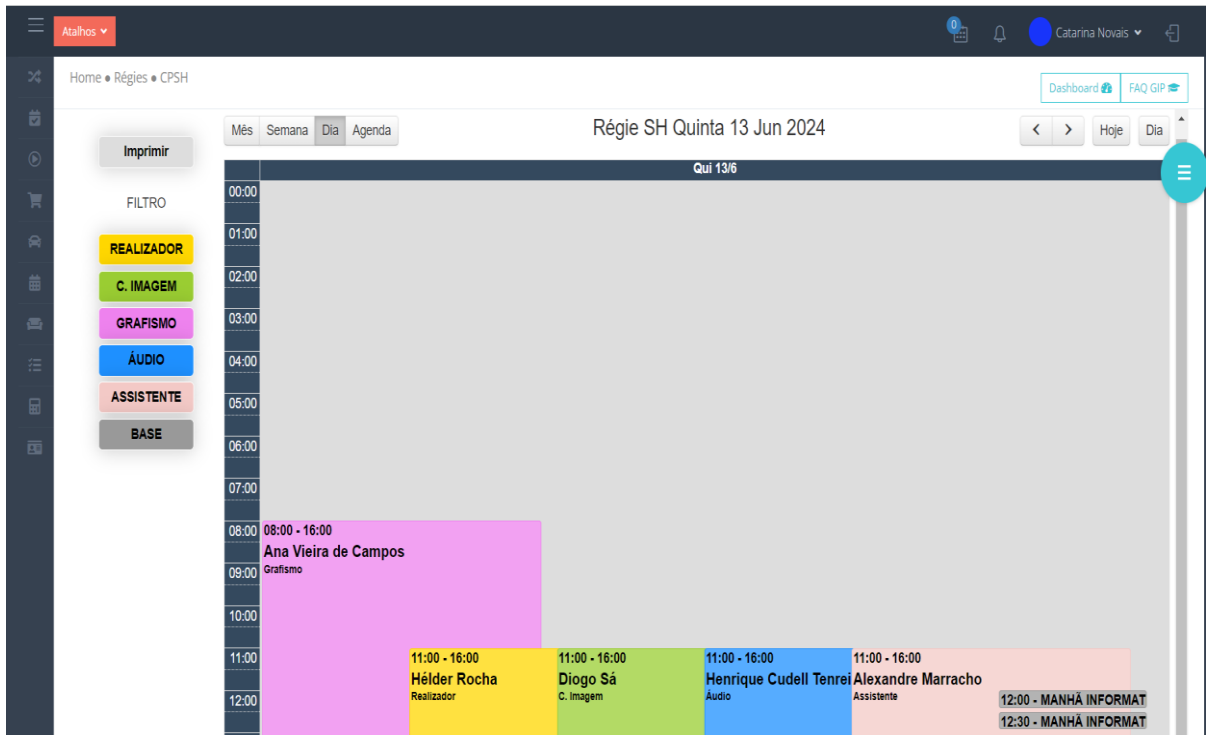


Figura 58. Horários da régie

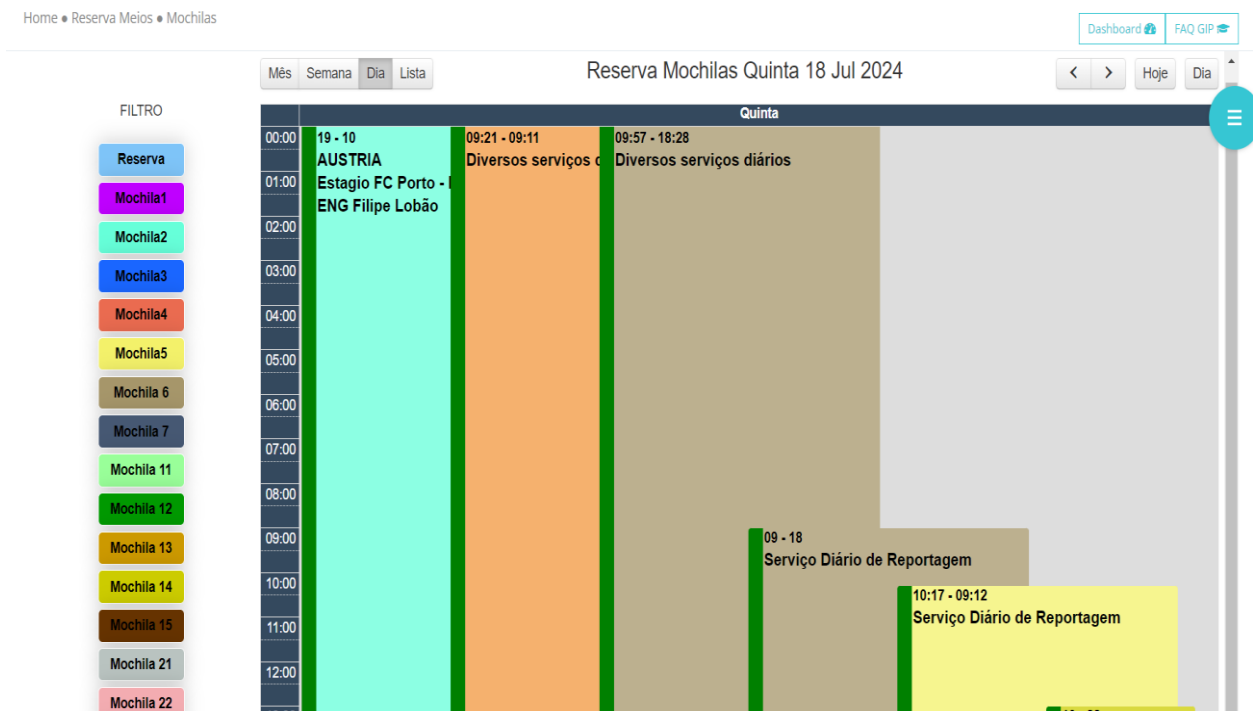


Figura 59. Reserva de mochilas

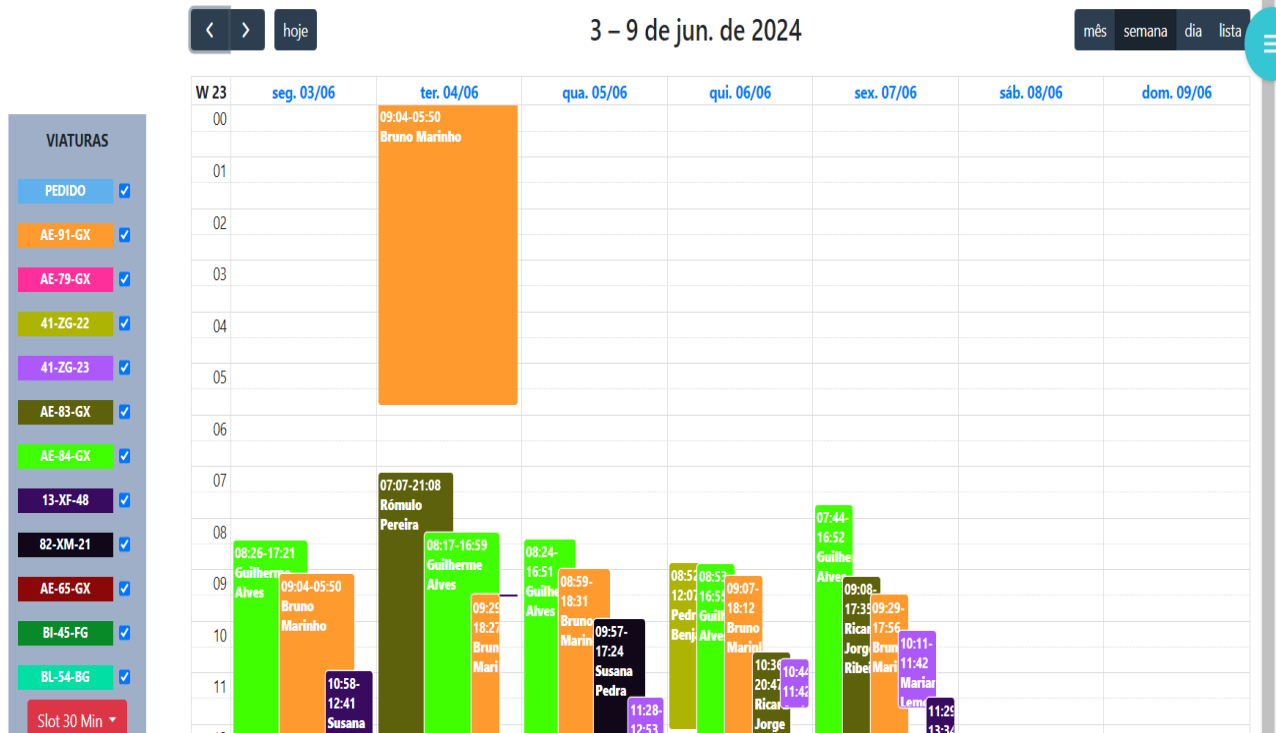


Figura 60. Reserva de viaturas

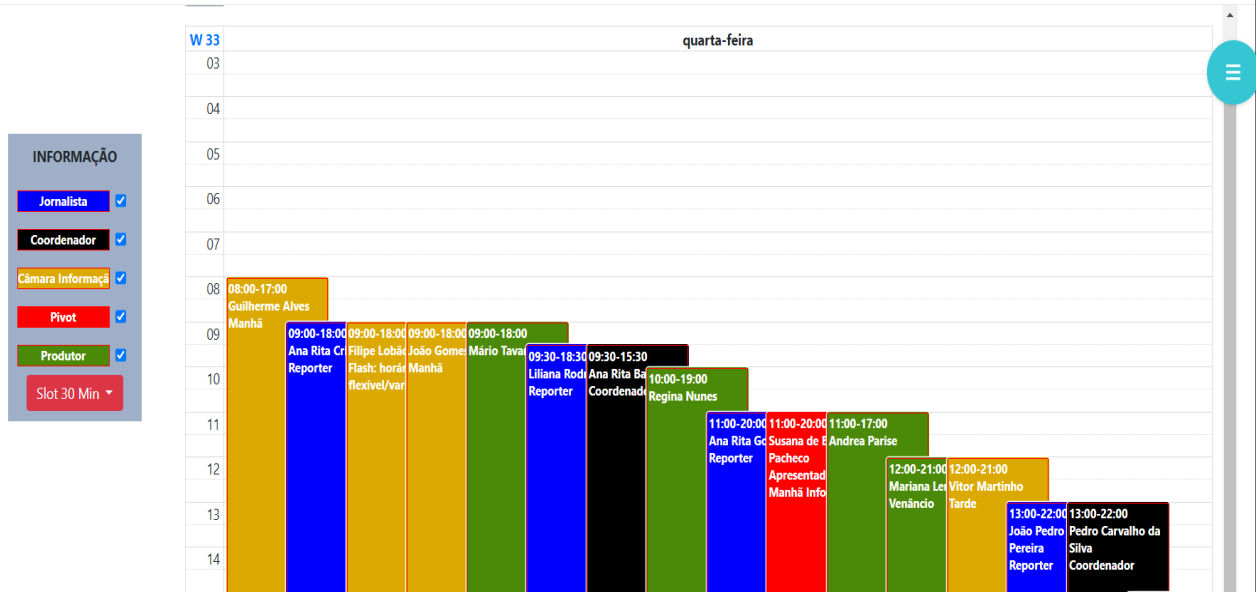


Figura 61. Escalas de Informação

Slot 30 Min

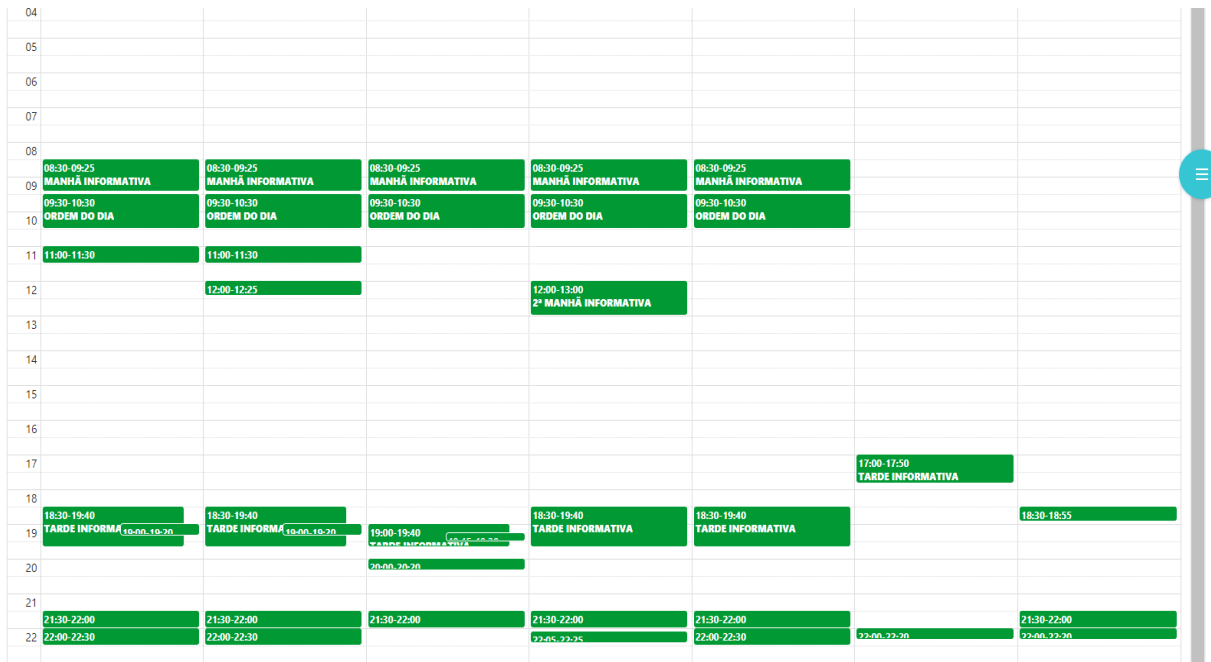


Figura 62. Grelha/Agenda de Informação

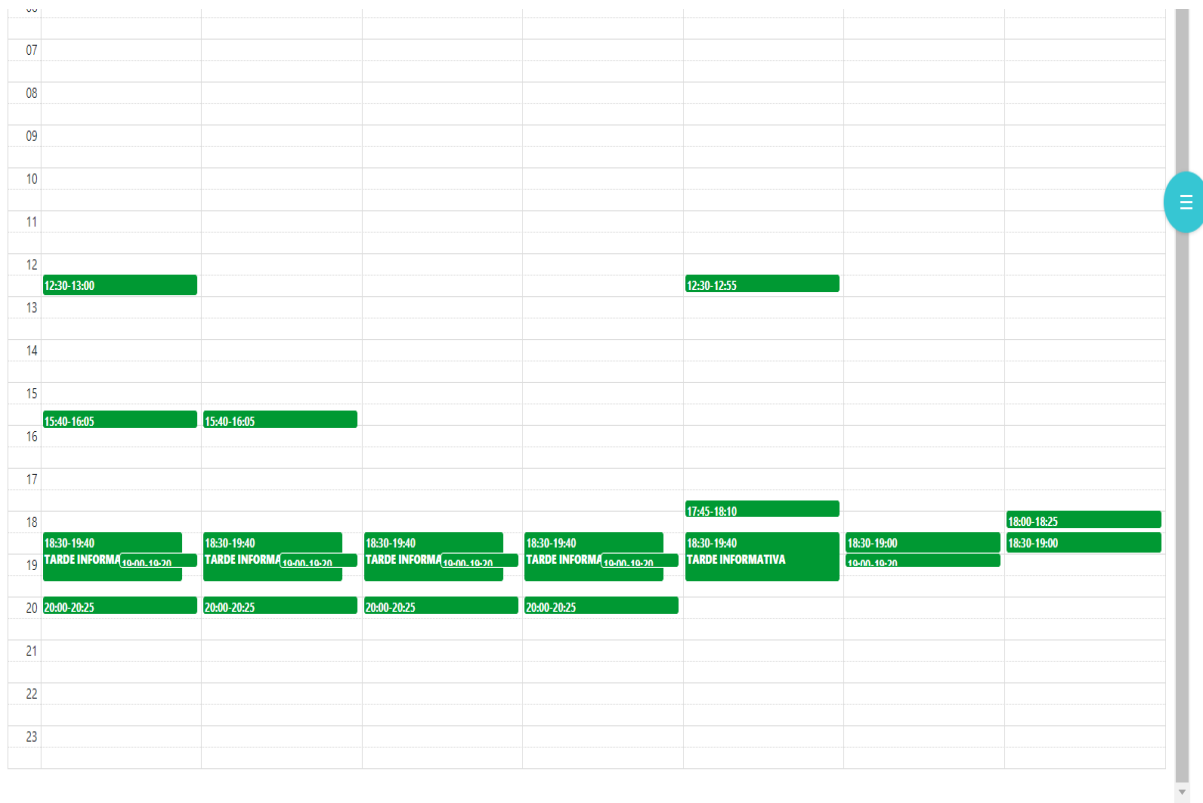


Figura 63. Grelha/Agenda de Informação

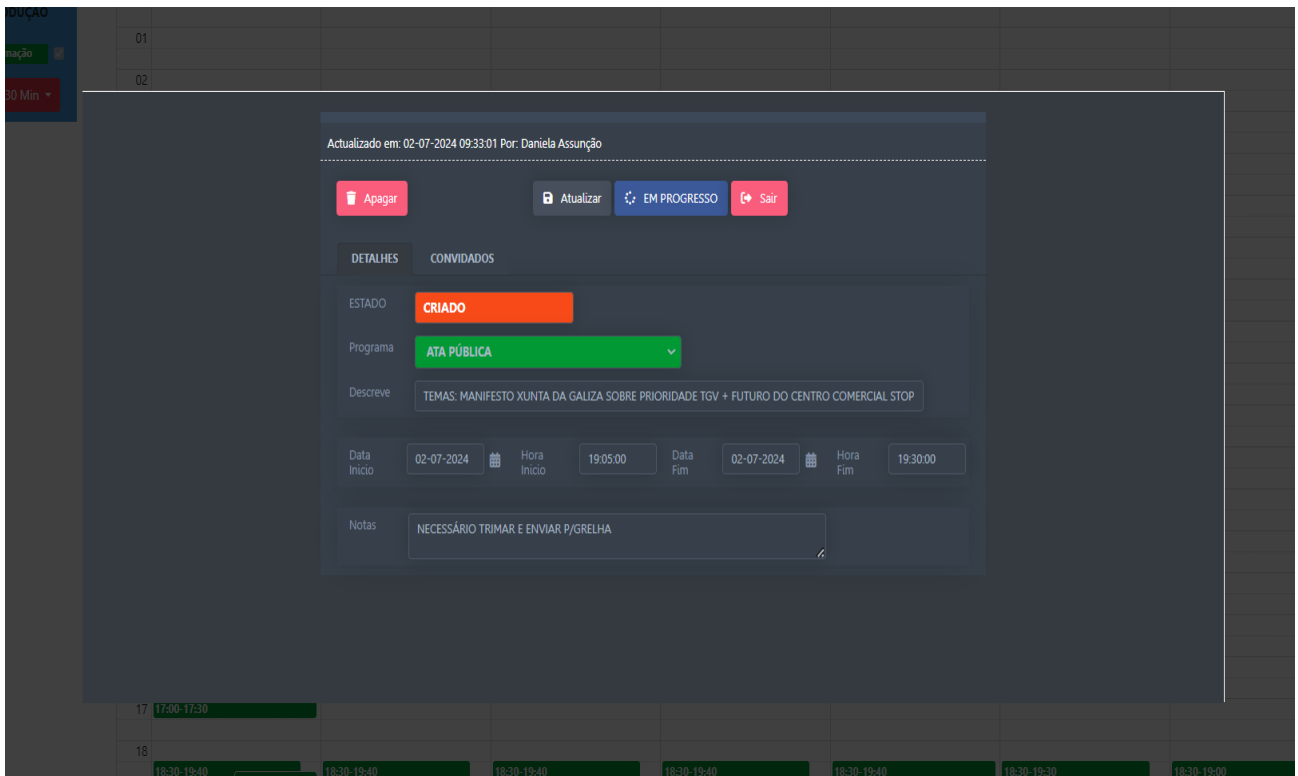


Figura 64. Agendamento de programa

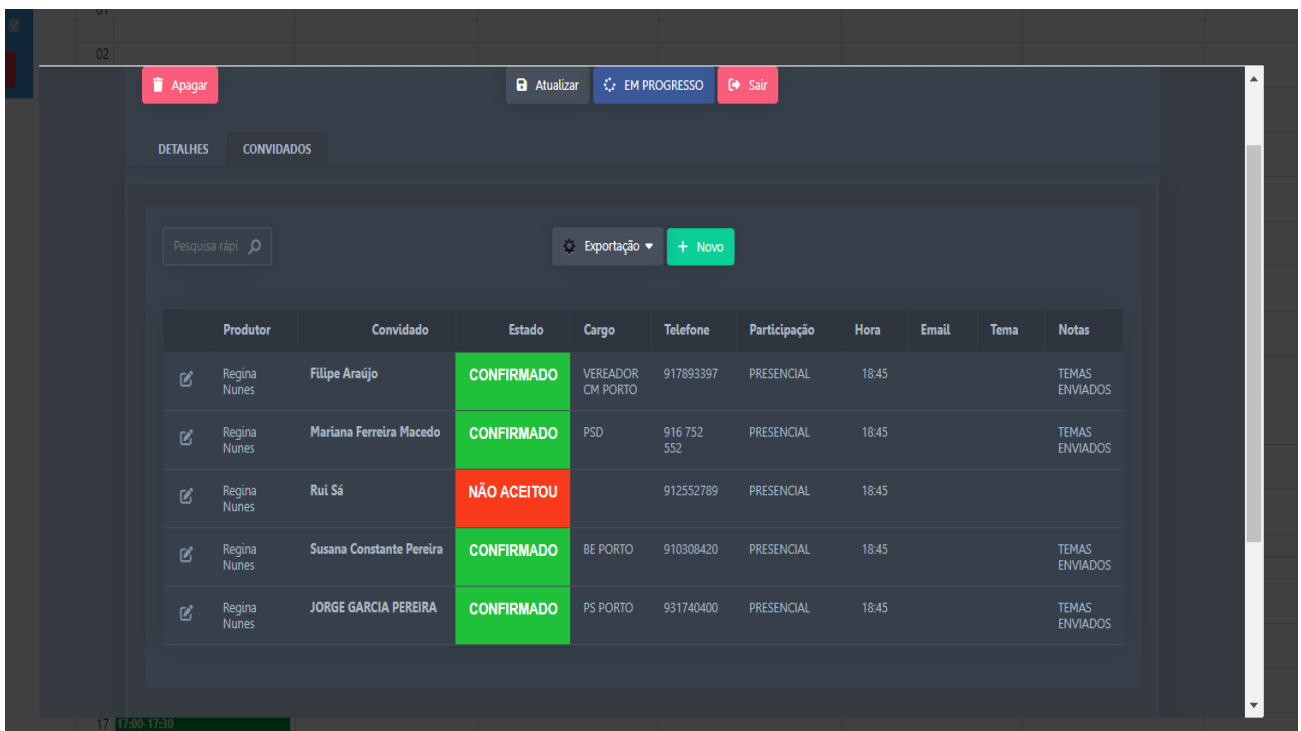


Figura 65. Página de convites para programa

Todos os campos  Pesquisa Avançada + Novo

	Título	Nome	Telefone	Telefone 2	Email	Cargo	Entidade	Notas
...	Sr.	Paulo Mota	936919538			Membro Sindicato		SINTAC - SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA AVIAÇÃO CIVIL
...	Sra.	Catarina Faria	965370241			Sem cargo	Ministério da Agricultura	Não sabemos a sua função no Ministério (Junho de 2022)
...	Dra.	Elisa Ferraz	919901149			Ex-presidente	Câmara Municipal de Vila do Conde	Ex-Presidente. Eleita pelo movimento NAU.
...	Sr.	Alexandre Alves	932662534			Porta-voz		Sevenair, Av. Amália Rodrigues, Tires - JÁ NÃO PERTENCE
...	Sr.	Armando Carvalho	963929781			Presidente		Associação dos Agricultores e Pastores do Norte
...	Sr.	Manuel Coelho	933964125			Agricultor		AGRICULTOR VILA REAL
...	Sr.	Paulo Lencastre Leitão	963962296			Diretor		Centro TV
...	Sr.	José Rocha	967031967			Diretor		RÁDIO VALDEVEZ
...	Sr.	Mário Guedes	917618295			Sem cargo		
...	Sr.	Marco Domingues	967044347			Comandante	Bombeiros	Comandante Operacional Distrital de Viana do Castelo. (dezembro 2019)

Ir para  10 1 2 3 4 5 [1 a 10 de 6228]

Figura 66. Lista de contactos

Novo registo de contactos 25/08/2024

[← Voltar](#)

**Contacto**  
Nome, telefone e email

**Dados**  
Informação adicional

**Nível**  
Nível de acesso

Nome   Pais

Categoria

Telefone

Telefone 2

Email

[Avançar](#)

Figura 66. Criação de novo contacto

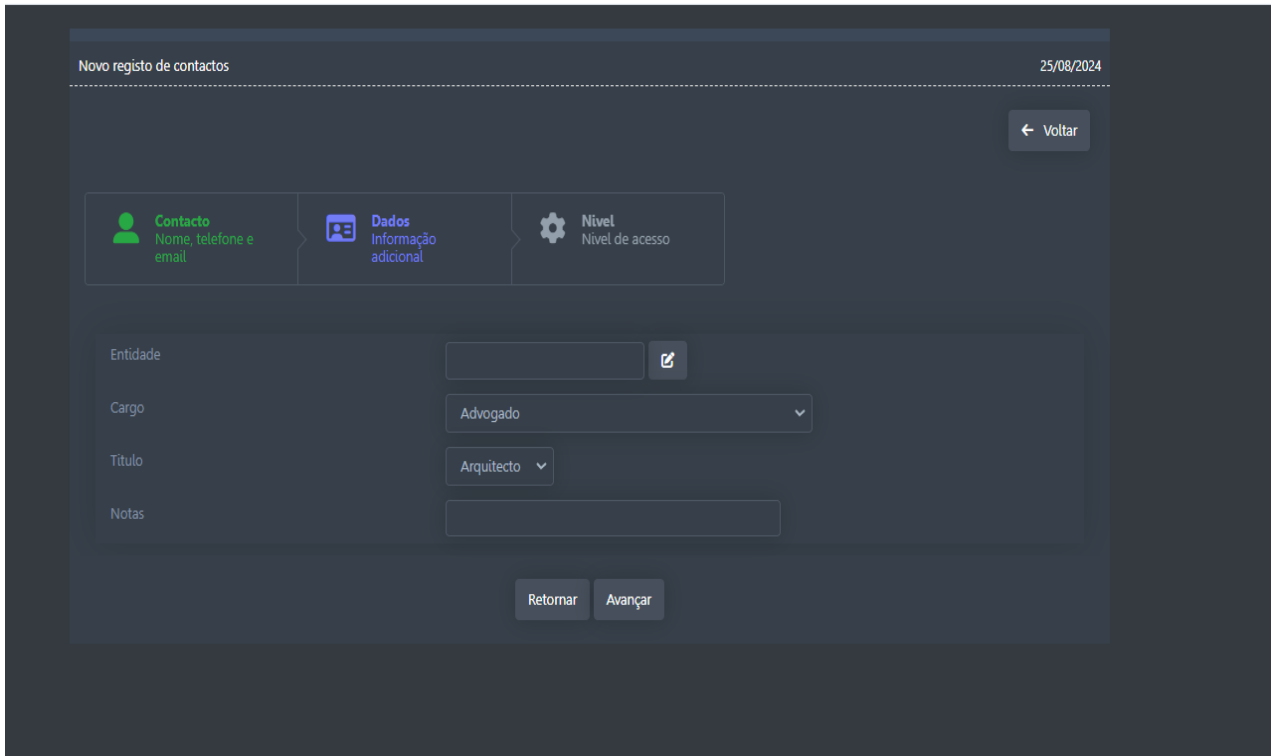


Figura 67. Criação de novo contacto

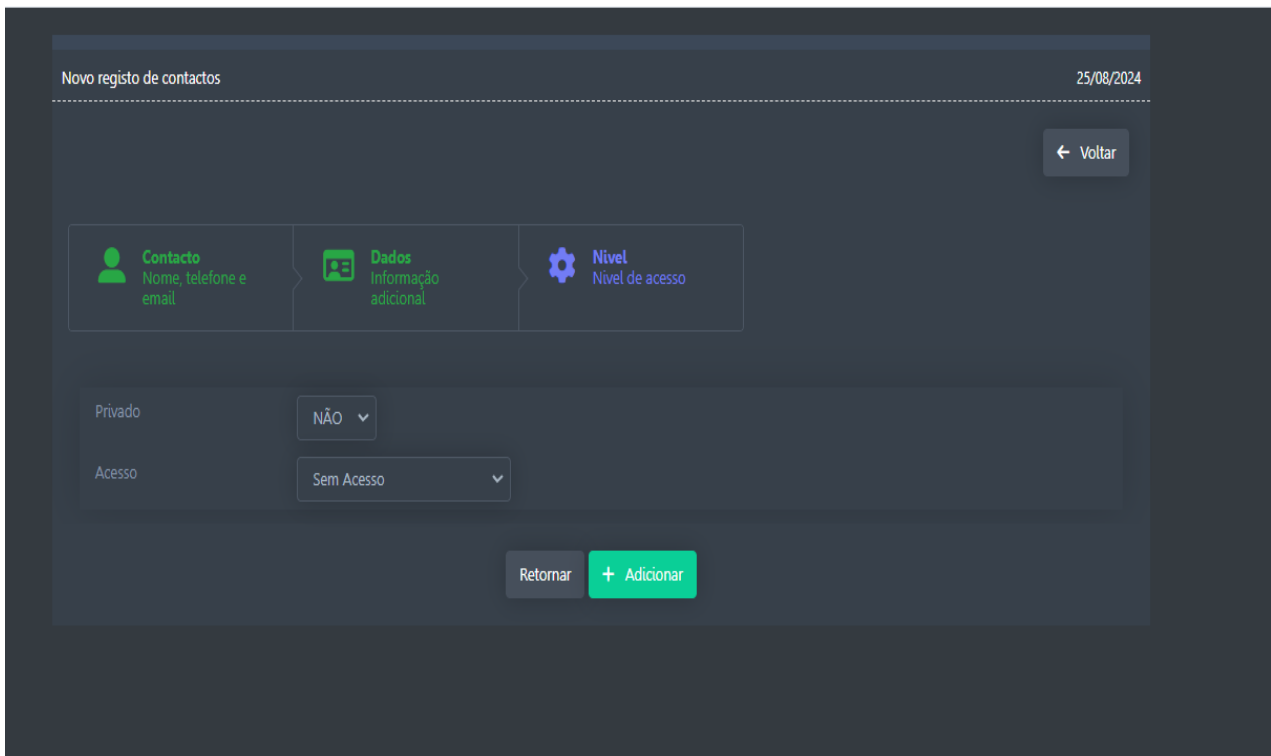


Figura 68. Criação de novo contacto

## ANEXO XIV – Estúdio



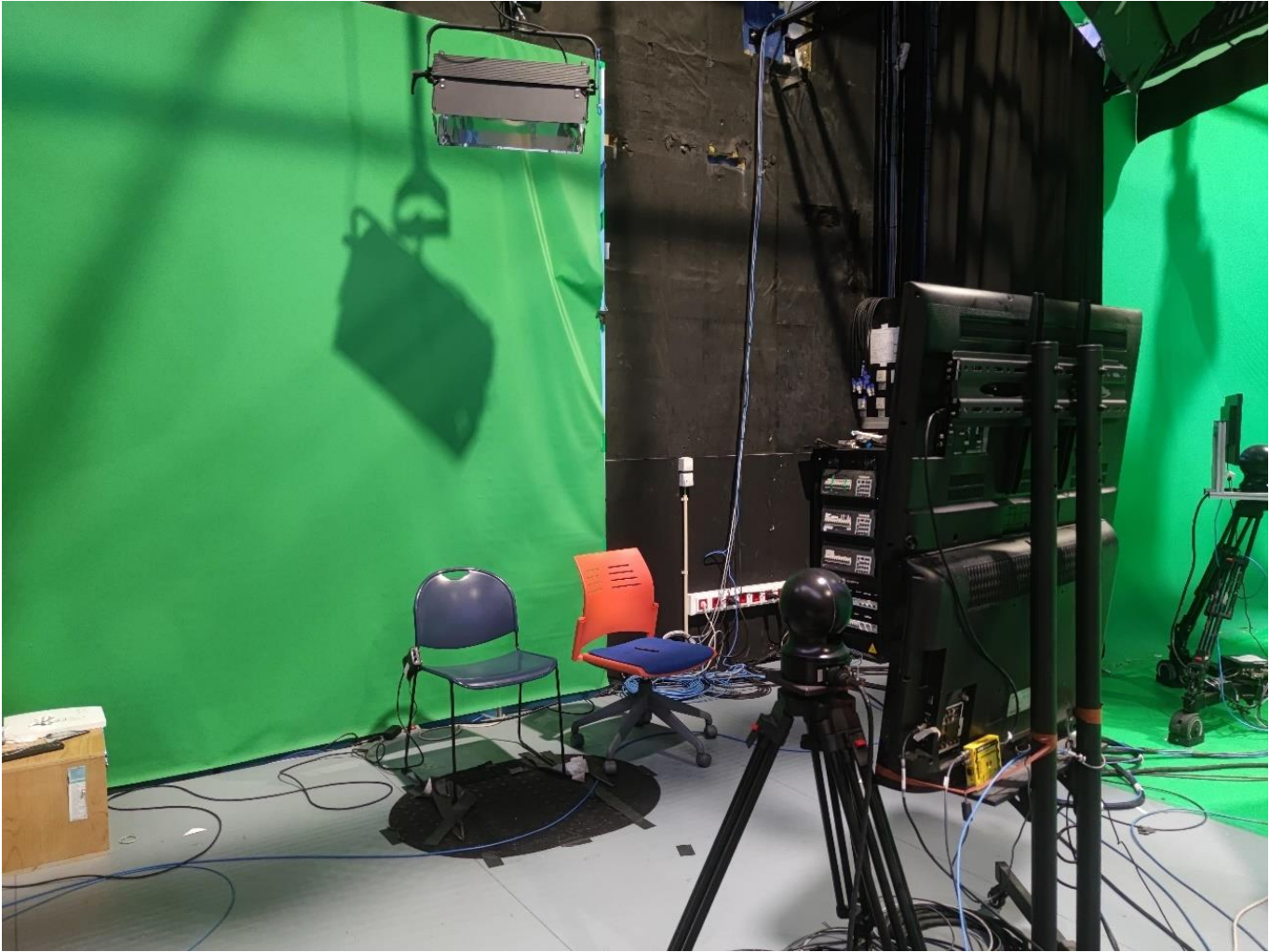
*Figura 69. Estúdio do Porto Canal*



Figura 70. Cotelux



Figura 71. Estúdio



*Figura 72. Canto da Língua Gestual*

## ANEXO XV – Régie



Figura 73. A régie



Figura 74. O bloco dos técnicos da régie

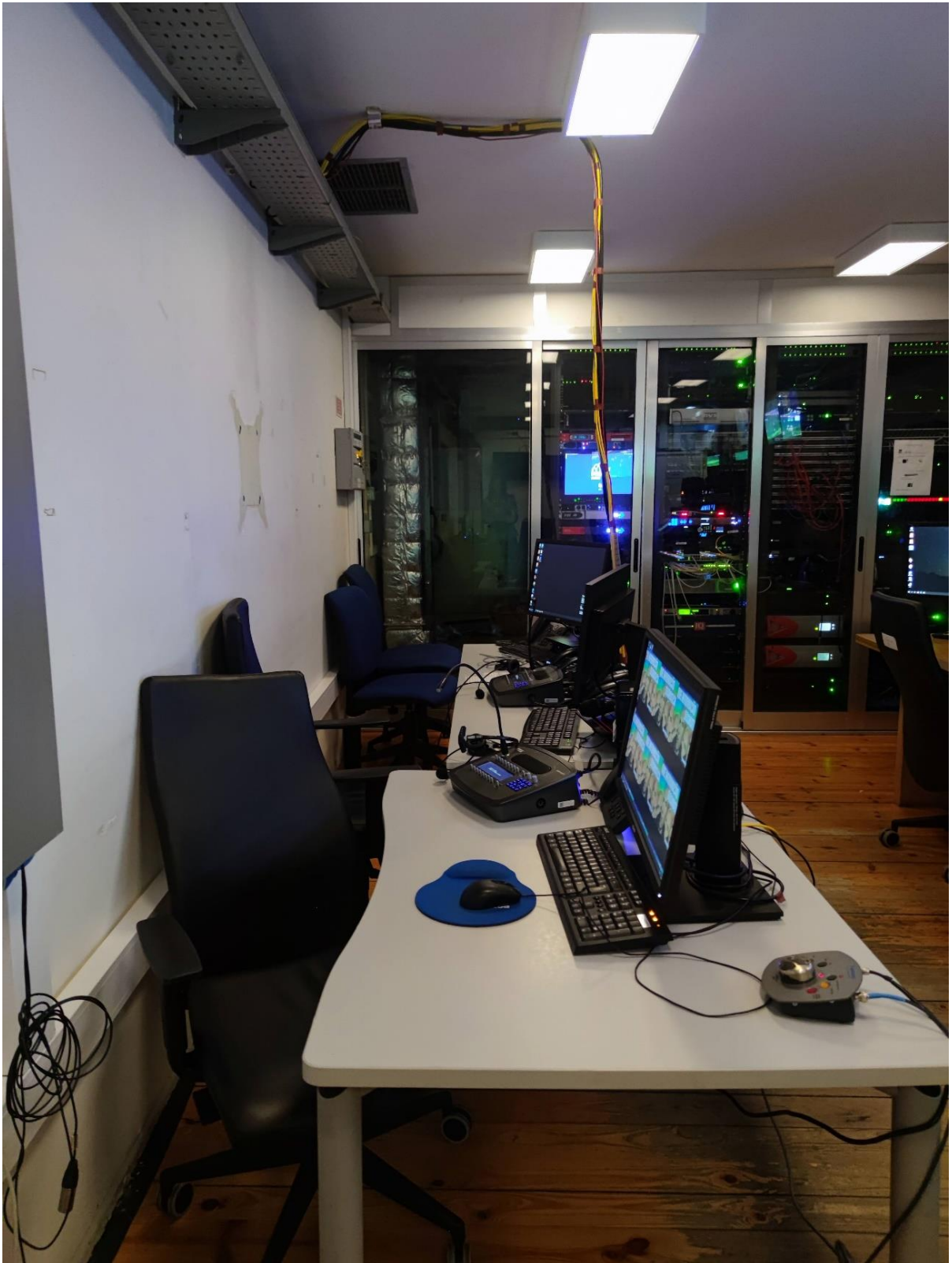


Figura 75. O bloco dos produtores e coordenadores



Figura 75. Mesa de som

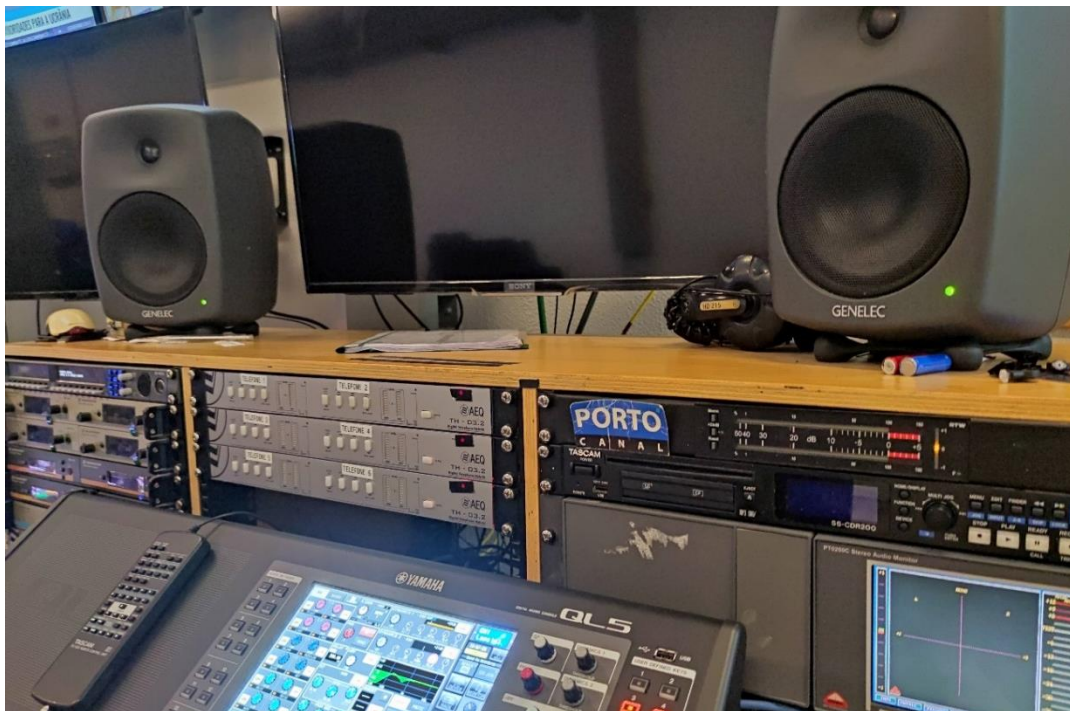


Figura 76. Aparelhos do som



Figura 77. Funcionalidades de som



Figura 78. Mesa do realizador e misturador



Figura 79. Bloco do grafista



Figura 79. Servidores



Figura 80. Régie



Figura 81. Telefones e intercom



Figura 82. Aparelhos que prendem as chamadas dos telefones



Figura 83.. Intercom



Figura 84. Aparelhos do som



Figura 85. Telefones e intercom

## ANEXO XVI – Redação



Figura 86. Redação

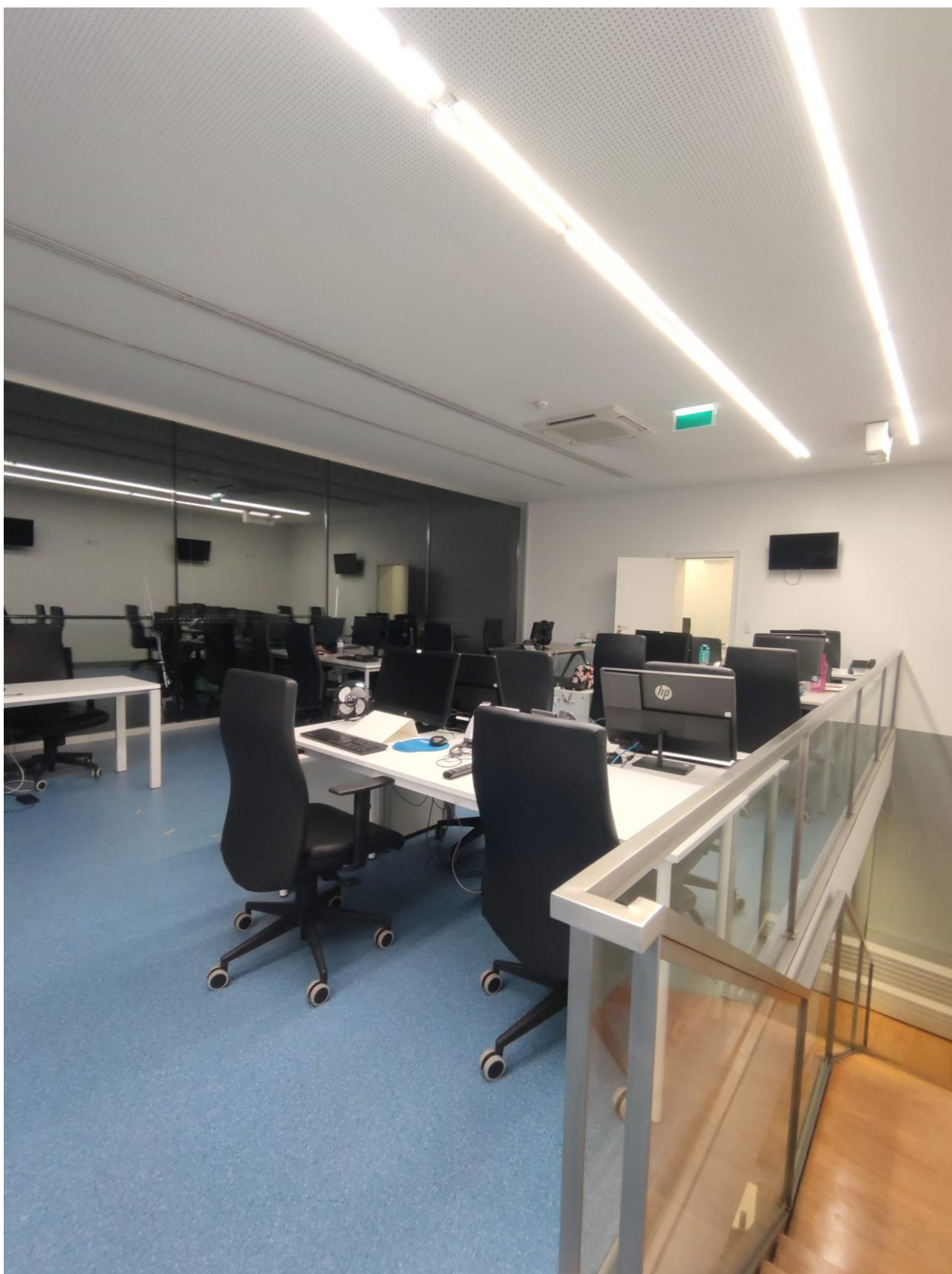


Figura 87. Redação

## ANEXO XVII – Emissão no exterior – Braga Romana



Figura 88. Direto de Braga



Figura 88. Régie móvel



Figura 89. Misturador de régie móvel



*Figura 90. Direto em Braga*



Figura 91. Câmera

## ANEXO XVIII – Reportagens



Figura 92. Direto na Póvoa de Varzim



Figura 93. Câmera



Figura 94. Câmera



Figura 95. Câmera



Figura 96. Reportagem sobre os geobags



*Figura 97. Captação de imagens para criar uma reportagem*



Figura 98. Câmera



Figura 99. Câmera



*Figura 100. Captação de imagens*

## ANEXO XIX – Jogos Olímpicos



*Figura 101. Behind the scenes da reportagem a Raquel Queirós*



*Figura 102. Behind the scenes da reportagem a Raquel Queirós*



*Figura 103. Behind the scenes da reportagem a Raquel Queirós*



*Figura 104. Behind the scenes da reportagem a Raquel Queirós*



Figura 105. Behind the scenes da reportagem a Mafalda Pires de Lima



*Figura 106. Behind the scenes da reportagem a Mafalda Pires de Lima*



*Figura 107. Behind the scenes da reportagem a Mafalda Pires de Lima*



*Figura 107. Behind the scenes da reportagem a Mafalda Pires de Lima*

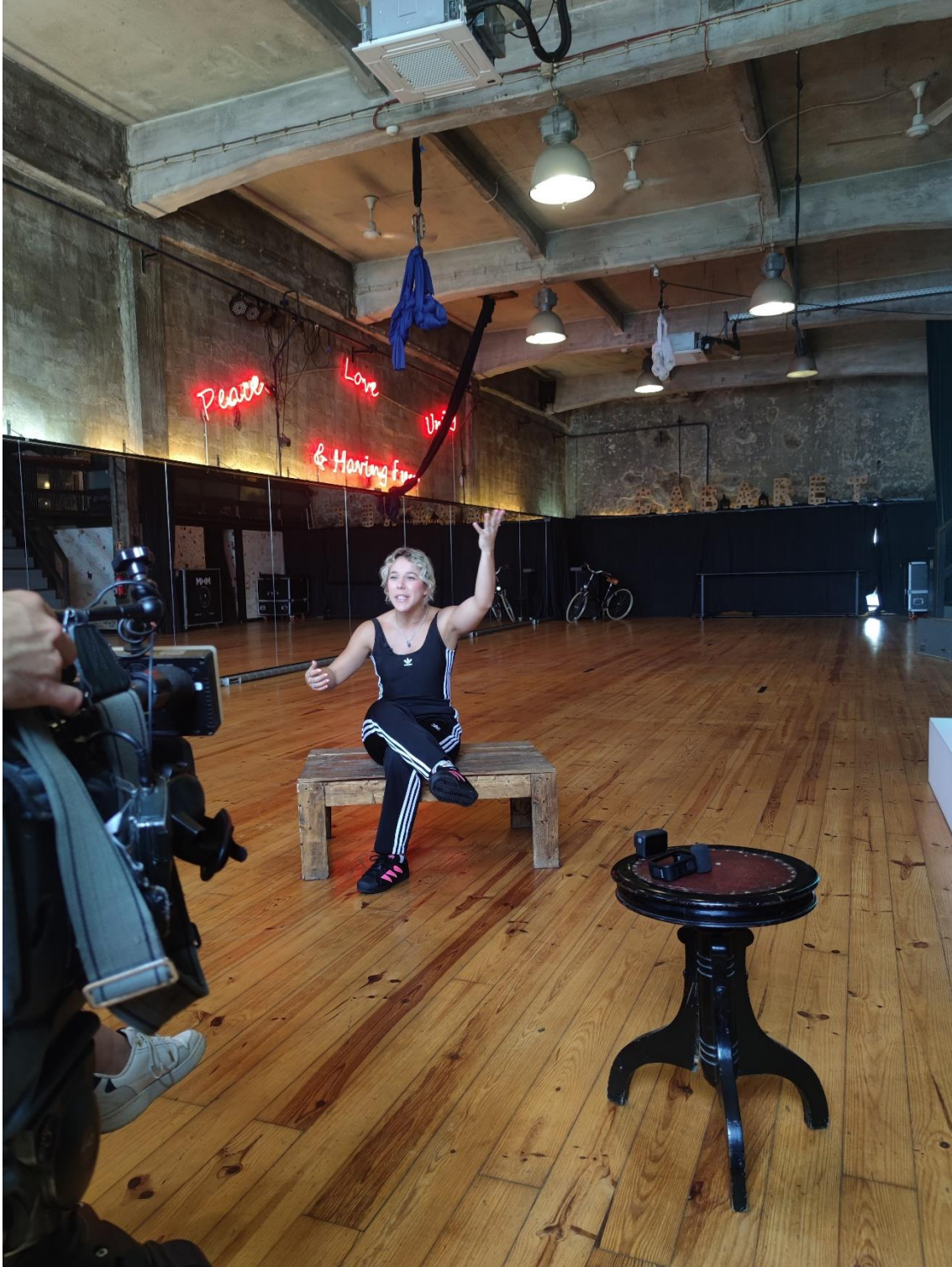


Figura 108. Behind the scenes da reportagem a Vanessa Marina



Figura 109. Behind the scenes da reportagem a Vanessa Marina



*Figura 110. Behind the scenes da reportagem a Vanessa Marina*



*Figura 111. Behind the scenes da reportagem a Vanessa Marina*

## ANEXO XX – O Porto Canal



Figura 112. Sala para gravar áudio e chamadas online



*Figura 113. Fachada do edifício do Porto Canal*



*Figura 114. A fabulosa equipa de produção de informação – da esquerda para a direita: Andrea Parise, Regina Ferreira Nunes, Catarina Novais e Catarina de Castro*